

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Dissertação



O OLHAR DO IDOSO AO CAMINHAR EM SEU BAIRRO

Estudo de caso nas áreas do Centro, Fragata e Navegantes,
em Pelotas/RS

Tanara Gomes da Costa

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C837o Costa, Tanara Gomes da

O olhar do idoso ao caminhar em seu bairro : estudo de caso nas áreas do Centro, Fragata e Navegantes, em Pelotas/RS / Tanara Gomes da Costa ; Nirce Saffer Medvedovski, orientadora. — Pelotas, 2019.

124 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

1. Caminhar. 2. Caminhabilidade. 3. Envelhecimento. 4. Percepção ambiental. 5. Relações ambiente-comportamento. I. Medvedovski, Nirce Saffer, orient. II. Título.

CDD : 711.4

Tanara Gomes da Costa

O OLHAR DO IDOSO AO CAMINHAR EM SEU BAIRRO

Estudo de caso nas áreas do Centro, Fragata e Navegantes,
em Pelotas/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. Nirce Saffer Medvedovski

Pelotas, 2019

Tanara Gomes da Costa

O Olhar do Idoso ao Caminhar em seu Bairro

**Estudo de caso nas áreas do Centro, Fragata e Navegantes,
em Pelotas/RS**

**Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em
Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdade Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.**

Data da Defesa: 11 de dezembro de 2019.

Banca examinadora:

.....
Profa. Dra. Nirce Saffer Medvedovski (Orientadora)
Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo

.....
Profa. Dra. Celina Britto Correa
Doutora em Arquitetura pela Universidade Politécnica de Madrid

.....
Profa. Dra. Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali
Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo

.....
Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças a Deus e a todos aqueles que auxiliaram na caminhada de aprendizado e conhecimento a cerca desse assunto tão importante sobre o envelhecimento.

Agradeço aos meus pais Jocarli e Maria, aos meus irmãos Junior e Daphne (que mesmo tendo nos deixado no meio do processo sempre foi uma das minhas maiores incentivadoras), aos meus sobrinhos Mariana, Ana Carolina, Bruno, Marcelinho e Marina por todo apoio e incentivo.

Um agradecimento mais do que especial ao meu marido Vinicius e minha filha Joanna pela compreensão da ausência em momentos tão importantes e por todo amor genuíno.

Agradeço a minha orientadora Professora Nirce Medvedovski pelas orientações e conselhos durante o processo de leitura, aprendizado, decisões e escrita do trabalho.

Agradeço a Professora Adriana Portella e a equipe de professores, bolsistas e colaboradores da equipe PlaceAge que acreditaram em meu potencial e se dedicaram a colaborar em minha pesquisa.

Agradeço à Universidade Federal de Pelotas, ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel, à faculdade de Arquitetura e Urbanismo e ao Laboratório de Estudos Comportamentais pelo acolhimento tanto no espaço físico dessas instituições, como no espaço do conhecimento, acreditando e incentivando a pesquisa.

“Procure obter sabedoria e entendimento;
não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste.
Não abandone a sabedoria e ela o protegerá;
Ame-a, e ela cuidará de você.
O conselho da sabedoria é: Procure obter sabedoria;
Use tudo o que você possui para adquirir entendimento.
Dedique alta estima à sabedoria,
e ela o exaltará; abrace-a, e ela o honrará.”

Provérbios 4:5-8

Resumo

COSTA, Tanara Gomes da. **O Olhar do Idoso ao Caminhar em seu Bairro**: Estudo de caso nas áreas do Centro, Fragata e Navegantes, em Pelotas/RS. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

A pesquisa trata de como o idoso percebe o bairro onde vive. Quais as dificuldades que ele enfrenta para se locomover diariamente e aonde ele vai. Através da aplicação da Entrevista Caminhada, buscou-se identificar quais são os locais e quais motivos levam os idosos a escolher caminhar por determinados logradouros do seu bairro, diante de todas as adversidades advindas de sua condição etária ou etapa de vida, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar, contribuindo para a melhoria do bairro para o acolhimento das necessidades da população idosa. Para isso, as caminhadas com os idosos foram realizadas nas áreas dos bairros Centro, Fragata e Navegantes, em diferentes contextos, na cidade de Pelotas. Dessa maneira o método nos dá em um único momento da coleta várias informações para serem analisadas em relação às ruas percorridas. O método permitiu, em um único momento da coleta de dados, diversas informações que permitiram análises em relação às rotas percorridas. Para a análise dos resultados foram criadas quatro categorias a partir dos autores Jeff Speck, Jan Gehl e do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. Observou-se que os percursos preferentes relacionavam-se com a presença do comércio e serviços, e também por serem rotas de transporte público. Evidenciou-se a atração exercida pelas áreas verdes nas áreas estudadas. Também foi unânime a preocupação com a segurança, sobretudo à noite, mostrando a importância da iluminação nos espaços públicos. Os idosos de renda mais alta mostraram-se orgulhosos com o patrimônio arquitetônico na zona em que vivem; os de classe média deram preferência às caminhadas ao comércio e às igrejas, e os de renda mais baixa se movimentaram em direção ao Centro de Saúde e Centro Social. O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido em parceria internacional, liderado pelo Reino Unido e pesquisadores no Brasil. A pesquisa mais ampla tem como objetivo principal investigar como o senso de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes distritos no Brasil e no Reino Unido.

PALAVRAS-CHAVE: Caminhar; Caminhabilidade; Envelhecimento; Percepção Ambiental, Relações ambiente-comportamento.

Abstract

COSTA, Tanara Gomes da. **The Look of the Elderly when Walking in his Neighborhood:** Case Study in the areas of Centro, Fragata and Navegantes areas, in Pelotas / RS. Master in Architecture and Urbanism - Graduate Program in Architecture and Urbanism, Faculty of Architecture and Urbanism, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

The research deals with how the elderly perceive the neighborhood where they live. What are the difficulties he faces to get around daily and where is he going. Through the application of the Caminhada Interview, we sought to identify the places and the reasons that lead the elderly to choose to walk in certain places in their neighborhood, in the face of all the adversities arising from their age or stage of life, pointing out negative points and positive to live in that place, contributing to the improvement of the neighborhood to meet the needs of the elderly population. For this, the walks with the elderly were carried out in the areas of the Centro, Fragata and Navegantes neighborhoods, in different contexts, in the city of Pelotas. In this way, the method gives us, in a single moment of collection, various information to be analyzed in relation to the streets traveled. The method allowed, in a single moment of data collection, several information that allowed analysis in relation to the routes traveled. For the analysis of the results, four categories were created from the authors Jeff Speck, Jan Gehl and the Institute of Transport and Development Policies. It was observed that the preferred routes were related to the presence of commerce and services, and also because they are public transport routes. The attraction exerted by green areas in the studied areas was evidenced. Security concerns were also unanimous, especially at night, showing the importance of lighting in public spaces. Higher-income seniors were proud of their architectural heritage in the area in which they live; the middle class gave preference to walks to commerce and churches, and the lower income moved towards the Health Center and Social Center. This work is part of a research project developed in an international partnership, led by the United Kingdom and researchers in Brazil. The broader research has as main objective to investigate how the sense of place is experienced by elderly people from different social contexts who live in different districts in Brazil and the United Kingdom.

KEYWORDS: Walk; Walkability; Aging; Environmental Perception, Environment-Behavior Relations.

Lista de Figuras

Figura 1: Pirâmide Brasil/RS 2019	20
Figura 2: Pirâmide Brasil/RS 2059	20
Figura 3: Pirâmide Pelotas/RS 1991	21
Figura 4: Pirâmide Pelotas/RS 2010	21
Figura 5: Itens da cidade amiga do idoso.....	25
Figura 6: Identificação das áreas de estudo. Mapa do Brasil	34
Figura 7: Identificação das áreas de estudo. Mapa do Rio Grande do Sul	35
Figura 8: Identificação das áreas de estudo. Mapa da cidade de Pelotas com recortes de estudo	35
Figura 9: Mapa Censo Idosos/HA – Renda.....	37
Figura 10: Mapa das áreas de estudo de caso	38
Figura 11: Recorte da região do Centro	39
Figura 12: Foto Mercado Municipal de Pelotas, Centro	39
Figura 13: Foto Praça Coronel Pedro Osório, Centro	39
Figura 14: Foto Biblioteca e Prefeitura de Pelotas, Centro	39
Figura 15: Recorte da região do Fragata	40
Figura 16: Foto Posto de saúde, Fragata.....	40
Figura 17: Foto Comércio, Fragata	40
Figura 18: Foto rua pavimentada, Fragata	40
Figura 19: Recorte da região do Navegantes	41
Figura 20: Foto Posto de saúde, Navegantes	41
Figura 21: Foto Comércio, Navegantes.....	41
Figura 22: Foto CRAS, Navegantes	41
Figura 23: Exemplo de tabela de categorias das transcrições das entrevistas caminhadas	48
Figura 24: Foto Praça Coronel Pedro Osório, Centro.....	49

Lista de Figuras

Figura 25: Praça São Jorge, Navegantes	50
Figura 26: Foto Canal ao redor da área do Navegantes	51
Figura 27: Foto Comércio, Navegantes.....	53
Figura 28: Foto Serviço, Nagegantes.....	53
Figura 29: Foto do antigo Posto Policoal, Navegantes.....	54
Figura 30: Foto da falta de faixa de pedestres, Fragata.....	57
Figura 31: Trajetos das entrevistas caminhadas no recorte do Centro.	62
Figura 32: Trajeos das entrevistas caminhadas no recorte do Fragata.....	63
Figura 33: Trajetos das entrevistas caminhadas no recorte do Navegantes	64
Figura 34: Foto aérea com percursos das entrevistas caminhadas, Centro	66
Figura 35: Mapa de calor, Centro.....	67
Figura 36: Mapa de usos do solo, Centro	68
Figura 37: Foto aérea com percursos das entrevistas caminhadas, Fragata.....	69
Figura 38: Mapa de calor, Fragata	70
Figura 39: Mapa de usos do solo, Fragata.....	71
Figura 40: Foto aérea com percursos das entrevistas caminhadas, Navegantes	72
Figura 41: Mapa de calor, Navegantes	73
Figura 42: Mapa de usos do solo, Navegantes	73

Lista de Tabelas

Tabela 1: Tabela adaptada com categorias da caminhabilidade do Jeff Speck	30
Tabela 2: Tabela adaptada com categorias da caminhabilidade do ITPD	31
Tabela 3: Tabela adaptada com categorias da caminhabilidade do Jan Gehl	32
Tabela 4: União das categorias dos autores Jeff Speck, ITPD, Jan Gehl	33
Tabela 5: Categorias criadas e dos autores	45
Tabela 6: Categorias da caminhabilidade do recorte Centro	75
Tabela 7: Categorias da caminhabilidade do recorte Fragata	77
Tabela 8: Categorias da caminhabilidade do recorte Navegantes	78

Lista de siglas

BNH – Banco Nacional da Habitação

BR – Brasil

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

ESRC – Conselho de Pesquisa Econômica e Social

FAUrb – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

ITPD - Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento

Labcom – Laboratório de Estudos Comportamentais

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PAR – Programa de Arrendamento Residencial

PROFILURB – Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados

PROGRAU – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

RS – Rio Grande do Sul

SANEP – Serviço Autônomo de Sanemaneto de Pelotas

SUS – Sistema Único de Saúde

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

UK – Reino Unido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	16
Objetivo geral	16
Objetivos específicos.....	17
RESUMO DA ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	17
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1. O idoso	18
1.2. Legislação de amparo ao idoso.....	23
1.3. Cidade amiga do idoso	24
1.4. PlaceAge	27
1.5. Caminhabilidade.....	28
1.5.1 Categorias da caminhabilidade segundo Jeff Speck.....	29
1.5.2 Categorias da caminhabilidade segundo ITPD.....	31
1.5.3 Categorias da caminhabilidade segundo Jan Gehl.....	32
1.5.4 Categorias segundo Jeff Speck, ITPD, Jan Gehl.....	33
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	34
2.1 Seleção do objeto de estudo.....	34
2.1.1 Delimitação do objeto de estudo.....	36
2.2 Métodos e técnicas de coleta de dados.....	42
2.2.1 Entrevistas caminhadas.....	42
2.2.2 Armazenamento de dados.....	44
2.2.3 Categorias de análises trabalhadas.....	45
CAPÍTULO 3: RESULTADOS DAS ENTREVISTAS CAMINHADAS	47
3.1 Análise dos áudios das entrevistas caminhadas por categorias e recortes	47
3.2 Resultados dos áudios das entrevistas caminhadas por categorias.....	48
3.2.1 Ambiente Cidade.....	48
3.2.2 Segurança.....	53
3.2.3 Mobilidade e Acessibilidade.....	56
3.2.4 Participação na Sociedade e Família.....	59
3.3 Análise dos percursos das entrevistas caminhadas em cada recorte.....	61
3.3.1 Percursos das entrevistas caminhadas em cada recorte.....	61

3.3.1.1	Recorte Centro.....	61
3.3.1.2	Recorte Fragata.....	62
3.3.1.3	Recorte Navegantes.....	63
3.4	Resultados dos percursos das entrevistas caminhadas – mapas de calor e mapas de usos do solo.....	64
3.4.1	Mapas de calor e mapas de usos do solo.....	65
3.4.1.1	Recorte Centro.....	65
3.4.1.2	Recorte Fragata.....	68
3.4.1.3	Recorte Navegantes.....	71
3.5	Análise dos pontos dos percursos dos recursos evidenciados nas entrevistas caminhadas em cada recorte de acordo com as categorias da caminhabilidade..	74
3.5.1	Categorias da caminhabilidade – recorte Centro.....	75
3.5.2	Categorias da caminhabilidade – recorte Fragata.....	77
3.5.3	Categorias da caminhabilidade – recorte Navegantes	78
	CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES.....	81
4.1	Resultados	81
4.1.1	Objetivo específico 1.....	81
4.1.2	Obejtivo específico 2.....	82
4.1.3	Obejtivo específico 3.....	82
4.1.4	Obejtivo geral.....	83
4.2	Relevância e sugestões para futuras investigações.....	84
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
	APÊNDICE A	90
	APÊNDICE B.....	101
	APÊNDICE C.....	103

INTRODUÇÃO

Envelhecer é uma etapa natural da vida do homem com mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa a pessoa se dá conta de que teve algumas perdas, como em aspectos da saúde, mas também de que chegou a muitos objetivos (MENDES, et al, 2005).

Junto com o crescimento das cidades está ocorrendo o crescimento da população com mais de 60 anos (OMS,2008). Esta mudança está sendo enfrentada tanto em países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos.

As cidades necessitam estar preparadas para esse envelhecimento, uma vez que a expectativa de vida dos brasileiros está a cada ano maior. Houve um aumento do ciclo de vida, assim como um aumento no número de idosos nas cidades, em 2017 a população idosa no Brasil era de mais de 30 milhões e vai chegar a 228 milhões até 2030 (IBGE,2017). Essas pessoas com 60 anos ou mais necessitam de cuidados especiais e de cidades mais amigáveis.

Gehl (2015) afirma que a cidade torna-se viva à medida que mais pessoas se sentem convidadas a caminhar, pedalar ou até mesmo permanecer em espaços de convívio. Uma cidade amiga do envelhecimento propicia ao idoso e aos demais usuários as condições reais de inserção urbana. O bairro ideal para as pessoas com mais de 60 anos é aquele que propicia estrutura física, comércios, serviços e moradias em distâncias pequenas, para haver uma diversidade, mas também uma comodidade.

A prática da caminhada gera no idoso a possibilidade de fazer suas atividades diárias ou da própria prática como exercício físico que também, além de melhorar a saúde, possibilita a oportunidade de conhecer novas pessoas e novos espaços do bairro ou da cidade. Para as pessoas se locomoverem é necessário que a estrutura física da área esteja em boas condições. Fernandes (2000) identifica que em algumas localidades o idoso é refém de sua moradia, uma vez que enfrenta grandes dificuldades em sua mobilidade com calçadas danificadas, degraus, obstáculos diversos, falta de calçamento e ruas esburacadas.

Segundo Jacobs (2001) a rua é um elemento importante para a estrutura e bom funcionamento da cidade e também para segurança. A rua possibilita encontros e deve proporcionar boas condições para que as pessoas caminhem, por isso deve

se dar muita importância ao pedestre. Gehl (2015) afirma que a vida acontece a pé, pois não interessa o motivo da caminhada e sim que ela propicia atividades sociais integrantes do percurso do pedestre durante seu deslocamento pela cidade.

Para os pedestres as vias devem ser mais estreitas e assim convidativas ao caminhar, pois as vias largas com várias faixas acabam por ser convidativas aos veículos se deslocarem em altas velocidades e assim afastam os pedestres. A vegetação é outro ponto importante que colabora nas caminhadas, pois melhora o microclima, mas segundo as agências de transporte elas atrapalham na visibilidade (SPECK, 2012). Outro ponto importante para a caminhada são as fachadas ativas e diversificadas que contribuem para o bem estar e segurança no caminhar do pedestre (SPECK, 2012).

O caminhante é conduzido pelo seu próprio andar de um lado para outro. Esse andar pode mudar de direção, aumentar ou diminuir a velocidade, sentar, levantar, ficar em pé, correr, dançar ou deitar (GEHL, 2015). Assim, o caminhar confere liberdade de ação ao pedestre de se movimentar pelas ruas e lugares que deseja. Segundo Park (2008) o termo caminhabilidade é a realização da viagem a pé que envolve algumas condições, que significam a qualidade do ambiente por onde o pedestre anda. As características relacionadas à caminhabilidade podem cobrir uma área, um bairro ou até mesmo a cidade (ALFONSO et Al, 2008).

Netto (2014) defende que o espaço urbano exerce influência no que ocorre em seu entorno no que diz respeito à vida social e microeconômica que emerge e anima bairros, áreas e centros urbanos.

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla intitulado Place-Making with Older Adults: Towards Age – Friendly Communities (Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento), a que pertence a pesquisadora e a orientadora envolvida nessa dissertação. A pesquisa mencionada é financiada pelo Fundo Newton e ESRC, em parceria internacional liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e pela Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, no Brasil.

A pesquisa foi conduzida a partir de um estudo de caso aplicado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, formado pelo extrato produzido dentro das áreas do Centro, Fragata e Navegantes, os quais pertencem à pesquisa Place-Making with Older Adults: Towards Age – Friendly Communities.

PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a produção do espaço e o problema central é o idoso e o seu caminhar pelo bairro onde mora através da percepção desses lugares.

O estudo dos idosos parte de um interesse e uma preocupação pessoal em aprimorar os conhecimentos a cerca das pessoas em envelhecimento, assim como de querer uma cidade receptiva para a vivência e moradia das pessoas com mais de 60 anos, proporcionando também uma cidade receptiva para todas as pessoas.

O problema central desta pesquisa se refere a grande necessidade de estudos pertinentes a criar cidades planejadas a partir da percepção do usuário, com a finalidade de proporcionar um caminhar saudável, agradável e seguro tanto no bairro onde o idoso reside como por toda cidade.

Para o desenvolvimento da mesma, tem-se as seguintes perguntas de pesquisa: (i) Quais as características do espaço público do bairro? (ii) Quais são os locais que atraem a atenção para caminhada dos idosos em seu bairro, tanto pelos aspectos positivos como negativos? (iii) Quais são os usos no bairro que atraem a atenção do idoso? (iv) Quais as atividades exercidas pelos idosos no dia a dia no seu bairro? (v) Quais os motivos que levam o idoso fazer suas escolhas entre os diversos locais de seu bairro?

Este estudo torna-se relevante à medida que agrega novos conhecimentos e reflexões a cerca do tema da percepção e apropriação do idoso relativo às áreas de seu bairro. Colabora com a permanência do idoso em seu bairro, como usuário do local e não apenas como um espectador, com o desenvolvimento de cidades amigas do envelhecimento e com a socialização do idoso na cidade.

Objetivo geral

Identificar quais são os locais e quais motivos levam os idosos a escolher caminhar por determinados logradouros do seu bairro, diante de todas as adversidades advindas de sua condição etária ou etapa de vida, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar, contribuindo para a melhoria do bairro para o acolhimento das necessidades da população idosa.

Objetivos específicos

- Identificar e caracterizar quais logradouros são mais utilizados pelos idosos nas áreas do recorte Centro, Fragata e Navegantes na cidade de Pelotas.
- Identificar semelhanças e diferenças entre as “affordances” (facilitadores de interação entre agente e ambiente) das áreas a partir da percepção dos idosos, identificando os obstáculos enfrentados no seu dia a dia, nos diferentes bairros.
- Identificar as atividades exercidas no dia a dia do idoso e entender como estes bairros estimulam o envelhecimento ativo.

Nessa dissertação “affordance” é definido da tradução do inglês de “permitir”. Segundo Goldstein (1981), as “affordances” tratam-se da interação entre o ambiente e o usuário e facilitam a orientação espacial de cada indivíduo conforme suas capacidades e necessidades.

Os objetivos específicos possibilitarão, ao final da pesquisa, que seja elaborada a reflexão no objetivo principal.

RESUMO DA ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação foi estruturada em uma introdução e quatro capítulos da seguinte maneira:

Introdução: consiste na introdução do trabalho de pesquisa. Neste trecho são apresentados o tema da dissertação, o problema de pesquisa e sua relevância, qual será o objeto de pesquisa, assim como o objetivo geral e os específicos.

Primeiro Capítulo: consiste na revisão da literatura sobre o assunto da pesquisa em geral e detalhadamente associadas ao tema, para dar um embasamento ao problema de pesquisa e os objetivos.

Segundo Capítulo: consiste na metodologia adotada, objeto de estudo e os métodos de coleta de dados.

Terceiro Capítulo: consiste na apresentação dos resultados e análise de dados a partir da metodologia, atendendo aos objetivos do estudo.

Quarto Capítulo: apresenta nas conclusões os resultados obtidos e sua importância para uma Cidade Amiga do Envelhecimento.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo surge com a necessidade de buscar entender os motivos pelos quais os idosos caminham por seu bairro e seus locais preferenciais. O capítulo aborda seções pertinentes ao tema dos idosos, bem como apresenta um panorama sobre as situações vividas pelos idosos no Brasil. Abordam-se também seções e subseções que tratam temas específicos e pertinentes ao assunto, estabelecendo bases teóricas na área de ambiente e comportamento que fundamentam esta pesquisa. Por fim, serão elencadas as variáveis envolvidas no trabalho.

1.1 O Idoso

O envelhecimento segundo Brito e Litvoc (2004), é um fenômeno ligado aos fatores biológicos, psíquicos e sociais, que todas as pessoas irão passar.

São considerados como idosos todas as pessoas que fazem parte da população de 60 anos ou mais, definido pela Política Nacional do Idoso e pelo Estatuto do Idoso. Quando se fala em idoso, o comum é o pensamento de alguém com pouca capacidade para andar, ou para falar ou com deficiências cognitivas e de memória.

Deve-se pensar que muitos idosos são considerados ainda como idosos ativos, ou seja, pessoas que ainda possuem participação na sociedade de acordo com suas capacidades. (OMS, 2005). A palavra “ativo” não refere-se apenas ao condicionamento físico ou de estar em plena atividade de trabalho, mas sim a participação social, econômica, religiosa, civil e cultural. (OMS, 2005).

Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. (ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE, OMS, 2005, p.13)

Segundo a OMS (2005), as pessoas mesmo após se aposentarem ou apresentarem alguma doença continuam contribuindo para a família e para sociedade. Portanto, o envelhecimento ativo necessita aumentar a expectativa e a qualidade de vida das pessoas, até mesmo das mais debilitadas fisicamente ou

mentalmente.

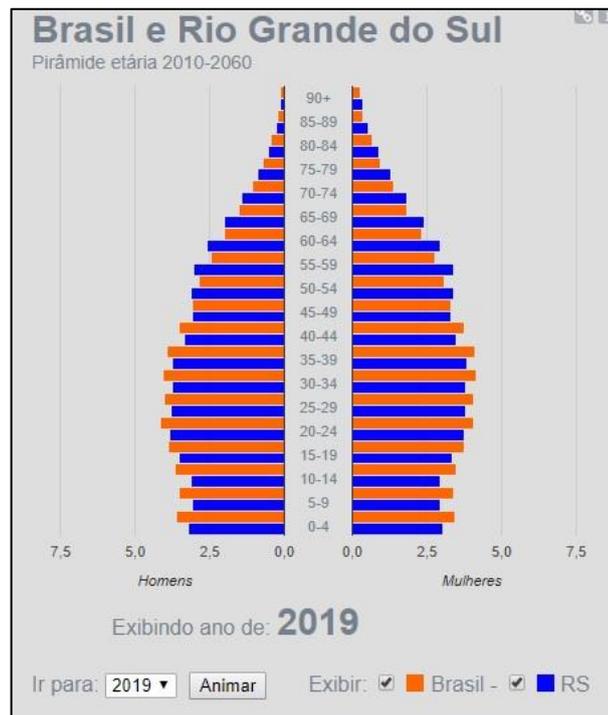
Kalache e Kickbusch (1997) ressaltam que o termo “envelhecimento ativo” usado pela OMS é mais amplo do que usar o termo “envelhecimento saudável”, que nos dá apenas uma ideia de saúde e não do todo que o termo abrange. Pois se trata do conjunto completo do envelhecer das pessoas. O envelhecimento ativo se baseia nos direitos dos idosos e não nas suas necessidades, possibilitando assim sua participação em processos políticos e em aspectos da vida em comunidade (OMS, 2005).

A população do Brasil hoje está em 210.430.651 pessoas, a do estado do Rio Grande do Sul em 11.384.336 habitantes e a da cidade de Pelotas em 328.275 habitantes. Segundo o IBGE (2018) a população idosa no Brasil era de 30.2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Entre os anos de 2012 e 2017 a quantidade de idosos cresceu bastante no estado do Rio Grande do Sul, fazendo com que este, juntamente com o Rio de Janeiro, se tornassem os estados com a maior proporção de idosos, com 18,6% das duas populações. Já na cidade de Pelotas 26,35% da população é de 60 anos ou mais. (IBGE, 2018)

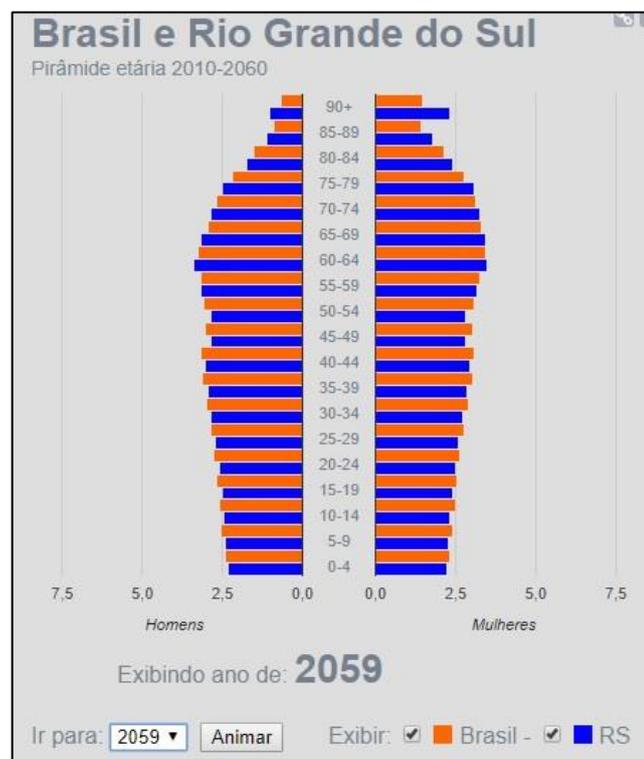
Um elemento importante a ser considerado pelos governantes e pelas pessoas é a composição etária de um país, pois o envelhecimento da população se relaciona a redução de crianças e jovens, havendo assim um aumento no número de pessoas de 60 anos ou mais. Nota-se que a pirâmide populacional do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul de 2019 será substituída por uma forma mais cilíndrica até 2059, 40 anos mais tarde (OMS, 2005). Como mostra nas figuras 1 e 2:

Figuras 1- Pirâmide do Brasil e do RS. Ano 2019



Fonte: IBGE, 2019

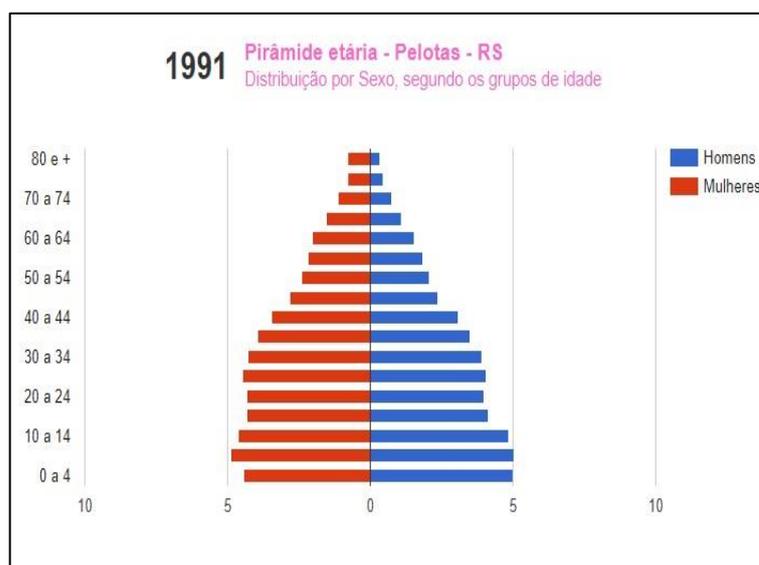
Figuras 2- Pirâmide do Brasil e do RS. Ano 2059



Fonte: IBGE, 2019

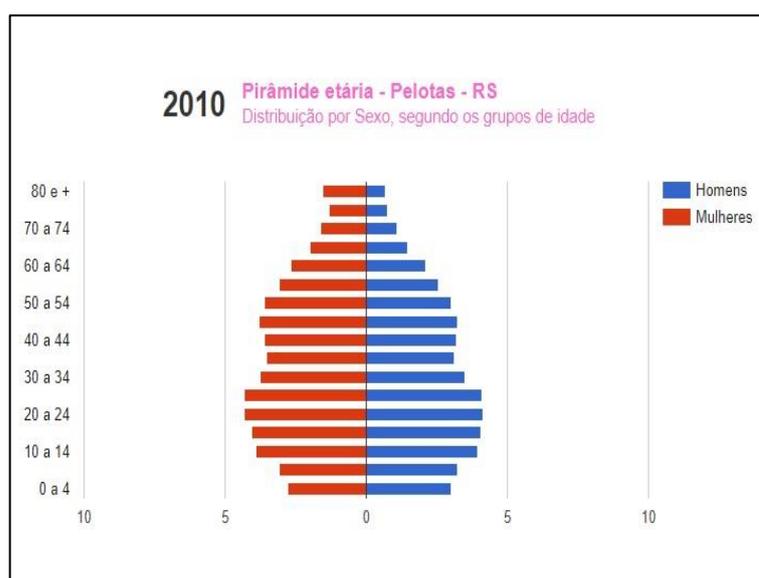
Na cidade de Pelotas nota-se o mesmo acontecimento em relação a composição etária da população, no ano de 1991 sendo em forma de pirâmide e em 2010, 9 anos após, já em uma forma mais cilíndrica, a partir do aumento no número da população idosa da cidade.

Figuras 3- Pirâmide de Pelotas/RS. Ano 1991



Fonte: Atlas do Desenvolvimento do Brasil, 2013

Figuras 4- Pirâmide de Pelotas/RS. Ano 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento do Brasil, 2013

Os idosos são classificados em categorias distintas de acordo com cada autor. Para Shephard (2003), os idosos são divididos em categorias funcionais:

- Meia-idade (40 a 65 anos)
- Velhice (65 a 75 anos)
- Velhice avançada (75 a 85 anos)
- Velhice muito avançada (acima de 85 anos)

A meia idade é a faixa etária na qual os sistemas biológicos começam a apresentar mudanças funcionais. A velhice é a fase inicial do se tornar idoso, começam as perdas das funções. A velhice avançada ou velhice mediana compreende danos maiores ao corpo interrompendo muitas vezes atividades diárias. Mas a pessoa ainda é independente nos seus afazeres. Na velhice muito avançada compreende a fase de cuidados especiais da família ou até mesmo profissionais.

Segundo Schaie e Willis (1996) os idosos são distribuídos em três grupos etários:

- Velhos-jovens (60 a 75-80 anos)
- Velhos (75-80 a 90 anos)
- Velhos-velhos (acima de 90 anos)

Os velhos-jovens são ativos, mesmo quando já estão aposentados, possuem muitas semelhanças com os adultos de meia idade. Os velhos já começam a apresentar dificuldades físicas. Os velhos-velhos necessitam de um apoio maior tanto emocional como físico dos familiares e profissionais.

A velhice é caracterizada pela etapa final da vida, uma vez que causa prejuízos a estrutura física, psicológica, social e até mesmo espiritual. Nessa etapa acontecem as diminuições das capacidades funcionais e de resitência, diminuição do convívio social com aparecimento da solidão. (NETTO, 2002)

O envelhecimento deve ser observado em todos fatores que o compõe, condições funcionais, mentais, físicas e quanto a saúde, e não apenas pelo fator cronológico. O envelhecimento é individual não em grupos, apenas com possíveis características comuns, mas não necessariamente iguais (PASCHOAL, 1999).

Hayflick (1997) afirma que o envelhecimento é a conclusão dos fatores genéticos, ambientais com o estilo de vida que o idoso vive. Netto (2002) garante que o envelhecimento é comum para todos seres vivos, sendo um envelhecimento

biológico universal. As alterações biológicas que o organismo sofre com o envelhecimento são naturais, trata-se de um envelhecimento normal, segundo De Vitta (2000).

Envelhecer trás consigo o desgaste, enfraquecimento, mas trás também uma grande maturação. Envelhecer está entre as perdas e ganhos da vida (FERNANDES, 2000). A maior parte das pessoas prefere envelhecer no local onde mora, que pode ser na sua casa ou no seu bairro, local que considera seu lar (EC,2008). Isso acontece, pois o idoso já esta acostumado a viver em seu bairro.

1.2 Legislação de Amparo ao Idoso

Para poder discutir o tema é necessário conhecer as legislações existentes para amparar os idosos. A Política Nacional do Idoso considera que todo cidadão pós 60 anos é uma pessoa idosa. Tal política assegura os direitos sociais e as condições necessárias para a independência e participação social, com novas formas de convívio dos idosos com as demais gerações e também apoia pesquisas que tratem do envelhecimento.

Os idosos estão amparados pelo Estatuto do Idoso, Lei 10741/2003, que ampara as necessidades das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A lei ressalta e assegura proteção e os direitos dos idosos.

Também estão amparados pela Lei Federal 10.098/2000, regulamentada pelo Decreto 5296/2004 (Lei de Acessibilidade), que estabelece o cumprimento de normas técnicas de acessibilidade a edificações, espaços e equipamentos urbanos. Assim como também pela NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, que proporciona a utilização de maneira independente e segura dos ambientes edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção. Porém no uso cotidiano observamos em vários locais o não cumprimento dessas leis.

Entendendo a necessidade de considerar a relação entre o envelhecimento ativo e a adequação das cidades a esse processo em 2008, a OMS apresentou o Guia Global: Cidade Amiga do Idoso. Guia esse responsável por promover a inclusão de pessoas com mais de 60 anos de idade em suas comunidades.

1.3 Cidade Amiga do Idoso

Desenvolvido por Alexandre Kalache e Louise Plouffe, o Projeto Mundial Cidade Amiga do Idoso foi apresentado na sessão de abertura do 18º Congresso Mundial de Gerontologia, no Rio de Janeiro, em junho de 2005. Em maio de 2006 no Canadá, foi realizado o primeiro encontro das cidades colaboradoras e posteriormente em maio de 2007 aconteceu o segundo encontro destas mesmas cidades.

Segundo a OMS, o objetivo do Guia Global: Cidade Amiga do Idoso é fazer com que as cidades se tornem mais amigas do idoso, para que estes possam mostrar a importância que possuem para a comunidade.

A cidade amiga do idoso se organiza para promover a inclusão dessas pessoas com suas necessidades e diferentes graus de capacidade.

Este projeto foi realizado em 33 cidades que representam a multiculturalidade, pois dentre os países colaboradores estão países desenvolvidos e em desenvolvimento que possuem realidades distintas. Destacam-se entre as 33 cidades, mega-cidades, pequenas cidades, capitais de países e grandes centros.

Para que este guia fosse elaborado, a OMS implementou grupos focais em todas as cidades colaboradoras, com o intuito de ouvir a população idosa e destacar os obstáculos enfrentados no seu dia a dia, as atividades exercidas e entender como estas cidades estimulam o envelhecimento ativo.

A partir destes grupos focais aplicados nos idosos, seus cuidadores e prestadores de serviços, criaram um check-list, que nada mais é do que um resumo do que foi expresso pelos idosos, com itens que possibilitam às cidades se tornarem amigas do idoso, estimulando o envelhecimento ativo e consequentemente usufruindo do potencial do idoso perante a sociedade.

A partir de uma pesquisa anterior, o guia destacou oito itens, categorizados em Transporte, Moradia, Participação Social, Respeito e Inclusão Social, Participação Cívica e Emprego, Comunicação e Informação, Apoio Comunitário e Serviços de Saúde, Espaços Abertos e Prédios, como podemos observar na figura:

Figura 5- Itens da cidade amiga do idoso.



Fonte: Organização Mundial da Saúde, Guia Global: Cidade amiga do idoso, 2008

Dentre os oito itens três possuem ligação direta com os aspectos físicos – territoriais: 1- Espaços abertos e prédios, 2-Transporte e 3-Moradia.

No item 1-Espaços Abertos e Prédios descreve o impacto, características do espaço urbano e do ambiente construído amigável ao idoso. Destaca a importância dos espaços verdes, ambientes limpos e agradáveis, calçadas amigáveis, lugares de descanso, cruzamentos seguros para pedestres, acessibilidade, ambiente seguro, ciclovias, prédios amigáveis aos idosos e banheiros públicos.

O item 2-Transporte descreve a utilização de transportes públicos e privados, os meios de locomoção dos idosos, as tarifas, infraestrutura, equipamentos e outros fatores determinantes para que este idoso tenha um deslocamento adequado, para realizar suas atividades sociais, civis, dentre outras atividades cotidianas.

O item 3 -Moradia reflete o conforto, segurança e bem estar nos espaços da residência e do bairro. Devido às necessidades físicas, o lugar em que o idoso mora e os serviços de suporte existentes no bairro são de extrema importância. Este item, depende da viabilidade financeira, opções existentes de moradia, serviços essenciais, planejamento, adaptações para o usuário e manutenção. Outro fator importante para o idoso são as conexões familiares e comunitárias, o local onde

mora, o que trás memórias afetivas das pessoas e do ambiente construído.

A Participação Social dos idosos está relacionada a diversos fatores influenciadores como disponibilidade de acesso, transporte para deslocamento para que o idoso possa realizar atividades de lazer, culturais e sociais. É de grande importância oportunidades acessíveis e de baixo custo, a gama de atividades e divulgação da mesma, para a comunidade idosa, estimulando a participação para combater o isolamento.

A falta de Respeito e Inclusão Social sobre as mudanças ocasionadas pelo envelhecimento em conjunto com a falta de contato com os idosos faz com que a população não saiba lidar com o idoso, com isto, ele se sente desrespeitado e depreciado devido a suas dificuldades. Em muitos casos os idosos são vistos como exemplos de liderança, confiabilidade e experiência. O respeito e a inclusão social do idoso revelam diferentes atitudes em relação ao preconceito, ao comportamento respeitoso ou desrespeitoso, a interação entre diferentes faixas etárias, sua participação e ajuda na comunidade e sua posição dentro do núcleo familiar.

Na Participação Cívica e Emprego os idosos muitas vezes sentem a necessidade de contribuir para a sociedade através de um trabalho, voluntariado ou com novas qualificações. Verifica-se a vontade de realizar trabalho voluntário, as oportunidades de emprego disponíveis para esta faixa etária, flexibilidade para acomodar trabalhadores e voluntários idosos e seu estímulo à participação cívica, formação, valorização do profissional idoso em diferentes serviços.

Para uma maior participação civil, social e lazer é necessário receber informações de eventos e atividades. Com isto, o idoso tem acesso à informação através de rádio, televisão, internet e jornal, mas o maior meio de informação é o boca a boca, muitas vezes em espaços utilizados comumente pela comunidade, pois de acordo com os idosos, este meio de comunicação trás maior confiabilidade. Os idosos destacam a quantidade de informação existente, porém nem todas as informações são relevantes e o tamanho da fonte da informação nem sempre é o apropriado, o que afeta o entendimento.

Os serviços de apoio comunitário e serviços de saúde são de extrema importância, assim como o seu custo e o acesso a ele. O acesso às unidades assistenciais e o local onde se encontram, são fatores determinantes para o uso, assim como a disponibilidade de serviços ofertados e os serviços para

envelhecimento saudável. Muitas vezes os idosos preferem que o serviço venha até eles, devido às necessidades físicas enfrentadas. Dentre as questões econômicas de saúde, a utilização de unidades asilares não são financeiramente viáveis.

Por fim, o envelhecimento ativo proporciona qualidade de vida e bem estar, para que isto aconteça são necessárias cidades adaptadas e acolhedoras, pois possuem um papel fundamental nesta caminhada.

1.4 Pesquisa PlaceAge – Projetando Lugares com Idosos: Rumo às Comunidades Amigas do Envelhecimento

É um projeto de Pesquisa financiado pelo Fundo Newton e ESRC. O projeto é em parceria internacional com a Universidade Heriot-Watt localizada em Edimburgo, no Reino Unido, juntamente com a Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, no Brasil. A pesquisa teve início em Maio de 2016 e conclusão em Agosto de 2019.

Como objeto de estudo selecionou-se três cidades no Brasil e três cidades no Reino Unido. No Brasil foram Pelotas, Brasília e Belo Horizonte, e no Reino Unido foram Edimburgo, Manchester e Glasgow. Essas cidades foram selecionadas a partir da demografia, desigualdade (saúde e desigualdades sociais entre grupos de alta à baixa renda), topografia (diferentes tipos de densidade urbana e forma) e do desenvolvimento urbano (diferentes níveis de transformação física e mudança).

Os objetivos desta pesquisa internacional e nacional são: (i) investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes bairros no Brasil e no Reino Unido; (ii) traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas do idoso que apoiem o sentido de lugar e (iii) articular melhor o papel dos idosos como colocadores ativos no processo de design, envolvendo a comunidade em todas as etapas do projeto (PLACEAGE, 2016).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados, considerando as atividades desenvolvidas no Brasil e no Reino Unido, 540 questionários (90 por cidade), 180 entrevistas semiestruturadas (30 por cidade), 126 entrevistas caminhadas (21 por cidade), 72 diários de fotos (12 por cidade), 36 mapeamentos participativos (6 por cidade). A coleta e elaboração de dados, foi compartilhada pelo grupo de pesquisa e o objetivo geral e os objetivos específicos dessa dissertação foram atendidos principalmente pelo método das entrevistas caminhadas.

A pesquisa foi desenvolvida em três anos sendo que no primeiro foram aplicadas as metodologias nas cidades envolvidas. No segundo ano, foram terminadas as aplicações dos métodos de pesquisa e começaram as análises de resultados. No terceiro e último ano aconteceram workshops sobre políticas públicas com resultados encaminhados às entidades públicas e privadas responsáveis por buscar uma cidade amiga do envelhecimento.

1.5 Caminhabilidade

A cidade está em constante modificação, pois as pessoas mudam constantemente esse ambiente, o que ocasiona consequências que na maioria das vezes não foi planejada no projeto original, se falando em cidades que foram planejadas, pois algumas não tiveram projetos. Outras grandes modificações aconteceram com a chegada do automóvel pós Revolução Industrial, ele permite o deslocamento em grandes distâncias em um menor espaço de tempo, mas necessita de diversas infraestruturas, que modificam as formas urbanas (VIEIRA; PACKER; ZUNINO, 2015).

Para entender a caminhabilidade necessita-se entender que os pedestres são aquelas pessoas que se deslocam pela cidade a pé, com diferentes limitações físicas (ITPD, 2016). As condições urbanas do espaço físico da cidade vêm dando força as discussões sobre mobilidade, planejamento e desenho urbano, como é relatado pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (2016).

Segundo o ITPD (2016), após entender que os pedestres são aqueles que se locomovem a pé, é necessário entender que a caminhabilidade, *walkability* vinda no inglês, põe em foco as condições do espaço urbano em relação ao caminhante. Caminhabilidade pode ser entendida como a medida das características do ambiente urbano para deslocamentos a pé.

A caminhabilidade compreende as condições das calçadas, cruzamentos, a atratividade e densidade da vizinhança, a percepção de segurança pública, as condições de segurança viária e quaisquer outras características do ambiente urbano.

Segundo Gehl (2015), o crescimento das cidades trouxe problemas nos serviços de transporte, na distribuição de energia, água e na coleta do esgoto. As cidades foram se moldando aos veículos motorizados diminuindo as oportunidades

para os pedestres caminharem como forma de locomoção.

Segundo Zampieri e Rigatti (2008) a escolha do pedestre no caminho que percorre ou na própria calçada pode ser de acordo com a infraestrutura, ou com o trajeto mais curto ou mais agradável ou com mais vegetação ou com mais comércio ou até mesmo pela segurança.

Careri (2013) trata das paisagens do caminhar ou do caminhar como forma de ver as paisagens, pois quando as pessoas andam pela cidade vão vendo as formas que as paisagens vão tomando de acordo com o modo com que estão se locomovendo. As pessoas além de ver as paisagens também as criam na medida que se movimentam por ruas estreitas e largas ou por calçadas iluminadas ou escuras. As formas mudam de acordo com os olhares.

As pessoas são livres para andar em várias direções e com várias velocidades, ao contrário dos carros que andam em uma rua, com regras de tráfego específico. As pessoas tem a possibilidade de interagir com a cidade com mais facilidade que os automóveis, pois se locomovem em diversas linhas (SADIK-KHAN E SOLOMONOW, 2017).

1.5.1 Categorias da Caminhabilidade segundo Jeff Speck

Jeff Speck relata em seu livro Cidade Caminhável algumas experiências de cidades grandes e médias nos Estados Unidos, onde mostra a importância da caminhabilidade, do pedestre, do andar a pé para os centros urbanos. O autor defende que a melhor maneira de uma cidade ter melhor qualidade de vida é se as pessoas se locomoverem caminhando, andando de bicicleta ou no transporte público e não apenas utilizando carros particulares.

O fato das pessoas decidirem caminhar ou usar o transporte público ao invés de usarem automóveis, ajuda na saúde, na diminuição do tráfego e do estresse que ele provoca na vida das pessoas e na diminuição da poluição nas cidades.

O livro é dividido em duas partes: uma que aborda e explica o conceito de caminhabilidade e a outra que demonstra como aplicá-la em dez passos para se ter uma caminhada agradável. Esses dez passos são também subdivididos em quatro outros itens: 1) caminhada proveitosa, 2) caminhada segura, 3) caminhada

confortável e 4) caminhada interessante. Segundo Speck para uma caminhada ser satisfatória é necessário que obedeça a quatro condições: 1) utilidade, 2) segurança, 3) conforto e 4) atratividade.

Na tabela a seguir observam-se essas categorias da caminhabilidade e como as cidades devem ser para que sejam atrativas ao caminhar e a vida agradável às pessoas.

Tabela 1: Tabela adaptada com categorias da caminhabilidade do Jeff Speck

Categorias	Descrição das categorias
Automóvel em seu lugar	Pôr o carro em segundo plano para recuperar as cidades para os pedestres.
Mesclar usos	As pessoas optam por caminhar quando tem uma finalidade. Ele é melhor atingido tendo usos mistos.
Adequar estacionamento	Os preços e as exigências dos estacionamentos determinam os fatores de como usar o estacionamento em benefício da cidade.
Deixar sistema de transporte fluir	As cidades caminháveis dependem do transporte público.
Proteger o pedestre	Trata de variáveis como: tamanho do quarteirão, largura da faixa de segurança, movimentos de conversão, sentido do fluxo, sinalizações, geometria das vias, e outros que determinam a velocidade do carro e a possibilidade do pedestre ser atropelado.
Acolher as bicicletas	Cidades boas para se pedalar, pois a bicicleta toma o lugar do carro.
Criar bons espaços	Cuidar que os espaços públicos sejam agradáveis, que sejam bons como seu entorno. Os espaços devem ser abertos e livres, mas também fechados.
Plantar árvores	As árvores merecem um maior investimento nas cidades, pois as cidades necessitam de sombra e outros fatores provenientes das árvores.
Faces de ruas agradáveis e singulares	As cidades necessitam de fachadas ativas que induzam o caminhar das pessoas.
Eleger suas prioridades	As cidades devem selecionar as ruas ou regiões que devem ser caminháveis, pois não é possível que toda cidade seja.

1.5.2 Categorias da Caminhabilidade segundo ITPD

O Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento defende que a caminhada é o meio de transporte essencial para a cidade. Com um aumento nas caminhadas é necessário melhorar as condições da caminhabilidade nas cidades com investimentos na infraestrutura urbana.

O pedestre pode se movimentar para ambos lados, para frente e para trás com esforço físico e contato com o entorno por onde passa. As categorias apresentadas permitem avaliar as condições do espaço urbano, possibilitando uma nova visão do meio urbano ao nível do pedestre.

O ITPD trabalha com seis categorias para calcular o índice de caminhabilidade para que a cidade seja caminhável e que possibilite o andar agradável, que podemos observar na tabela seguinte:

Tabela 2: Tabela adaptada com categorias da caminhabilidade do ITPD

Categorias	Descrição das categorias
Calçada	Trata da dimensão da caminhabilidade de acordo com a infraestrutura, considera as dimensões, a superfície e a manutenção do piso (largura e pavimentação).
Mobilidade	Trata da disponibilidade e acesso ao transporte público. Também avalia a permeabilidade da malha urbana (dimensão da quadra, distância a pé ao transporte).
Atração	Trata das características de usos do solo. Avalia atributos do espaço construído, que podem ter impacto na rota dos pedestres (fachadas fisicamente permeáveis, fachadas visualmente ativas, uso público diurno e noturno e usos mistos).
Segurança viária	Trata da segurança dos pedestres em relação ao tráfego de veículos, adequação as travessias (tipologia da rua, travessias).
Segurança pública	Trata da seguridade pública, sobre utilização da rua e de espaços públicos (iluminação, fluxo de pedestres diurno e noturno).
Ambiente	Trata de aspectos ambientais que afetem a caminhabilidade (sombra e abrigo, poluição sonora, coleta de lixo e limpeza).

Fonte: ITPD

1.5.3 Categorias da Caminhabilidade segundo Jan Gehl

Jan Gehl (2015) ressalta que a cidade é considerada viva quando as pessoas são convidadas a andar, a pedalar e a poder estar em seus espaços. A cidade torna-se segura quando as pessoas se movimentam e usam os espaços públicos, pois tornam-se cidades para caminhadas com funções urbanas variadas.

Jan Gehl (2015) também comenta sobre a melhoria da saúde das pessoas quando estas podem caminhar ao invés de andar em automóveis, combatendo o sedentarismo.

Na tabela, observam-se categorias retiradas do livro *Cidades para Pessoas* do Jan Gehl, a fim de observar a importância dos idosos e demais pessoas saírem de suas residências e terem convívios com outros indivíduos e outros ambientes.

Tabela 3: Tabela adaptada com categorias da caminhabilidade do Jan Gehl

Categorias	Descrição da categoria
Cidade Viva	Trata do ponto de partida para uma cidade segura, sustentável e saudável. Preocupa-se com a ineração social. Necessidade de tráfego mais lento, espaços de transição, edificações com unidades estreitas e muitas portas, fachadas ativas. Maior permanência nos locais.
Cidade Segura	Pedestres como prioridades e não veículos. Planejamento de tráfego com equilíbrio. Cidade aberta com preocupações cotidianas, com estruturas claras, territórios nítidos e com espaços de transição suave entre o público e o particular.
Cidade Sustentável	Trata de uma cidade para se caminhar e pedalar, pois o tráfego de pessoas e bicicletas necessita de menos espaço. Oportunidades iguais nos espaços públicos aos diversos grupos da sociedade.
Cidade Saudável	Trata de mais exercícios como parte da vida, atividades físicas como pausas no serviço, política urbana integrada. Criar rotinas de caminhar ou andar de bicicleta nos afazeres diários.

Fonte: Jan Gehl, *Cidades para Pessoas*

1.5.4 Categorias da Caminhabilidade segundo Jeff Speck , ITPD, Jan Gehl

Para se chegar às categorias próprias, em um primeiro momento foi feita uma união de categorias semelhantes dos autores usados como base, para que se pudessem verificar as semelhanças existentes entre si.

Ao longo da leitura das referências, pode-se notar que os autores citam categorias semelhantes com nomes diferentes, assim em uma única tabela foi possível observar com mais clareza. Em alguns casos é necessário que sejam repetidas pois se enquadram em mais de uma categoria do outro autor.

Tabela 4: União das categorias dos autores Jeff Speck, ITPD, Jan Gehl.

Jeff Speck	ITPD	Jan Gehl
Mesclar usos Criar bons espaços Fases de ruas agradáveis e singulares Eleger suas prioridades	Atração Ambiente	Cidade Viva
Proteger o pedestre	Segurança viária Segurança pública	Cidade Segura
Plantar árvores Adequar o estacionamento Automóvel em seu lugar Deixar sistema de transporte fluir Acolher as bicicletas	Calçada Mobilidade	Cidade Sustentável
Automóvel em seu lugar Deixar sistema de transporte fluir Acolher as bicicletas		Cidade Saudável

Supõem-se que se encontram categorias repetidas porque são definidas como importantes pelos autores, uma vez que a caminhabilidade aumentou a qualidade de vida das pessoas nas cidades.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

O segundo capítulo trata de uma pesquisa qualitativa com um estudo de caso. É destinado a apresentar os três recortes que compõem o objeto de estudo da pesquisa, assim como abordar os métodos e técnicas adotados para o desenvolvimento do trabalho.

Apresenta-se como estudo de caso o conjunto das três regiões delimitadas na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, áreas do Centro, Fragata e Navegantes.

2.1 Seleção do objeto de estudo

A fim de atender os objetivos propostos, o estudo de caso está situado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, delimitado em três recortes elaborados dentro dos bairros Centro, Fragata e São Gonçalo. A escolha dos recortes foi definida a partir da pesquisa *PlaceAge: Place-Making with Older People: Towards Age Friendly Communities*. Os mapas abaixo mostram as localizações físicas do objeto de estudo da pesquisa.

Figura 6: Identificação das áreas de estudo. Mapa do Brasil.



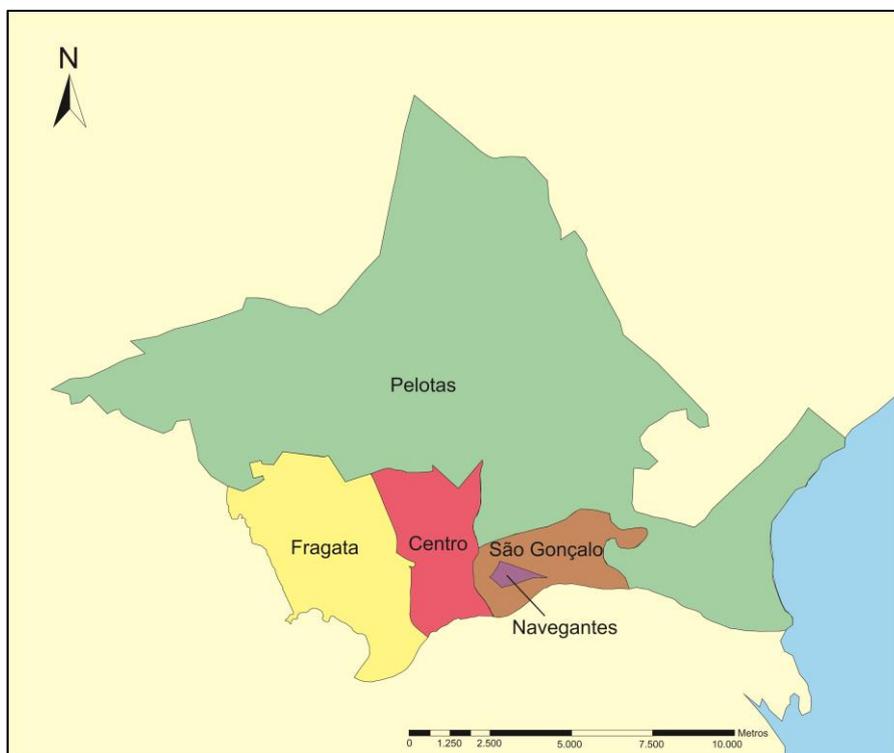
Fonte: IBGE

Figura 7: Identificação das áreas de estudo. Mapa do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: IBGE

Figura 8: Identificação das áreas de estudo. Mapa cidade de Pelotas com recortes de estudo.



Fonte: Mapa Base Prefeitura de Pelotas

2.1.1 Delimitação do objeto de estudo

As cidades de estudo de caso da pesquisa PlaceAge, tanto no Brasil como no Reino Unido, foram selecionadas para representar as diferentes situações de demografia, desigualdade na saúde, desigualdades sociais entre as faixas de renda, topografias e desenvolvimento urbano.

Os recortes nos bairros de Pelotas, cidade de estudo da dissertação foram selecionados de acordo com os dados do Censo de 2010 do IBGE, em setores censitários onde pode-se observar o maior número de concentração de pessoas com 60 anos ou mais e também as características de infraestrutura dos bairros para que se enquadrassem em alta, média e baixa renda. A estratégia para escolha dos recortes foi selecionar áreas com alta densidade de idosos por hectare e que representassem extratos de renda distintos (renda mensal/domicílio).

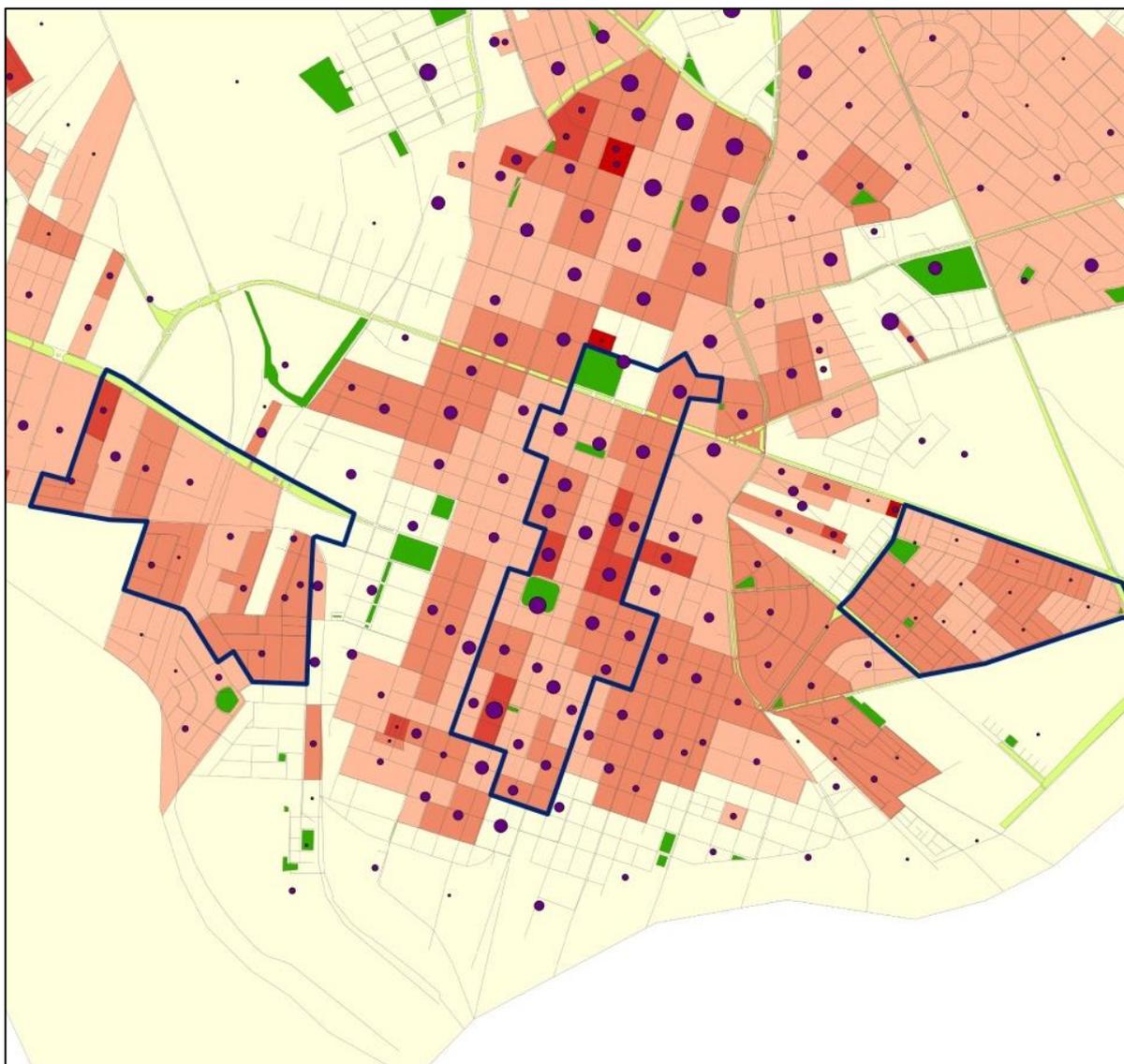
Na figura 9 observa-se as regiões de estudo (Centro, Fragata e Navegantes) e o número de idosos por hectare, assim como a renda mensal/domicílio, podendo assim fazer um comparativo entre as três áreas e seus respectivos dados.

A área do Centro foi selecionada por apresentar algumas zonas com maior densidade indetificada na cidade, de 2,91 a 21,68 idosos por hectare. A área também é considerada como alta renda, ou seja, de alto poder aquisitivo, através das rendas mensais por domicílio que estão entre R\$ 3.624,57 a R\$ 8.586,57.

A área do Fragata aponta zonas com média densidade de idosos por hectare, de 2,91 a 11,20. Apresenta uma renda média mensal de R\$ 2.188,01 a R\$ 3.624,56. Tendo assim uma renda intermediária entre os três recortes selecionados como objetos de estudo da pesquisa.

A área do Navegantes situado no bairro São Gonçalo apresenta a mesma densidade de idosos por hectare que o Fragata de 2,91 a 11,20. Mas a renda média mensal inferior, variando entre zero a R\$ 2.188,00, o que o classifica como uma área de renda baixa.

Figura 9: Mapa Censo Idosos/HA – Renda



Fonte: PlaceAge, 2016

Pode-se observar na figura 10 os três recortes Centro, Fragata e Navegantes das áreas de estudo.

Figura 10: Imagem de satélite das áreas de estudo de caso. Mapa base Google Earth, 2016.



Fonte: PlaceAge, 2016

A primeira área que descreveremos é a que está localizada no bairro Centro, que é o mais antigo da cidade e possui um número significativo de prédios históricos, datados de 1779 a 1950 (SCHELLE e MOURA, 1998). Nessa área, estão localizados a Praça Coronel Pedro Osório, o Mercado Público e a Igreja São Francisco de Paula. No entorno e arredores da praça, encontramos também prédios administrativos e outros de grande influência econômica e social para a cidade como a Prefeitura, a Biblioteca Pública, Teatro Sete de Abril, Teatro Guarani, Clube Caixerai e o Museu do Charque.

O bairro Centro é o que possui a infraestrutura mais bem consolidada da cidade e abrange além dos prédios históricos da cidade, um vasto centro comercial. O bairro é composto de algumas avenidas e ruas principais e outras ruas secundárias como a Avenida Bento Gonçalves, Rua Félix da Cunha, Rua Gonçalves Chaves, Rua Almirante Barroso, Rua General Osório, Rua XV de Novembro, Avenida Duque de Caxias que inicia no Centro e se estende para o bairro Fragata, o qual também faz parte da pesquisa.

Nas figuras 11, 12, 13 e 14, pode-se observar alguns desses exemplares fotografados durante as caminhadas com as pessoas acima de 60 anos.

Figuras 11,12, 13 e 14: Recorte e fotos (Mercado Público de Pelotas, Praça Coronel Pedro Osório, Biblioteca Pública e Prefeitura de Pelotas) da região do Centro.



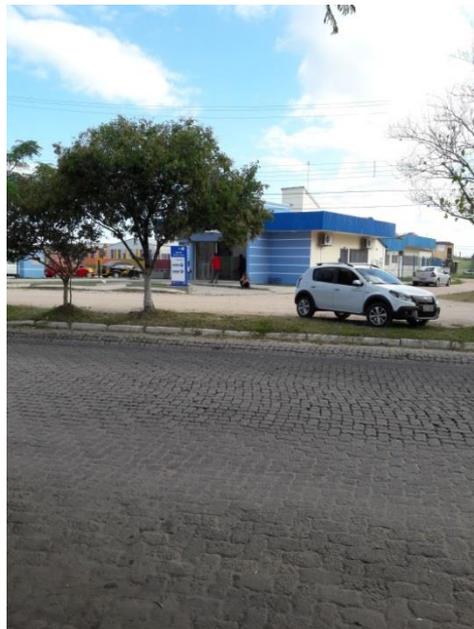
Fonte: PlaceAge, 2016

O bairro Fragata localiza-se a oeste do bairro Centro, tendo a Avenida Duque de Caxias como eixo principal, além de outras ruas importantes como a Avenida Teodoro Muller, Avenida Cidade de Lisboa, Avenida Pinheiro Machado, Avenida Brasil, Rua Frontino Vieira, Rua Dom Pedro I.

Em sua composição de regiões é possível observar vários sub-bairros entre os quais os principais são CohabFragata, CohabDuque, Vila Gotuzzo, Passo do Salso, Simões Lopes, Guabiroba, entre outros. Possui diversos condomínios

residenciais de grande porte, a Faculdade de Medicina e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, o Quartel do 9º Batalhão de Infantaria Motorizado, Posto de Saúde, rodoviária, cemitério, praças e comércios.

Figura 15, 16, 17 e 18: Recorte e fotos (Posto de Saúde, Comércio e rua pavimentada em condomínio) da região do Fragata.



Fonte: PlaceAge, 2016

A área do Navegantes está localizada no bairro São Gonçalo. Essa região é um loteamento que foi urbanizado através do Programa de Financiamento de Lotes Urbanizados (PROFILURB) em 1981. O programa construía as ruas, praças

e lotes com a instalação de um banheiro, deixando assim pronto para construção da moradia. Alguns moradores em condições de precariedade habitacional de outras regiões da cidade de Pelotas foram transferidas para esse loteamento. Esses lotes eram doados pela Prefeitura e as famílias se inscreviam e eram selecionadas após análise socioeconômica. (PLACEAGE, 2019).

A área possui pouca infraestrutura e trata-se de um bairro onde predominam moradores de baixa renda. Em uma grande extensão da área é visível um canal fluvial a céu aberto. O Navegantes se subdivide em Navegantes 1, 2 e 3. A região possui uma diversidade de comércios, posto de saúde, Cras e escolas.

Figura 19, 20, 21 e 22: Recorte e fotos (Posto de Saúde, Comércio e CRAS) da região do Navegantes.



Fonte: PlaceAge, 2016

2.2 Métodos e Técnicas de Coleta de Dados

Os métodos de coleta de dados utilizados se fundamentam na área de estudos ambiente-comportamento, que tem por objetivo investigar o comportamento das pessoas e suas relações e as características espaciais do ambiente construído (LAY e REIS, 2005).

A técnica de coleta de dados escolhida foi a Entrevista Caminhada para aplicação da análise e resultados da dissertação. Trata-se de caminhadas com o idoso pela comunidade onde ele vive, a fim de observar suas experiências no dia a dia, coletando lembranças de lugares específicos e importantes por alguma razão em sua vida.

O método foi escolhido por ser possível de atender aos objetivos enunciados no trabalho uma vez que ele se subdivide em coleta de informações sobre o percurso, registro de áudio e fotos. Todo o material coletado é determinado pelo idoso entrevistado, que decide o percurso, efetua os comentários sobre o mesmo e sobre os pontos visitados e também indica quais fotos gostaria de registrar. Dessa maneira o método nos dá em um único momento da coleta várias informações para serem analisadas em relação às ruas percorridas. A seguir apresentam-se as características das entrevistas caminhadas.

2.2.1 Entrevistas Caminhadas

Entrevista Caminhada é uma forma de entrevista qualitativa conduzida por pesquisadores que acompanham o entrevistado por uma caminhada pelo bairro, conduzida totalmente pelo entrevistado (CARPIANO, 2009).

A entrevista caminhada foi utilizada para entender o caminhar dos idosos em seu bairro, quais suas dificuldades e facilidades em caminhar nas suas rotinas diárias, de seus afazeres pessoais e profissionais. Também serviu para identificar os pontos positivos e negativos da região em que o idoso mora e convive diariamente. Nos trajetos percorridos o pesquisador pode usar o recurso de conversar com o entrevistado e fazer algumas perguntas para extrair mais detalhes e motivar a discussão sobre o ambiente.

Segundo Rheingantz (2009) a entrevista caminhada combina uma

observação com uma entrevista, para avaliar o desempenho do ambiente. Possibilita também identificar pontos positivos e negativos desse ambiente. Na caminhada os aspectos físicos do ambiente descrevem as reações dos participantes em relação ao local. O percurso com diálogo relaciona a entrevista com fotografias, gravação de áudios e vídeos e croquis com marcação do trajeto percorrido.

Um dos primeiros autores a utilizar a metodologia de Walkthrough ou passeio-entrevista foi Kevin Lynch, quando levou alguns voluntários à área central da cidade de Boston para aplicar o método. Segundo Lynch (1997) os mesmos voluntários foram levados a campo para um passeio imaginário, acompanhados do entrevistador com um gravador para captar o áudio. Os voluntários eram instruídos a relatar o motivo que haviam escolhido o caminho que estavam percorrendo, relatando o que via no caminho e como se sentia.

O método trata da captação do trajeto, áudio, fotos e bloco de notas para anotar observações que sejam pertinentes, a partir de um aplicativo no celular. O trajeto era desenhado pelo aplicativo, às fotos feitas pelo participante, assim como as anotações e o áudio captado por um gravador, enquanto percorriam os locais de maior relevância para os idosos.

O pesquisador se encontrava com o idoso em sua residência, convidando-o a levá-lo a uma caminhada pela sua vizinhança, nos locais de seu uso do dia a dia. Para uma segurança do pesquisador e do entrevistado, esse assinava o termo de consentimento livre e esclarecido, e recebia a cópia do formulário com as instruções e explicações. O gravador era colocado em uma bolsinha, pendurado no pescoço do entrevistado, o celular com os aplicativos ficava com o pesquisador, para um melhor manuseio e menor constrangimento do idoso.

Foram aplicadas um total de 7 entrevistas caminhadas em cada recorte da pesquisa na cidade, todas seguindo sempre os mesmos padrões e orientações básicas de como proceder durante o trajeto.

Respeitando as particularidades em relação à mobilidade de cada idoso as caminhadas tiveram duração de meia hora à duas horas e ocorreram buscando reproduzir o cotidiano de cada entrevistado e também de suas possibilidades de maior ou menor mobilidade, evidenciando os seus hábitos e seus percursos pelo bairro.

2.2.2 Armazenamento de dados

Após os dados coletados “in loco” nos bairros, foram salvos os áudios, fotos e percursos. Para facilitar as análises foram arquivados por trajetos e por bairro. As fotos foram selecionadas para poderem ser utilizadas na pesquisa, pois algumas caminhadas foram acompanhadas por alunos do Mestrado e esses fizeram fotos de seus equipamentos particulares (celulares), repetindo fotos dos entrevistados. Após foram feitas as transcrições dos áudios de todas as caminhadas.

Para o registro dos trajetos foi utilizado o aplicativo Strava, este é usado para rastrear exercícios de corrida e ciclismo, usa dados do GPS. Trata-se de um aplicativo disponibilizado gratuitamente na internet, pode ser usado em celulares android ou ios.

Para a gravação dos áudios se utilizou gravadores de voz digital durante as caminhadas. A partir dos áudios foram elaboradas as transcrições de cada caminhada, podendo assim serem utilizadas na metodologia como apoio para os resultados da pesquisa.

Os registros fotográficos foram realizados com aparelhos de telefone celular da pesquisa PlaceAge e alguns particulares dos entrevistadores (bolsistas da pesquisa, colaboradores e alunos do Mestrado).

Para análise foi feito uma tabela com as citações dos três recortes separados pelas categorias escolhidas na pesquisa a partir dos autores já citados. Os percursos foram desenhados no Google Earth, sendo assim possível identificar o caminho percorrido e as fotos tiradas e em que locais. Isso foi possível pelo fato de o aplicativo possuir GPS.

A partir desses mapas foi possível elaborar os mapas de calor no programa Arquigis, que possibilita a visualização dos pontos mais visitados com manchas de calor, sendo as de cores quentes nos locais mais observados e as de cores frias nos locais menos. Também elaborou-se um quadro com fotos de locais que os idosos mais observaram, facilitando as análises.

2.2.3 Categorias de análises trabalhadas

O método foi analisado separadamente nos áudios ou falas dos idosos através das transcrições, percursos percorridos durante as caminhadas e fotos tiradas de pontos positivos e negativos da área para exemplificar e ajudar na compreensão dos recortes de cada bairro.

A partir do estudo dos três autores viu-se a necessidade de criar categorias únicas que abrangessem todas as categorias citadas no marco teórico, pois cada uma tem sua importância e assim torna-se mais fácil de avaliar os resultados das caminhadas. Além das categorias de caminhabilidade que são de grande importância para o estudo em questão também foi levado em conta as categorias da OMS que também são de grande relevância no tema. Portanto a tabela conterà as categorias do Jeff Speck, ITPD, Jan Gehl e OMS, como podemos observar:

Tabela 5: Tabela com as categorias criadas e dos demais autores da literatura

Categorias da autora	Jeff Speck	ITPD	Jan Gehl	OMS
Ambiente Cidade	Mesclar usos Criar bons espaços Plantar árvores Fases de ruas agradáveis e singulares	Atração Ambiente	Cidade Viva Uma cidade segura, sustentável e saudável	Moradia Espaços abertos e prédios
Segurança	Proteger o pedestre	Segurança viária Segurança pública	Cidade Segura Pedestres são a prioridade	Espaços abertos e prédios
Mobilidade e Acessibilidade	Plantar árvores Adequar o estacionamento Automóvel em seu lugar Deixar sistema de transporte fluir Acolher as	Calçada Mobilidade	Cidade Sustentável Cidade para se caminhar e pedalar	Transporte Espaços abertos e prédios

	bicicletas			
Participação na sociedade e família			Cidade Saudável Mais atividades físicas	Participação social Respeito e inclusão social Participação cívica e emprego Apoio comunitário e serviços de saúde Comunicação e informação

Cada categoria serve para abranger as categorias dos autores estudados no marco teórico, a fim de que os resultados sejam respaldados por autores consagrados no tema. Embora denominando de forma diferenciada a cada um dos itens, esses autores elencam elementos e conceitos similares.

O primeiro item é o **Ambiente Cidade**, que abrange as vias, logradouros, esquinas, fachadas dos imóveis, o ambiente como um todo. A **Segurança** abrange tanto a segurança do idoso no caminhar como em relação a outras pessoas, como interna e externa a moradia. A categoria de **Mobilidade e Acessibilidade** trata das condições físicas do caminhar nas ruas e a categoria de **Participação na Sociedade e Família** é sobre como o idoso se sente, quais motivos o levam a sair de casa ou a frequentar determinados locais ou familiares e vizinhos.

A partir dos mapas com os percursos das entrevistas caminhadas nas fotos aéreas da cidade, pode-se elaborar os mapas de calor no programa Archigis. Os mapas de calor ou heatmaps, no inglês, são mapas com indicação de cores, de maior ou menor concentração de pontos ou referências.

No caso das caminhadas as cores evidenciam os pontos de coincidência dos trajetos percorridos pelos idosos. Quanto mais vermelho maior concentração e quanto mais esverdeado ou azulado menor concentração.

CAPÍTULO 3: RESULTADOS DAS ENTREVISTAS CAMINHADAS

Neste capítulo foram analisados os dados e apresentados os resultados das entrevistas caminhadas coletadas no estudo de caso. As análises foram realizadas em um primeiro momento, identificando as entrevistas caminhadas, em cada recorte, e após analisadas a partir dos mapas de calor, identificando a coincidência ou não dos percursos e dos locais apontados pelos idosos como de maior frequência.

3.1 Análise dos áudios das entrevistas caminhadas por categorias e recortes

Nesta etapa foi feita uma tabela com categorias elaboradas a partir das transcrições das falas dos idosos, por recorte (parte do bairro) com as citações feitas por eles. Essas categorias, como explicitado no item anterior, são a união das categorias dos autores Jeff Speck, ITPD, Jan Gehl e OMS, utilizados como base para avaliar os resultados do trabalho.

Abaixo temos o exemplo da tabela, sendo que a tabela completa se encontra nos anexos A, organizada a partir das transcrições de áudios dos entrevistados dos três recortes da pesquisa.

Cada entrevista caminhada recebeu um número de codificação e a tabela está organizada exemplificando as falas de vários idosos, registradas ao longo da caminhada realizada com o idoso e este código é a data da caminhada mais o número da caminhada e as iniciais do idoso.

A partir da análise das transcrições das entrevistas caminhadas pode-se observar qual é o sentimento do idoso em relação ao seu bairro, bem como sobre sua cidade, e em especial, se o idoso se sente parte do lugar onde vive. Como descrito em Bosi (2003), a visão que o bairro nos fornece foi capturada após a análise descritiva das falas dos moradores. Com isso observamos a importância de relatar a memória dos locais que as pessoas com 60 anos ou mais frequentam no dia a dia, a fim de entender suas vidas, seus anseios, seus sonhos e angústias vividos todos os dias.

Figura 23: Exemplo de tabela de categorias das transcrições das entrevistas caminhadas

	Navegantes	Fragata	Centro
Ambiente e Cidade	<p>(12042017_01_RSD) "esse negócio de skate que eles criaram, ali perto de casa. E as pessoas de bem não podem ir lá. Porque é só para ouvirem o que não interessa. Os guris e as gurias dizem tudo que é coisa, olha, e nem sei se tu sabes, o que que é minha filha"</p> <p>(300317_02CC) "Não, não. Não tem! Isso aí não tem. "(se tem eventos)"</p> <p>"Fizeram a pista de skate e botaram lixeiras, e quebraram. Coisa que é pras crianças né, sei lá."</p> <p>"Aí o campo de futebol do Osório. Esse aí é onde disputam todos os campeonatos da cidade, veterano é aqui ô."</p> <p>(17042017_MM01/ 17042017_MM02) "Esse ginásio, fizeram não tem muito tempo." "Aqui é um campo de futebol, e tem uma pista de skate, mas não é o que a gente queria..."</p> <p>(12042017_01_RSD) "Coleta de lixo é boa."</p> <p>"O serviço do Sanep é muito organizado."</p> <p>(300317_02CC) "E tem muito lixo, muita coisa. As pessoas não cuidam."</p> <p>"Olha aqui esse canal. Esse lixo aí, eu não sou contra as pessoas colocarem aí. Quem não tem, se a Prefeitura tivesse um</p>	<p>(18042017_06_LBR) "Eu fico ali, meu apartamento vai até ali. Então daquela janela ali, eu já cuidava. E uma das coisas boas que eu gosto aqui é essas pracinhas que é bem alegre e isso não me incomoda em nada..."</p> <p>(11042017_05_AJSM) "Eu na verdade ainda tenho condições de consultar um médico particular. Então vou num médico particular, mas com relação a vacina essas coisas é tudo através do posto."</p> <p>"Ali pelo SUS tu sabe que não atendem bem."</p> <p>(10042017_04_MAPR) "Este trajeto aqui é bem comum eu fazer, porque é do posto de saúde." "Normalmente eu vou mensalmente pra pegar, pedir pra Dra a receita, aí ela dá a receita, eu vou pegar na farmácia popular." "Quando meu irmão se acidentou, isso aí foi a duas semanas atrás, primeiro chegou um carro, com uns caras de roupas marinho, acho que são guardas de trânsito, aí de pois eles chamaram o SAMU, e aí no máximo em meia hora veio... não sei se seria esse o caso que tu estás falando." "Veio o SAMU então, aí nos levaram para o pronto socorro, assim não teve problema. Mas teve uma vez que meu filho, um colega, um guri deu com barra de ferro numa perna do meu filho e atingiu o</p>	<p>(23032017_04JL) "Sim, sim. Nós tínhamos aqui a... como é que é... As seis horas da tarde, o entardecer de Pelotas no teatro, que todas as terças-feiras."</p> <p>(22042017_02_HP) "Olha aí como tem movimento na praça. Uma maravilha né?"</p> <p>"Bom ele esteve muito tempo fechado né, e agora só o movimento que tem a quantidade de pessoas está, está maravilhosos eu gosto muito de vir, ao... Fazer lanche aí, almoçar ou jantar eu venho bastante no mercado, é só Laura ter um tempinho que eu venho no mercado."</p> <p>(020417-06NM) "E lindo isso aqui! Como eu disse, é a única que nós temos aqui. Não, praça linda assim é a única."</p> <p>(08042017_01_DNMM) "Faço, faço do clínico geral, para me dar receitas." (na Associação de Aposentados) "eu uso a dentista." (na Associação de Aposentados)</p> <p>(22042017_02_HP) "Então, eu hoje, hoje eu estou com uma série de artrite, artrose, estou cheia de problemas, dores nos pés, nos joelhos, os joelhos eu não tenho."</p> <p>(020417-06NM) "E. Aqui é o que te digo, é dos aposentados. Aqui ô, eles estão ampliando, tá ficando muito lindíssimo aqui."</p>

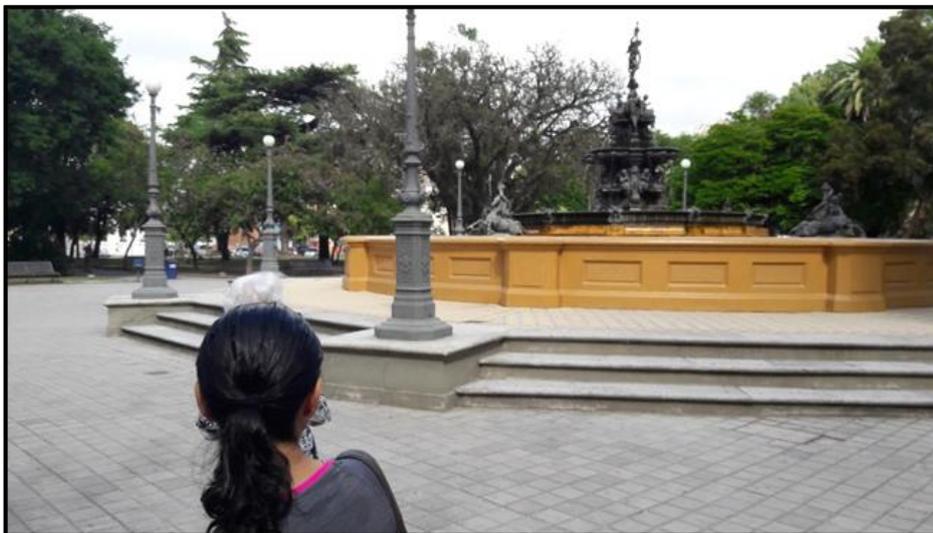
3.2 Resultados dos áudios das entrevistas caminhadas por categorias

3.2.1 Ambiente Cidade

Nessa categoria foi identificado que no Centro (região de maior renda) há diversos locais e eventos, como a Praça Coronel Pedro Osório, Teatro Guarani, shows no Largo do Mercado Público, que estimulam e promovem o entretenimento da população, no Fragata (renda média) já se observa uma diminuição desses locais e eventos, e no Navegantes (renda baixa) os locais de lazer são desprovidos de infraestrutura e ofertas de lazer.

Os moradores dos bairros menos atendidos e não atendidos reclamam que solicitam aos órgãos responsáveis a criação de áreas de convívio e a realização de atividades culturais e de entretenimento, mas não são atendidos.

Figura 24: Foto Praça Coronel Pedro Osório no bairro Centro.



Fonte: PlaceAge, 2016

No Navegantes, na área central do loteamento, existe uma praça, entretanto esta não possui bancos e árvores que promovam sombra para que os moradores possam utilizar. Lembrando que o Brasil é um país tropical, aonde as temperaturas nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março chegam a 40 graus, um desenho urbano que priorize o conforto térmico de áreas públicas é fundamental para que essas possam ser utilizadas não só por moradores da terceira idade, como das demais gerações.

Além disso, nessa grande praça o uso principal é um campo de futebol e uma pista de skate, não havendo oportunidades para pessoas com mais idade.

Recentemente, em 2018, a Prefeitura da cidade de Pelotas instalou uma pista de caminhada no entorno da praça, entretanto os moradores reclamam da largura da pista que é muito estreita (80cm) e da pouca qualidade da pavimentação que com menos de dois meses de uso já está se degradando. Pela foto pode-se notar a falta de manutenção, as plantas invadindo a pista de caminhada.

Figura 25: Foto Praça São Jorge no bairro Navegantes.



Fonte: Lenise Slawski, 2018

Considerando que a cidade de Pelotas está pleiteando obter a credencial ‘Cidade Amiga do Idoso’, esse tipo de intervenção urbana desqualificada não pode ocorrer. O descomprometimento com as necessidades da população se torna evidente quando se identifica essas situações.

Na parte dos serviços básicos de coletas, os moradores do Navegantes reclamaram sobre a de coleta de lixo, pois esse se acumula nas vias. No Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas – SANEP, autarquia responsável por tal coleta na cidade, consta que sejam feitas três vezes na semana, as segundas, quartas e sextas na parte da manhã.

O problema relatado não é só a falta de coleta, mas também os próprios moradores ajudam a piorar essa situação de calamidade, pois jogam lixo no canal de água que contorna a vizinhança. Com isso, acumulam lixo no canal, até mesmo sofás quebrados ou que não possuem mais utilidade são descartados no local, com isso em dias de chuva o canal enche e muitas vezes inunda as próprias ruas do entorno.

O sistema de coleta não é containerizado nesta região, sendo o lixo coletado de porta em porta, sendo que muitas vezes os recipientes para coleta não são adequados, ficando os dejetos depositados nas calçadas e muros das vias.

Figura 26: Foto Canal ao redor da área do Navegantes.



Fonte: PlaceAge, 2016

Os recortes de menor renda, Navegantes e Fragata, reclamam da distribuição de pouca quantidade de fichas médicas para atendimento, assim como da demora das marcações de exames.

Na página da Prefeitura de Pelotas consta que o posto de saúde do Navegantes foi reinaugurado há dois anos, pois passava por diversos problemas como infiltrações e até mesmo presença de ratos no local. Na época da reinauguração contava com sete médicos, seis enfermeiros, sete técnicos em enfermagem, dois dentistas, um assistente social, dois dispensadores de medicação e 19 agentes comunitários de saúde. Com o passar de dois anos dessa reestruturação as reclamações continuam na espera de melhores condições de atendimento, assim como numa maior quantidade de pessoas atendidas por dia.

No Centro não utilizam com a mesma frequência o atendimento público. Por se tratar de um bairro com poder aquisitivo maior os idosos possuem planos de saúde e não necessitam do atendimento do SUS (Sistema Único de Saúde).

A necessidade de arborização nas ruas foi citada nos três recortes como sendo um ponto importante para passeios e para qualidade do bairro.

No Navegantes os idosos gostam de vegetação nas ruas, calçadas ou praças para poderem aproveitar a sombra, mas há pouca na região, na praça do bairro nem há árvores para sombra e lazer.

No Fragata apontaram a necessidade de cuidados com a poda, principalmente por causa dos fios de alta tensão, pois o bairro possui bastante

árvores principalmente numa das avenidas principais.

No Centro por possuir mais de uma praça bem arborizada, este não é um tema que preocupa os moradores. Segundo SELHUB e LOGAN (2012), as pessoas se sentem melhor ao estarem em contato com a vegetação, pois elas descansam e renovam suas energias.

Foi constatado que o comércio, segundo os moradores, é adequado em todas as áreas estudadas, sendo eles bem atendidos e com uma oferta de diversidade de produtos, não sendo necessário se deslocar a outras localidades para maioria de suas compras diárias.

Houve reclamações no Navegantes em relação ao horário que o comércio está aberto, uma vez que esse fecha ao meio dia e só reabre as três horas da tarde, muitas vezes sendo necessário os moradores irem ao centro da cidade para comprar alguma mercadoria.

Cabe ressaltar que nos bairros de Pelotas o comércio está fortemente associado à moradia, muitas vezes ocorrendo numa ampliação do prédio original, ou ocupando garagens ou mesmo parte das residências, sendo na maioria das vezes, os mesmos moradores os proprietários e/ou responsáveis pelo atendimento aos clientes. Principalmente no Navegantes os pontos de referência para o deslocamento no bairro estão ligados ao comércio de utilização diária.

Diversos comércios foram evidenciados pelos idosos nas caminhadas, principalmente as padarias, farmácias, açougues, lancherias entre outros. Destacamos que no centro foi identificada a presença de supermercados, enquanto que nos bairros somente mercadinhos ou mercados maiores. Destaca-se no Navegantes a presença de ferragens e do ponto de moto-táxi.

Figuras 27 e 28: Comércio e serviço no Navegantes



Fonte: PlaceAge, 2016

Na revisão sistemática das correlações entre ambiente construído e prática de atividades físicas e caminhadas de idosos, Barnett et al.(2017) concluíram que lojas, destinos comerciais e transporte público foram positivamente associados com a caminhada total e a atividade física total desenvolvidas.

A importância das lojas e destinos comerciais para a atividade física é consistente com os achados que ressaltam que as compras são a razão mais prevalente para os idosos deixarem suas casas (DAVIS et al, 2011op cit. BARNETT et al , 2017) e, portanto, uma parte importante da vida diária. Portanto, garantir que os bairros tenham facilidade de acesso às lojas significa que os níveis de melhoria da saúde através da atividade física podem ser incorporados à vida diária.

3.2.2 Segurança

Os moradores das três áreas possuem a mesma visão sobre o assunto, uma vez que todos não se sentem seguros na vizinhança, principalmente à noite. Relatam que a cidade não é mais um local seguro e descrevem uma preocupação com os frequentes assaltos ao transporte público e aos pedestres.

No Navegantes, há mais de sete anos o Posto Policial do bairro foi desativado, como pode-se observar na figura 29, sendo essa ação extremamente negativa, pois antes o Posto ajudava a diminuir a violência e a criminalidade. A

sensação de insegurança impede que as pessoas queiram sair de casa nos três bairros. Portanto, como prioridade em termos de qualificação urbana, o poder público teria que resolver as questões de segurança na cidade, mas não apenas através do uso de força policial ou câmeras de vigilância.

Figura 29: Foto do antigo Posto Policial no Navegantes.



Fonte: PlaceAge, 2016

O crime é um fenômeno muito complexo que se integra na sociedade urbana, cujo aumento está relacionado a aspectos sociais, institucionais e ao ambiente físico. Pode-se afirmar que a ocorrência do crime está alinhada à presença de três elementos: um infrator, um alvo vulnerável e um ambiente que favoreça as condições para que o crime ocorra. A vulnerabilidade ao crime não é apenas uma questão social, mas também física, pois se relaciona diretamente à morfologia urbana de determinada área. Estudos como de Jane Jacobs (1961) e Oscar Newman (1972) demonstraram que é possível através de intervenções físicas amenizar esses problemas ou até mesmo anulá-los. Oscar Newman estabelece três estratégias essenciais para a criação de espaços mais seguros: (1) territorialidade, (2) vigilância natural, e (3) manutenção dos espaços públicos.

A definição de territorialidade se refere a definição clara do propósito de uso

do espaço público. O morador deve de maneira evidente perceber para que o espaço urbano se destina, o fim para o qual o dito espaço foi projetado pelo urbanista; bem como, as áreas públicas devem despertar a atratividade e estimular o seu uso pela população. Para que se consiga um claro entendimento de territorialidade do espaço, aspectos como a natureza do espaço (pública, privada, parceria público-privadas), o tipo de espaço (comercial, lazer, residencial), as áreas de lazer definidas (playground, bar, pista de caminhada), as regras de utilização e as ações sociais e culturais propícias a acontecer no lugar, devem estar claramente definidos. Ou seja, uma praça não pode ser apenas um terreno gramado, tem que ser projetada para atender as necessidades de lazer de diferentes grupos etários que residem no bairro onde está inserida.

A vigilância natural caracteriza-se pelo número de pessoas no espaço público e pelo número de janelas e fachadas ativas com comércio e serviço que definem o espaço da cidade. Portanto, se caracteriza pela capacidade dos moradores e transeuntes de supervisionar áreas públicas e semi-públicas. Num macro planejamento urbano fachadas cegas e muros devem ser proibidos se o objetivo for aumentar a sensação de segurança do pedestre morador. (PLACEAGE, 2019)

Outra questão muito importante é a manutenção das áreas públicas como forma de estimular o uso do espaço da cidade e aumentar a percepção de segurança. Denomina-se desordem física a deterioração da paisagem urbana através, por exemplo, de pichações, construções malconservadas e abandonadas, lixo nas ruas e mobiliário urbano quebrados.

A Teoria das Janelas Quebradas, desenvolvida na Escola de Chicago por James Q. Wilson e George (1996), explica que se uma janela de um edifício for quebrada e não for reparada a tendência é que vândalos passem a arremessar pedras nas outras janelas e posteriormente passem a ocupar o edifício e destruí-lo. O que quer dizer que a desordem gera desordem, que um comportamento anti-social pode dar origem a vários delitos. Por isso, qualquer ato desordeiro, por mais que pareça insignificante, deve ser reprimido. Do contrário, pode ser difusor de inúmeros outros crimes mais graves.

Reduzir a percepção de abandono e vulnerabilidade dos espaços urbanos, evita a criação de ambientes propícios à prática de delitos e é um indicador físico relevante de harmonia social e controle social informal. A manutenção deve ser

realizada em parceria entre a administração pública e a comunidade.

Dentro dessa análise é importante ressaltar que questões sociais também interferem no estado de segurança na cidade. A falta de assistência imediata ao menor abandonado, falta de uma política de educação integral para todos, crescimento desordenado da cidade, falta de planejamento urbano e bolsões de misérias influenciam no aumento da violência. Essa é uma realidade percebida pelos moradores que participaram das caminhadas, sendo relatado a preocupação da população com a falta de um programa social que ocupe as crianças e adolescentes do bairro que passam na rua cometendo pequenos delitos no turno em que não estão na escola.

Para que as pessoas se sintam seguras é necessário ruas com calçamento, mas bem iluminadas, com fachadas com aberturas e pessoas circulando, pois o movimento de ir e vir também aumenta a segurança, conforme já indicado na literatura por Jane Jacobs (1961) e Oscar Newman (1972).

3.2.3 Mobilidade e Acessibilidade

Novamente os moradores dos três recortes estudados possuem a mesma percepção, de que em alguns pontos tanto a pavimentação das ruas como das calçadas estão em péssimos estados de manutenção impedindo o caminhar na cidade. Essa situação de abandono, conforme relatada pelos moradores, causa tropeços e quedas, tornando o caminhar inseguro.

No Navegantes não há calçadas e pavimentação na maioria das vias públicas, tornando o caminhar inseguro para os moradores no que diz respeito a quedas e proximidade com veículos.

No Fragata existe pavimentação de vias e calçadas na maioria das ruas, mas na maior parte dos trechos estudados a dimensão do passeio é mínima e a manutenção da pavimentação muito precária.

No bairro Centro todas as vias são pavimentadas e possuem calçadas, entretanto o estado de manutenção do piso dos passeios é muito precário. Além disso, o desenho urbano é totalmente excludente para as pessoas com algum problema de mobilidade, pois apresenta desníveis e falta de rampas de acessibilidade na maioria das vias.

No Centro um aspecto positivo foi destacado, de que as sinalleiras permitem tempo suficiente para a travessia de pedestres (34 segundos).

A velocidade dos veículos, até mesmo transporte coletivo, nas vias asfaltadas no Fragata gera uma barreira para a população da terceira idade que se sente insegura em atravessar a rua em lugares onde não há faixa de travessias (o que é a realidade da maioria das ruas). Podemos observar essa realidade na figura 30.

Figura 30: Foto da falta de faixa de pedestres no Fragata.



Fonte: PlaceAge, 2016

Dentro desse contexto é importante destacar que a prática regular de atividade física é um comportamento que deveria ser estimulado pelo desenho urbano da cidade contemporânea. Tal hábito contribui para a redução de doenças cardiovasculares, certos tipos de câncer, controle de peso, pressão arterial, diabetes, osteoporose, aumentando a qualidade de vida e a autoestima. Se o espaço público não é projetado para estimular a prática de atividades físicas e um comportamento mais saudável, o morador se torna refém de academias, as quais possuem um custo que muitos da população brasileira não podem pagar (PLACEAGE, 2019).

Espaços como praças e parques que possibilitem caminhadas e corridas, academias ao ar livre e quadras esportivas são essenciais para se alcançar uma cidade mais saudável. Entretanto, é importante destacar que o poder público,

podendo ter também a contribuição da iniciativa privada, não deve apenas projetar e executar o espaço, mas se responsabilizar pela constante manutenção. Sem uma frequente preservação do espaço público, a utilização do lugar acaba sendo desmotivada e conseqüentemente cria áreas de sentimento de insegurança (PLACEAGE, 2019).

Conforme o estudo de Jeff Speck (2016), o sedentarismo nasce na paisagem: é uma crise de desenho urbano. Existe o conceito de sedentarismo induzido pelo entorno o que é um problema causado pelo desenho urbano focado no automóvel, o que culmina por gerar os bairros “geradores de obesos”. O fato de se viverem um lugar onde as calçadas são inadequadas, onde não há parques para atividades físicas e não há ciclovias seguras, está fazendo com que a população fique com sobrepeso.

Há evidências científicas que relacionam o peso da pessoa ao bairro e cidade em que ela reside. Speck (2016) indica que se uma pessoa vive em um bairro onde se caminha mais, tem 35% de chances de estar acima do peso. Entretanto, se uma pessoa vive em um bairro onde se caminha menos, ela possui 60% de chances de estar acima do peso, o que torna o desenho urbano uma ferramenta crucial para tornar as cidades mais saudáveis, oferecendo melhores condições de vida para seus moradores.

Os idosos elogiaram o transporte público, alegando os horários dos ônibus serem suficientes, mas reclamaram que a população vandaliza os abrigos de ônibus, prejudicando a todos.

Outra questão que surgiu foi à acessibilidade ao transporte coletivo no que diz respeito a entrar e sair do veículo. Na cidade de Pelotas os ônibus são muito altos, sendo necessário acessá-los por escadas, o que torna difícil para a terceira idade. Também, as barras de apoio dentro do veículo são muito altas, não permitindo que uma pessoa com algum problema nos braços possa alcançar facilmente.

Outro fato importante é o respeito dos motoristas com a população da terceira idade: apenas uma linha de ônibus foi elogiada pelo tratamento dos funcionários com os clientes, a Interbairros; nas demais foi mencionado que o motorista muitas vezes não para no ponto de ônibus quando há somente idosos esperando (pois eles não pagam passagem) e quando param não esperam o idoso sentar para começar a andar novamente, situação que pode provocar quedas.

Segundo Alcântara et al (2016) a cidade estar preparada para o idoso implica na necessidade de se ter acessibilidade e segurança entre fatores principais como características do espaço urbano, pois é muito importante que as calçadas sejam antiderrapantes e sem desníveis, que estejam em bom estado de conservação, que os logradouros sejam preparados para os pedestres separados dos ciclistas e outros veículos, a iluminação pública deve ser adequada para que haja segurança. Outro ponto importante para a segurança do idoso são os cruzamentos de ruas e sinais de trânsito que necessitam ter semáforos com o tempo mais lento para travessia e também possuir sinalização visual e sonora (ALCÂNTARA et al, 2016).

3.2.4 Participação na Sociedade e Família

Observa-se que quanto maior o poder econômico menor o contato do morador com seus vizinhos, assim criando um problema de isolamento e solidão. Já nos recortes de renda intermediária e baixa os idosos mantêm contato com seus vizinhos e se ajudam, e também possuem família que mora no mesmo bairro, trazendo um convívio mais íntimo. Citação 17042017_02_GLM "...o guri mora naquele sobrado verde, no fundo da minha casa, de lajota sobre lajota, é aquele é meu guri."

Os entrevistados do Navegantes relataram que as famílias e os governantes desejam 'descartar' os idosos, já que eles nunca são convidados a dar sua opinião sobre o que deve ser feito no bairro que moram. Já no Centro e Fragata alguns participantes se consideram respeitados pela vizinhança, embora outros destacassem que as pessoas deveriam respeitar mais os mais velhos.

Os idosos buscam apoio nas associações e grupos para uma melhoria de seu dia a dia e de sua saúde e lazer. Tendo apoio nos três bairros, cada um em grupos locais e com atividades diversificadas.

Essas atividades são desenvolvidas nos Centros Especializados ou Igrejas locais ou até mesmo em grupos organizados pelos próprios idosos, com o intuito de não só se distrair e conviver com outras pessoas, mas também de se sentir útil, fazendo ainda algum trabalho importante para a sociedade.

Vê-se uma busca espiritual nas três localidades, cada uma a sua maneira, sendo mencionado pelos idosos no Navegantes um grande número de igrejas

evangélicas, no Centro igrejas católicas e no Fragata um misto de centros católicos e espíritas.

Os idosos relatam que as igrejas dão cursos e palestras para a terceira idade, possibilitando assim muitas vezes um novo aprendizado ou apenas um bate papo.

O levantamento do uso dos solos relata que o Navegantes possui mais de 10 igrejas, já o Fragata possui mais de 15 igrejas e o Centro também possui mais de 15 igrejas, sendo que algumas delas são bem conhecidas e muitas vezes frequentadas por pessoas de outros bairros. Destas são frequentadas pelos moradores a Catedral São Francisco de Paula e o Santuário de Adoração no Centro, Assembléia de Deus e Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil no Navegantes. Podemos confirmar isso com as citações a seguir: “Eu frequento a igreja católica.” (10042017_04_MAPR); “Aqui, minha comunidade é essa aqui, Sagrado Coração de Jesus.” (120417_IS); “É aqui é a igreja que eu frequento né, Assembléia de Deus, essa aqui tem terça, quinta, sábados e domingos.” (17042017_MM01/17042017_MM02); “Eu gosto também de passar na Catedral, rezar, agradecer o dia em que Deus me concedeu, que eu acho muito importante como cristão, entendeu.” (24032017_05LG).

Após as análises dos relatos das caminhadas pelos bairros, é possível compreender melhor o envolvimento do idoso com o mesmo, uma vez que o morador e frequentador do lugar mostra detalhes e peculiaridades acerca do ambiente onde vive e convive diariamente. Trata-se de formas, aromas e ruídos do lugar com as quais essas pessoas se identificam. (PINHEIRO e NOGUEIRA, 2014)

Segundo Pinheiro e Nogueira (2014), as análises são feitas a partir das ideias e pensamentos dos idosos, de suas vivências, do hoje em relação ao passado que eles viveram. Podemos observar isso nas falas dos participantes, uma vez que se remetem muitas vezes ao que aconteceu no passado comparando com o que acontece hoje. Contam histórias com familiares e vizinhos em prédios por onde se passa no dia a dia. Como citado em 02042017_06NM “Aqui, aqui teve um, uma amiga minha que perdeu, perdeu o filho [9] e afogado, e o velório saiu daqui. A porta não dava pra ele sair, o caixão saiu pela janela. Aí eu saí disparando, eu saí disparando.”

3.3 Análise dos Percursos das entrevistas caminhadas em cada recorte

O lugar vivido por idosos é sentido de maneiras diferentes de acordo com sua faixa etária e renda, assim como de acordo com o local onde vivem. Uma vez que a estrutura física do bairro influencia no psicológico do indivíduo, mas também o convívio com vizinhos e familiares no dia a dia, aproxima ou afasta os idosos de andar nas ruas e muitas vezes de viver a vida externa.

A falta de mobilidade ou mobilidade reduzida também atrapalha nesse envolvimento com o bairro como vemos isso em ROSSO, AUCHINCLOSS E MICHAEL (2011), que nos diz que muitas vezes a solidão e a perda de contato com outras pessoas está associada a essa dificuldade de se locomover, levando a muitas doenças adicionais.

3.3.1 Percursos das Entrevistas Caminhadas em cada recorte

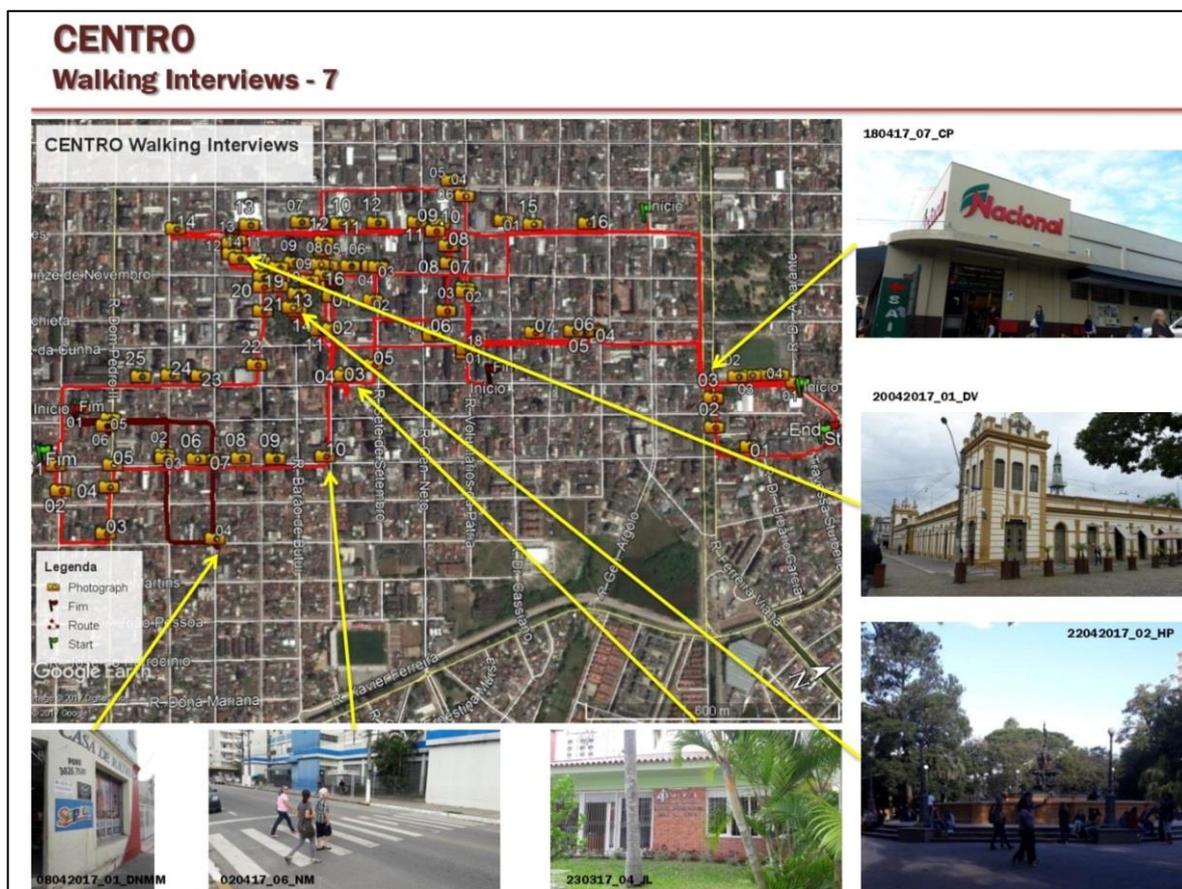
Os trajetos mostrados nas figuras 31, 32 e 33 são dos três recortes e encontram-se no apêndice C. Pode-se observar as imagens das 21 caminhadas individualmente, tendo sido desenvolvidas 7 caminhadas em cada recorte.

Nelas observam-se os trajetos em vermelho, que são os caminhos percorridos e selecionados pelos entrevistados, e os ícones com uma máquina fotográfica representando o local exato das fotos tiradas durante a aplicação da técnica da entrevista caminhada sendo as fotos selecionadas pelos idosos, mostrando pontos que eles queriam destacar, tanto positivos como negativos.

3.3.1.1 Recorte Centro

Na figura 31 pode-se observar esses trajetos no entorno da praça central da cidade, do Mercado Público e demais localidades com grande concentração de serviços e comércios e ruas pavimentadas e calçadas adequadas à acessibilidade, facilitando o deslocamento das pessoas. Alguns percursos atravessaram a Avenida Bento Gonçalves pela presença de um supermercado de médio porte, assim como outros trajetos vão na direção sul, pela presença da sede do INSS.

Figura 31: Trajetos das entrevistas caminhadas Centro.

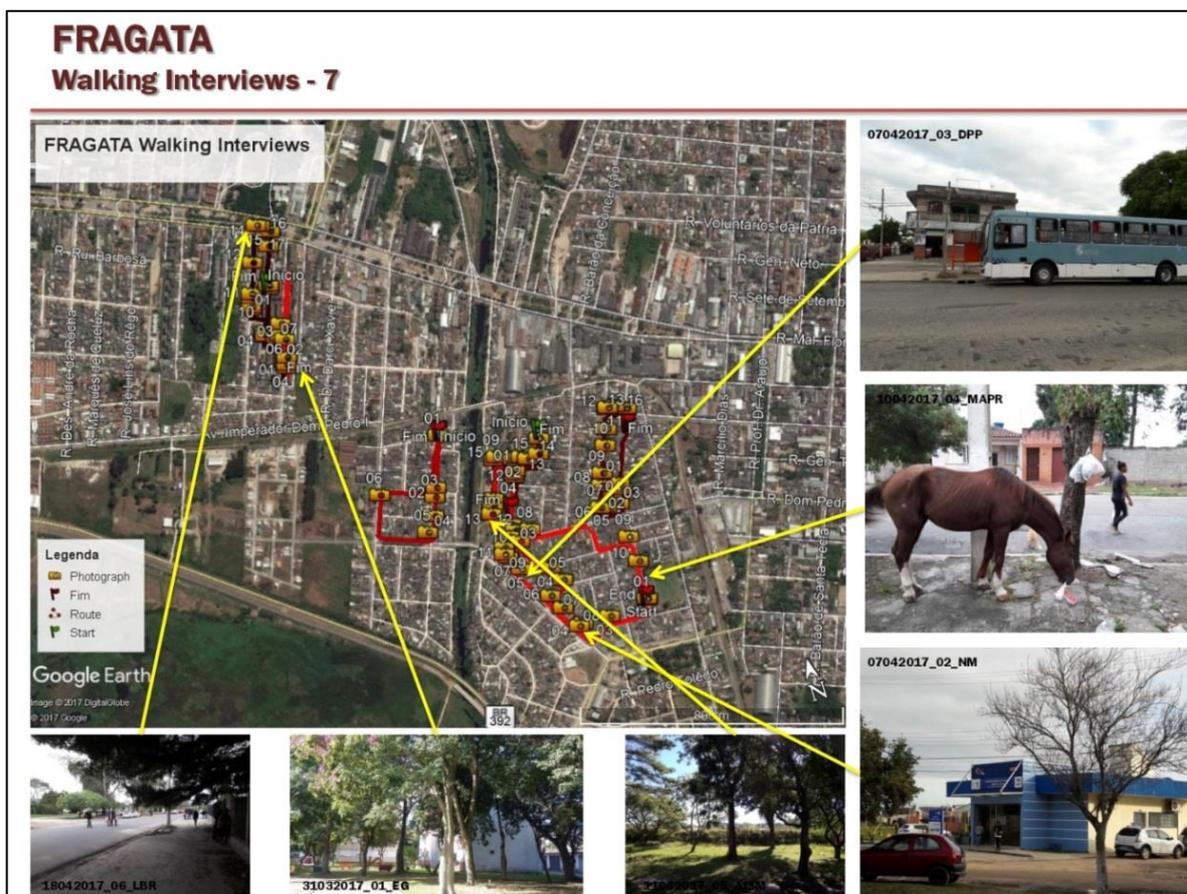


Fonte: PlaceAge, 2016

3.3.1.2 Recorte Fragata

Na área do Fragata observa-se que os idosos caminharam mais ao redor do posto de saúde e alguns serviços da região, ficando as caminhadas um pouco mais dispersas por diversas ruas do bairro. Cabe aqui explicitar que o bairro Fragata é cortado por uma grande avenida arterial e é composto por antigos parcelamentos e também por conjuntos habitacionais construídos desde a década de 70 pelo BNH e posteriormente por empreendimentos do PAR – Programa de Arrendamento Residencial.

Figura 32: Trajetos das entrevistas caminhadas no Fragata.

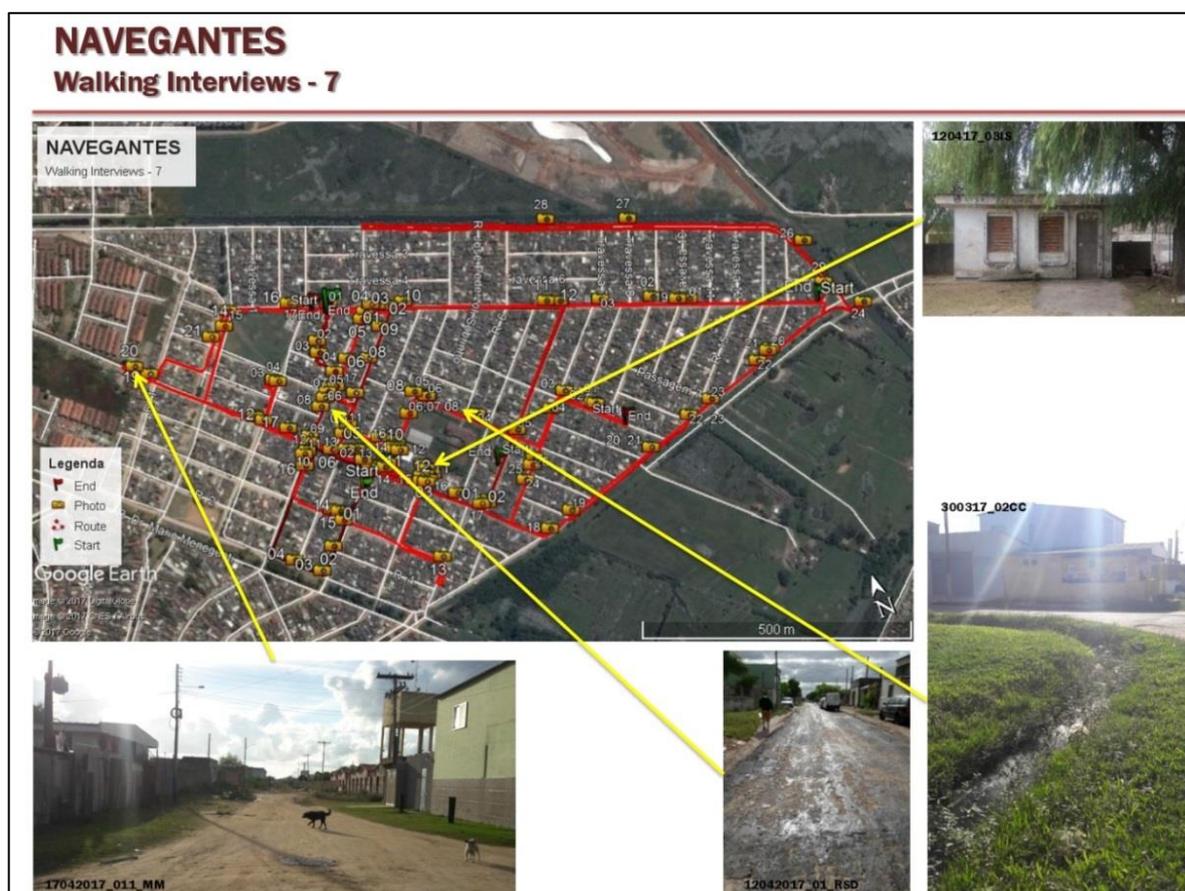


Fonte: PlaceAge, 2016

3.3.1.3 Recorte Navegantes

No Navegantes as caminhadas foram em sua grande maioria ao redor do Cras e do posto de saúde, pois são localidades muito utilizadas pelos idosos, para atividades e consultas.

Figura 33: Trajetos das entrevistas caminhadas no Navegantes.



Fonte: PlaceAge, 2016

3.4 Resultados dos percursos das entrevistas caminhadas - mapas de calor e mapas de usos do solo

Os mapas de calor foram gerados com os pontos georreferenciados dos trajetos caminhados pelos idosos em suas caminhadas guiadas.

A partir dos trajetos e fotos, comparou-se os mapas de calor e o mapa de usos de solo da cidade (Fonte: PMPEL, 2016). A ideia é observar o que se sobrepõe como ponto importante para os idosos nos principais locais dos bairros.

Após observar os mapas e identificar os pontos e ruas que mais foram percorridos nas caminhadas foi possível construir uma tabela síntese apontando como estes se enquadram nas categorias da caminhabilidade indicadas pelos autores Jan Gehl, Jeff Speck e ITPD, conforme a síntese elaborada na revisão da bibliografia sobre o tema.

3.4.1 Mapas de Calor e Mapas de Usos de Solo

3.4.1.1 Recorte Centro

No recorte do Centro observa-se a maior concentração de trajetos cruzados no entorno da Praça Coronel Pedro Osório e no Mercado Público de Pelotas. Deve-se evidenciar também que ao redor dessa praça estão diversos exemplares da arquitetura histórica Pelotense. Outro ponto marcante é da Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, o que nos mostra a religião com grande importância na vida dos idosos.

Esses trajetos nos mostram a identificação dos idosos com esses elementos tão importantes para o bairro e para cidade como pontos de encontro e convívio das pessoas. Outros pontos que também aparecem com frequência nas caminhadas pelo recorte do Centro estão localizados em locais com comércio ou serviços próximo da Universidade Católica de Pelotas e do Colégio São José. Estes locais possuem outros estabelecimentos que atendem a comunidade em geral, bem como o supermercado Nacional, junto a uma das avenidas principais da cidade e próximo do parque Dom Antonio Zattera.

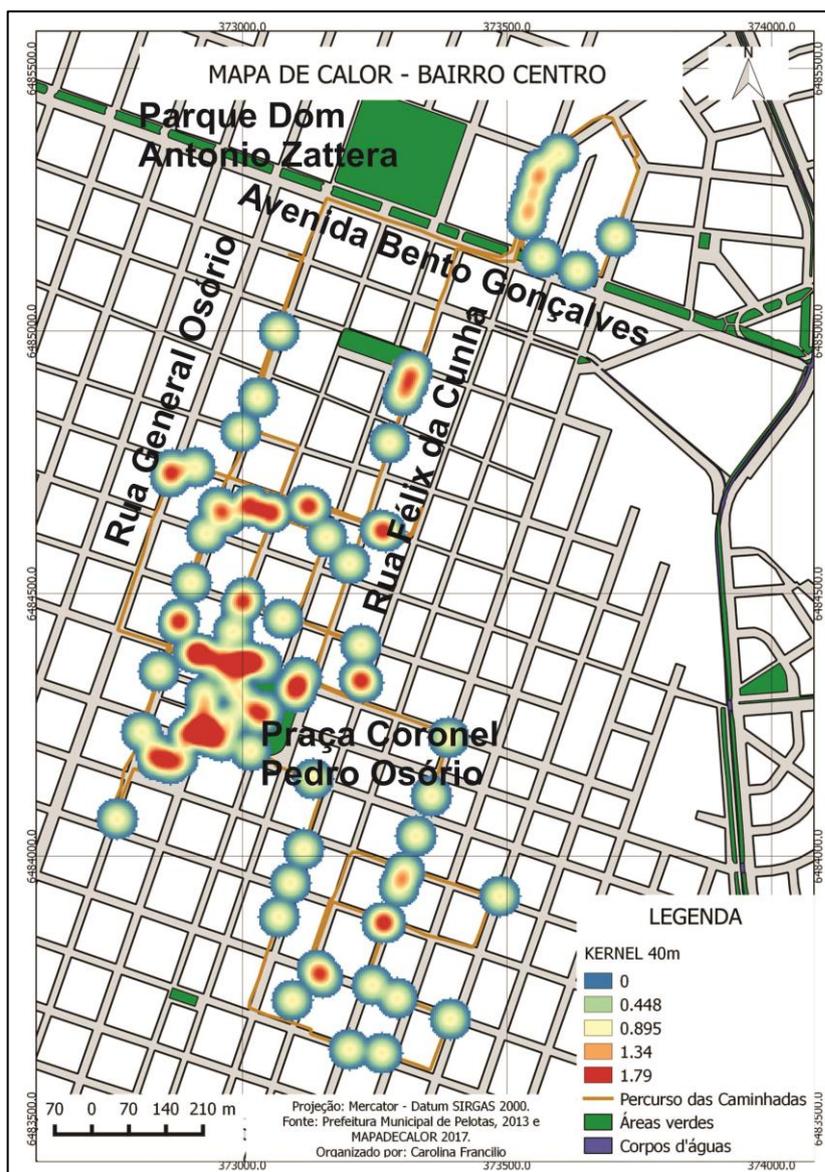
A seguir observaremos a foto aérea com os trajetos sobrepostos do recorte, para podermos analisar quais áreas tiveram maior concentração de percursos dos idosos em suas caminhadas.

Figura 34: Foto aérea com percursos das entrevistas caminhadas do recorte Centro.



Fonte: PlaceAge, 2016

Figura 35: Mapa de Calor do Centro.

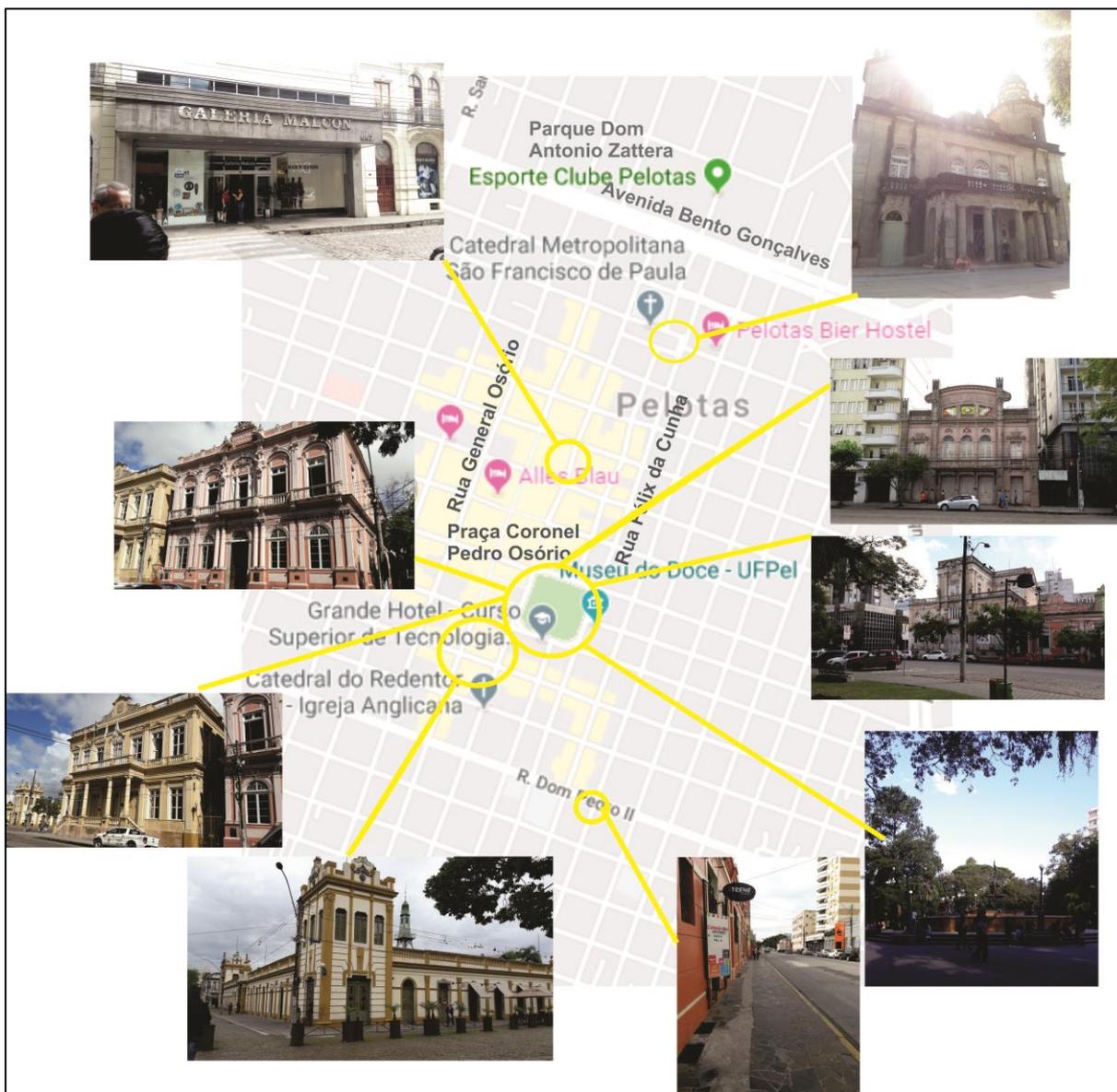


Fonte: PlaceAge, 2016

O mapa de usos nos mostra em algumas fotos pontos que foram identificados com maior relevância, por se repetirem nas caminhadas, o que nos mostra no Centro que os destinos são os mesmos para compras, usos de serviços, lazer, religião ou apenas por ser uma via de transição a outro ponto importante.

Encontramos também pontos negativos, pois trata-se de uma área central com grande fluxo de pessoas e veículos, o que muitas vezes dificulta a saída da pessoa com mais idade.

Figura 36: Mapa de usos do solo do recorte Centro.

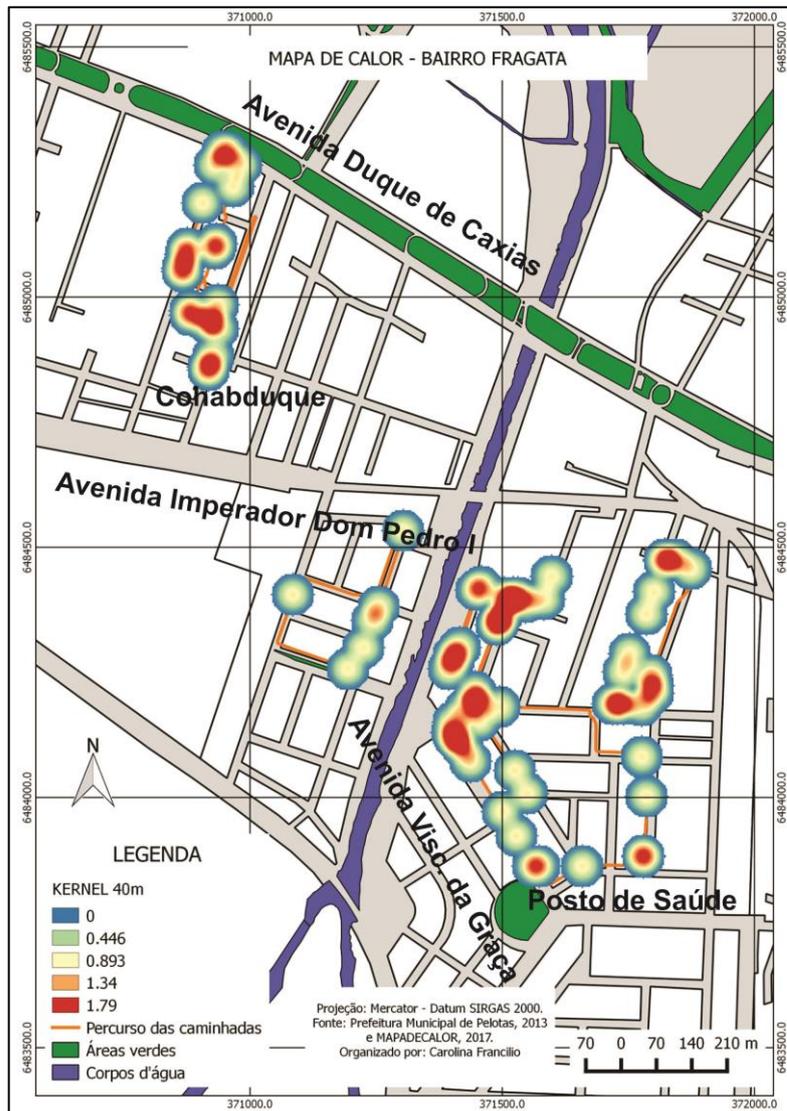


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.4.1.2 Recorte Fragata

No recorte do Fragata os trajetos são mais dispersos, pois trata-se de uma área de grandes dimensões o que ocasiona a possibilidade de percursos independentes. Por se tratar de pessoas com mais idade acabam caminhando ao redor de suas residências buscando os serviços e comércio de primeira necessidade no bairro, portanto acabam não se afastando muito de seu ponto de partida.

Os locais que mais se observa o caminhar dos idosos no recorte são nos pontos de comércio ou serviços e nos locais que eles se sentem mais seguros para



Fonte: PlaceAge, 2016

O mapa de usos nos mostra comércios em ruas variadas, serviços como Posto de Saúde, praças, residências que foram importantes na vida do idoso e também para a comunidade daquela região. Trata-se de uma região com diversas ruas asfaltadas e arborizadas.

praça São Jorge também é utilizada pelos idosos e pela população em geral, pois a região apresenta a precariedade de áreas verdes para lazer. Quando as caminhadas foram realizadas a praça apresentava piores condições que nos dias atuais, pois a Prefeitura fez algumas modificações no local.

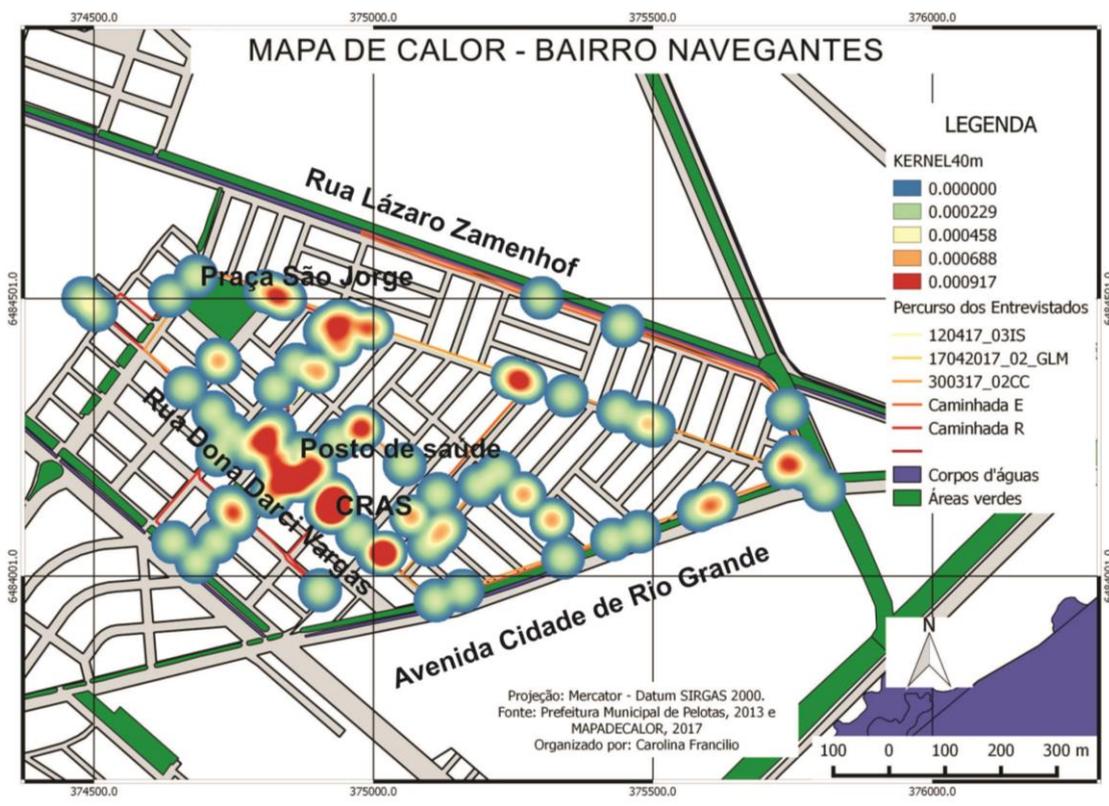
Pode-se observar também que mesmo com a infraestrutura precária os idosos se locomovem pelo restante do bairro para seus afazeres diários, e na maioria dos trechos utilizam o leito das ruas, mesmo as sem pavimentação por não haver calçadas.

Figura 40: Foto aérea com percursos das entrevistas caminhadas do recorte Navegantes.



Fonte: PlaceAge, 2016

Figura 41: Mapa de calor do recorte Navegantes. Fonte: PlaceAge.



Fonte: PlaceAge, 2016

Figura 42: Mapa de usos do solo do recorte Navegantes.



Fonte: PlaceAge, 2016

Efetuada uma síntese dessas análises no decorrer das caminhadas foram apontados órgãos públicos, comércios dos próprios bairros, locais públicos e igrejas. As dificuldades apontadas nos bairros divergem de um para outro, uma vez que na região de menor poder aquisitivo (Navegantes) os idosos se locomovem pelas ruas, pois não há calçadas na maior parte dos percursos, principalmente, em busca de serviços e para visitas a vizinhança.

No recorte do Fragata, as dificuldades se repetem, com um agravante que o bairro é de extensão grande, portanto os idosos se separam em regiões menores de convívio pelo bairro. As caminhadas se concentraram no bairro em locais com ruas asfaltadas e com número significativo de comércio.

No recorte de maior poder aquisitivo (Centro), os idosos, além de utilizar os espaços, comércio e serviço desta região, se locomovem também para outros bairros da cidade em busca de outros atrativos que julgam não ter no bairro que residem, principalmente áreas verdes para caminhadas. Embora esses idosos se locomovam pela cidade, muitos relataram que se isolam em suas residências por medo da insegurança das ruas.

3.5 Análise dos pontos dos percursos dos percursos evidenciados nas entrevistas caminhadas em cada recorte de acordo com as categorias da caminhabilidade

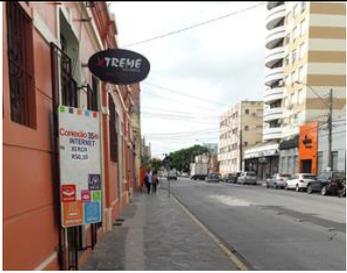
A partir dos autores estudados na caminhabilidade Jeff Speck, ITPD e Jan Gehl foi estabelecido no marco teórico a listagem de Categorias de Caminhabilidade adotada como referencial para análise.

Para cada recorte de alta, média e baixa renda foram elencadas, em cada ponto evidenciado pelos mapas de calor as categorias da Caminhabilidade.

3.5.1 Categorias da caminhabilidade - recorte Centro

Tabela 6: Categorias da caminhabilidade recorte Centro

Pontos da caminhada	Categorias	Fotos
Entorno Praça Coronel Pedro Osório Teatro Sete de Abril	Ambiente Cidade Participação na sociedade e família	
Entorno Praça Coronel Pedro Osório Clube Caixeral	Ambiente Cidade Participação na sociedade e família	
Entorno Praça Coronel Pedro Osório Biblioteca Pública	Ambiente Cidade Participação na sociedade e família	
Entorno Praça Coronel Pedro Osório Prefeitura de Pelotas	Ambiente Cidade Participação na sociedade e família	
Praça Coronel Pedro Osório Chafariz	Ambiente Cidade Segurança Mobilidade e acessibilidade Participação na sociedade e família	
Mercado Público	Ambiente Cidade Participação na sociedade e família	

Comério	Mobilidade e acessibilidade Participação na sociedade e família	
Galeria Mazza	Participação na sociedade e família	
Catedral São Francisco de Paula	Participação na sociedade e família	

Após observar a tabela, pode-se notar que na região do Centro existe uma preocupação com o caminhar, mesmo que não estando em conformidade com todas as categorias. Os usos são mistos, os automóveis aos poucos estão sendo retirados e está aumentando o uso de bicicletas, as calçadas são estreitas o que muitas vezes dificulta o caminhar principalmente do idoso, pois trata de uma região antiga da cidade, alguns espaços são de convívio de todos grupos da sociedade, com ambientes de sombra e abrigo.

A segurança tanto pública quanto viária ainda são itens que necessitam de atenção, mesmo se tratando de uma região central da cidade, onde as pessoas de vários bairros convivem. Em alguns pontos pode-se dizer que é uma cidade viva, pois o tráfego é lento e há espaços de transição e fachadas ativas, mas o caminhar de pessoas e andar de bicicletas ainda necessita de mais espaço.

3.5.2 Categorias da caminhabilidade - recorte Fragata

Tabela 7: Categorias da caminhabilidade recorte Fragata

Pontos da caminhada	Categorias	Fotos
Rua Sete de Abril Comércio	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Posto de Saúde	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Cohabduque	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Cohabduque	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Cohabduque	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Rua Dona Hilda Simões Lopes esquina Rua Barão de Iguatemi	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	

Rua Manoel Caetano da Silva esquina Rua Padre Ozy	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Rua Sete de Abril Comércio	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	

O recorte do Fragta é uma região mais homogênea quanto ao seu sistema viário, pois se trata de um bairro com ruas de gabaritos parecidos, com avenidas e ruas do ônibus de grande movimento e ruas secundárias de menos tráfego e intensidade.

O diferencial está nos apartamentos da Cohabduque que possuem uma rua mais restrita, portanto mais reservada, mais segura em termos viários, de tráfego lento, mas a Avenida Duque de Caxias que dá acesso aos apartamentos já não possui segurança, os pedestres sentem-se totalmente inseguros para as travessias.

3.5.3 Categorias da caminhabilidade - recorte Navegantes

Tabela 8: Categorias da caminhabilidade recorte Navegantes

Pontos da caminhada	Categorias	Fotos
CRAS	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Posto de Saúde	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	

Ginásio público	Ambiente cidade Segurança Participação na sociedade e família	
Praça São Jorge	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Rua Lázaro Zamenhof esquina Rua Dr. Salvador Balreira	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Rua Lázaro Zamenhof esquina Rua Mário Requião de Oliveira	Ambiente cidade Participação na sociedade e família	
Rua Lázaro Zamenhof esquina Avenida Cidade de Rio Grande Campo do Osório	Ambiente cidade Mobilidade e acessibilidade Participação na sociedade e família	

Neste capítulo pode-se observar os locais de maior caminhada nos recortes pelos idosos. Locais que muitas vezes são usados por necessidades básicas do dia a dia ou até mesmo para uma visita a um vizinho para bater papo ou um passeio.

O recorte do Navegantes nos mostra uma outra realidade em relação aos outros dois recortes, uma vez que trata de uma região de poder aquisitivo menor, com uma estrutura urbana precária, com várias necessidades para o caminhar seguro e saudável, pois na grande maioria de suas vias não há calçadas e quando estas existem, são bastante precárias. Entretanto é nesse recorte que apresenta uma grande disposição dos idosos em usar seus espaços, mesmo com toda debilidade.

A categoria de **Ambiente Cidade** mostra que o Centro é frequentado por pessoas de todos os bairros e com diversos motivos, usos do comércio, áreas de

lazer, passeios em pontos turísticos, usos de prédios do poder público ou outros serviços. Muitas vezes os moradores da região utilizam outros locais para passeios, pois possuem condições financeiras que permitem a locomoção com facilidade. No Fragata há locais para lazer e atividades, assim como comércio local. Os moradores utilizam tanto a região como se deslocam para outros bairros da cidade, mas com menor frequência. Já no Navegantes mesmo não possuindo áreas com acessibilidade a todos os idosos caminham para seus afazeres e necessidades.

Os três recortes na categoria **Mobilidade e Acessibilidade** possuem deficiência em seus logradouros e calçadas, mesmo o Centro possui calçadas estreitas, com piso escorregadio ou com pisos desnivelados, o que dificulta o caminhar das pessoas. No Fragata também há pavimentação em diversas ruas, mas ocorrem os mesmo problemas de serem estreitas ou estarem danificadas. No Navegantes os logradouros e calçadas são bem precários, mas isso não evita que os idosos se locomovam pela área.

A **Segurança** é uma categoria bastante comentada nos três recortes, uma vez que a maioria dos idosos se locomove durante o dia por medo de serem assaltados e reclamam também da falta de estrutura das calçadas podendo sofrer quedas.

A categoria **Participação na Sociedade e Família** mostrou que os idosos que não possuem dificuldade de se locomover fazem suas caminhadas com as mais diversas finalidades nos três recortes, mas reclamam das condições dos logradouros e passeios. O comércio é um ponto forte nas áreas estudadas, facilitando as compras e usos dos serviços para os idosos. Outro ponto destacado são as associações de bairro e igrejas que ajudam o idoso a socializar e não ficar marginalizado em sua própria residência.

CAPÍTULO 4: CONCLUSÕES

Este capítulo foi reservado para apresentar os resultados obtidos através da aplicação dos métodos e técnicas e assim, apresentar as conclusões do estudo. A pesquisa é encerrada mostrando a importância do tema para elaboração de futuros trabalhos.

4.1 Resultados

4.1.1 Objetivo específico 1: Identificar e caracterizar quais logradouros são mais utilizados pelos idosos nas áreas do recorte Centro, Fragata e Navegantes na cidade de Pelotas.

A partir das análises feitas com a aplicação da metodologia adequada, podemos observar que os idosos se identificam com alguns logradouros para se locomover pelo seu bairro ou até mesmo para ir a outros bairros da cidade. Os motivos são os mais variados, mas na sua maioria pudemos observar serem os que possuem as ruas com melhor calçamento ou com mais quantidade de comércios e serviços, ou onde transita o transporte público, pois assim se sentem mais seguros. A bibliografia referenda essas escolhas, pois afirmam que o comércio e a qualidade das vias tem grande importância nas decisões dos idosos e de quais locais frequentar em seu bairro ou mesmo na cidade.

No recorte Centro pode-se que as ruas mais utilizadas pelos idosos foram as do entorno da Praça Coronel Pedro Osório, uma vez que trata-se de uma área verde com bancos e de passagem para várias outras ruas, além de em seu entorno possuir prédios históricos e de usos mistos. Outras ruas muito utilizadas foram a Rua General Osório por ser a rua do transporte público. Na rua Andrade Neves localiza-se o calçadão com comércios, onde as pessoas podem caminhar sem a interrupção dos veículos. A rua XV de Novembro também é um logradouro com diversos serviços o que atrai as pessoas para caminhar. A Avenida Bento Gonçalves é um eixo entre o Centro da cidade e a Zona Norte, com canteiro central com arborização, o que possibilita uma caminhada a sombra.

No recorte Fragata as ruas mais utilizadas são a Rua Sete de Abril, Rua Barão de Iguatemi, Rua Onofre Pires e a Dona Hilda Simões Lopes. Todas são logradouros com pavimentação e calçadas em estado médio e possuem diversos

comércios e são citadas em lembranças de acontecimentos agradáveis. Esse recorte por estar situado em um bairro de grandes dimensões possibilitou caminhadas em locais bem diversificados, mas na sua maioria concentrada nas ruas já citadas, como na Rua Sete de Abril que é uma via que encontra a Avenida Brasil, uma das principais nessa área e também por ser a rua de passagem do transporte público, o que movimentava mais a rua.

No Navegantes as ruas que mais foram caminhadas são as do CRAS ou do Posto de Saúde, ou a rua de passagem do ônibus ou com comércio local, pois são as ruas mais utilizadas pelos idosos, mesmo algumas delas não sendo pavimentadas.

4.1.2 Objetivo específico 2: Identificar semelhanças e diferenças entre as “affordances” (facilitadores e barreiras) dos três recortes a partir da percepção dos idosos, identificando os obstáculos enfrentados no seu dia a dia, nos diferentes bairros.

Na prática dos três recortes observamos que o Centro por ser o bairro central da cidade possui ruas pavimentadas e calçadas em médio estado, pois mesmo nele encontramos calçadas com desníveis e com pisos derrapantes. Já o recorte do Fragata algumas ruas são pavimentadas e outras não, mas as principais são bem estruturadas até mesmo no quesito calçada. O recorte do Navegantes é o mais precário, uma vez que apenas a avenida que o circunda, e as ruas do transporte público são pavimentadas. Mas os idosos relataram que isso não os impede de saírem às ruas e fazerem suas atividades e passeios.

Uma das questões mais identificadas foi a falta de segurança, um pouco de dia, mas principalmente a noite. Eles relatam que não saem a noite por medo dos assaltos. Isso acontece, pois as ruas não são bem iluminadas e as fachadas possuem paredes.

4.1.3 Objetivo específico 3: Identificar as atividades exercidas no dia a dia do idoso e entender como estes bairros estimulam o envelhecimento ativo.

Em todos os recortes foi possível observar que os idosos saem bastante de suas residências para fazer compras no comércio ou em outros serviços, visitam vizinhos

e parentes, vão as igrejas ou centros religiosos. Os idosos do Centro, mesmo morando em um local com diversas praças, contam que vão a outros bairros para lazer. Já os do Fragata acabam utilizando bastante seu próprio bairro. Os moradores do Navegantes mesmo não tendo as melhores condições de ruas, praças e equipamentos utilizam seus serviços, pois muitas vezes não possuem condições de se locomoverem a outras regiões.

O comércio na vida dos idosos é muitas vezes um ponto de encontro para bater papo ou encontrar um amigo ou um vizinho, assim como as igrejas que são de grande importância para encontros e também para cursos, aulas e de se manterem ativos e úteis para sociedade.

4.1.4 Objetivo geral: Identificar quais são os locais e quais motivos levam os idosos a escolher caminhar por determinados logradouros do seu bairro, diante de todas as adversidades advindas de sua condição etária ou etapa de vida, apontando pontos negativos e positivos de viver naquele lugar, contribuindo para a melhoria do bairro para o acolhimento das necessidades da população idosa.

As pessoas idosas têm dificuldade em sair de um local, de seu bairro ou cidade, pois já está habituada aos vizinhos, às rotinas, aos pontos positivos e até mesmo aos pontos negativos da região.

Muitas vezes, as melhores memórias estão naquele local. Para o idoso querer sair de sua moradia é necessário que o outro local seja superior em todos quesitos que para ele são importantes, como vizinhança agradável, segurança para se locomover pelas ruas, serviços e comércios que atendam suas necessidades básicas, pois ele já está acostumado aonde vive. Nesse caso não falamos apenas da estrutura do bairro, mas da parte emocional e psicológica do idoso. As amizades feitas no bairro onde moram também são de grande importância, pois as redes de solidariedade de vizinhos e familiares já está solidificada.

O uso do transporte público pode ser estimulado pela instalação de proteção adequada nas paradas de ônibus. Assim como o patrulhamento policial aumenta a segurança, há componentes ambientais que facilitam a mobilidade e a qualidade da vida urbana de pessoas idosas, como a boa conservação e a limpeza do espaço público; áreas arborizadas; e o controle de ruídos e de mau cheiro. Esses exemplos são aspectos físicos espaciais, que devem ser levados em conta para os idosos, pois necessitam de ruas que possam sair sem quedas, de áreas de lazer com

arborização e bancos para sentar, de transporte público a poucos metros de suas residências, de usos mistos para não haver necessidade de se locomoverem a outros bairros, mas acima de tudo de se sentir pertencente aquele lugar.

O poder municipal deveria propiciar a todos os cidadãos a oportunidade de envelhecer com dignidade e permanecer usando a cidade. A identificação dos espaços mais utilizados pelos idosos nos seus bairros poderia ser uma iniciativa para definir os locais prioritários para uma requalificação urbana que atendesse às necessidades da população idosa. Essa pode ser uma das contribuições desse trabalho para a sociedade, retribuindo a confiança e disponibilidade da população idosa em colaborar com esse projeto de pesquisa.

4.2. Relevância e sugestões para futuras investigações

O desenvolvimento desta pesquisa assumiu a responsabilidade do desafio de junto ao público-alvo descobrir alternativas de se viver nos três recortes com uma melhor qualidade de vida.

Outro ponto importante foi que em todo decorrer da pesquisa a metodologia aplicada deu a oportunidade de as pessoas com 60 anos ou mais darem suas opiniões e apontar suas necessidades e desejos. Assim como mostrar o que realmente é importante no dia a dia para eles se sentirem integrados a região onde moram e na cidade.

O estudo realizou uma importante contribuição para a pesquisa PlaceAge, assim como, para comunidade acadêmica levantando questões importantes sobre a Terceira Idade, que muitas vezes são negligenciadas no dia a dia.

A sua divulgação poderá contribuir para uma real melhoria de seus espaços de vivência cotidiana, possibilitando o convívio intergeracional e com os próprios vizinhos. Outro fator importante é a oportunidade de usufruir de espaços arborizados para uma melhor qualidade de vida. A partir da pesquisa, será possível alertar a população para importância das cidades estarem preparadas para as pessoas com 60 anos ou mais.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Atlas do Desenvolvimento do Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013>. Acesso em 05/01/2019.

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso : velhas e novas questões**. IPEA, Rio de Janeiro, 2016

ALFONSO, M., BOARNET, M., DAY, K., MCMILLAN, T. e ANDERSON, C. L. (2008) **The relationship of neighbourhood built environment features and walking**. **Journal of Urban Design**, vol. 13, n. 1, pp. 29-51.

BRASIL. Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 01/04/2018.

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em 01/04/2018.

BRITO, F.C E LITVOC, C. J. **Conceitos básicos**. In **F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, p.116, 2004.

CARERI, Francesco. **O Caminhar como Prática Estética**. Prefácio Paola Berenstein Jacques. Tradução Frederico Bonaldo . Editora Gili. São Paulo, 2013

CARPIANO, R. M. **Come take a walk with me: The “Go-Along” interview as a**

novel method for studying the implications of place for health and well-being.

Health & Place, 2009, 15(1), 263-272. Disponível em: http://www.academia.edu/28601411/Come_take_a_walk_with_me_The_Go-Along_interview_as_a_novel_method_for_studying_the_implications_of_place_for_health_and_well-being. Acesso em 09/03/2018.

DE VITTA, A. **Atividade física e bem-estar na velhice.** In A.L. Neri e S.A.Freire. (orgs.), E por falar em boa velhice . Campinas, SP: Papyrus, p.25-38, 2000.

EC – EUROPEAN COMMISSION. **Long-term care in the European Union. Employment, social affairs, equal opportunities dg social protection, and integration social protection, social services.** Bruxelles: EC, 2008

FERNANDES, Julieta Cristina. **Urbanismo e Envelhecimento: Algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia.** Uberlândia, 2000.

GOLDSTEIN, E. Bruce. **The Ecology of J. J. Gibson's Perception.** Leonardo, [s.l.], v. 14, n. 3, p.191-195, out. 1981. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/1574269>.

HAYFLICK, L. **Como e porque envelhecemos.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas.** Editora Perspectiva. São Paulo, 2015

GOLDSTEIN, Lynne. **One Dimensional Archeology and Multidimensional People: Spatial Organization and Mortuary Analysis,** 1981.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013>. Acesso em 10/03/2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013>. Acesso em 25/05/2018.

ITPD, Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. **Índice de Caminhabilidade.** 2016

JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities**. New York: Random House, 1961.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Martins Fontes. São Paulo, 2014.

KALACHE, A. & KICKBUSCH, I. **A global strategy for healthy ageing**. World Health. (4) Julho-Agosto, 1997

KELLING, George e WILSON, James. **Broken Windows**. The Atlantic Monthly. 1982.

LAY, Maria Cristina Dias; REIS, Antônio Tarcísio da Luz. **Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento**. Porto Alegre: Ambiente Construído, v. 5, n. 2, p. 21- 36, abr./jun. 2005.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

MENDES; Marcia, GUSMÃO; Josiane, FARO; Ana Cristina, LEITE; Rita de Cássia. **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração**. São Paulo, 2005.

NETTO, M.P. **História da velhice no século XX: Histórico, definição do campo e temas básicos**. In E.V. Freitas., L. Py., A.L. Néri., F.A.X. Cançado., M.L. Gorzoni, M.L e S.M. Rocha (Eds.), Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.1-12, 2002.

NETTO, Vinícius M. **Cidade & Sociedade: As tramas da prática e seus espaços**. 1ª Edição. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2014. 431 p.

NEWMAN, OSCAR, **Defensible Space Theory: Crime Prevention Through Urban Design**. New York: The Macmillan Company, 1972

Organização Mundial de Saúde. **Guia Global: Cidade Amiga do Idoso**. Suíça, 2008

Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde**. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005

Park, S. **Defining, measuring, and evaluating path walkability, and testing its impacts on transit users' mode choice and walking distance to the station**. Berkeley. Dissertation, University of California Transportation Center. UC Berkeley, 2008.

PASCHOAL, S.M.P. **Epidemiologia do envelhecimento**. In: M.P. Netto (Ed.), Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Atheneu. p.26-43, 1999.

PINHEIRO, Mônica Farias; NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Lugar e Memória: O Idoso e a Imagem da Cidade**. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, .Espírito Santo, 2014

PLACEAGE. Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento,2016. Online. Disponível em: <http://placeage.org/br>
Acesso em: 19/04/2017.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro. Univeridade Federal do Rio de Janeiro, 2009

SADIK-KHAN, Janette; e SOLOMONOW,Seth. **Cidades de pedestres : A caminhabilidade no Brasil e no mundo**. (Victor Andrade & Clarisse Cunha Linke-organizadores). Rio de Janeiro : Babilonia Cultura Editorial, 2017.

SCHAIK, K.W. E WILLIS, S.L. **Learning and memory: Acquiring and retaining**

information. In K. W. Schaie; S.L. Willis (Ed.), *Adult Development and Aging*. New York: Harper Collins Publishers, p.326-359, 1996.

SCHELLE, Andrey. e MOURA, Rosa. **100 Imagens da Arquitetura Pelotense.** Ed. Palloti. Pelotas, 1998

SELHUB, E. M.; LOGAN, A. C. **Your brain on nature: the science of nature's influence on your health, happiness, and vitality.** Canada: Wiley, 2012. 248 p.

SHEPHARD. R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.

SPECK, Jeff. **Walkable City: How Downtown Can Save America, One Step at a Time.** 1st Edition. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2012. 306p.

SPECK, Jeff. **Cidade Caminhável.** Ed. Perspectiva AS. São Paulo, 2016

VIEIRA, Rafaela; PACKER, Gabriel; ZUNINO, Gabriel. **Índice de caminhabilidade de Blumenau em Santa Catarina/Brasil: uma análise do Centro e do bairro Badenfurt. In: VIII**

APÊNDICE A

	Navegantes	Fragata	Centro
Ambiente e Cidade	<p>(12042017_01_RSD) “...esse negócio de skate que eles criaram, ali perto de casa. É as pessoas de bem não podem ir lá. Porque é só para ouvirem o que não interessa. Os guris e as gurias dizem tudo que é coisa, olha, e nem sei se tu sabes, o que que é minha filha”</p> <p>(300317_02CC) “Não, não. Não tem! Isso aí não tem. “(se tem eventos)</p> <p>“Fizeram a pista de skate e botaram lixeiras, e quebraram. Coisa que é pras crianças né, sei lá.”</p> <p>“Aí o campo de futebol do Osório. Esse aí é onde disputam todos os campeonatos da cidade, veterano é aqui ó.”</p> <p>(17042017_MM01/ 17042017_MM02) “Esse ginásio, fizeram não tem muito tempo.” “Aqui é um campo de futebol, e tem uma pista de skate, mas não é o que a gente queria...”</p> <p>(12042017_01_RSD) “Coleta de lixo é boa.”</p> <p>“O serviço do Sanep é muito organizado.”</p> <p>(300317_02CC) “É tem muito lixo, muita coisa. As pessoas não cuidam.”</p> <p>“Olha aqui esse canal. Esse lixo aí, eu não sou contra as pessoas colocarem ai. Quem não tem, se a Prefeitura tivesse um programa de juntar o lixo.”</p> <p>(210317_01EM)</p>	<p>(18042017_06_LBR) “Eu fico ali, meu apartamento vai até ali. Então daquela janela ali, eu já cuidava. É uma das coisas boas que eu gosto aqui é essas pracinhas que é bem alegre e isso não me incomoda em nada...”</p> <p>(11042017_05_AJSM) “Eu na verdade ainda tenho condições de consultar um médico particular. Então vou num médico particular...mas com relação a vacina essas coisas é tudo através do posto.”</p> <p>“Ali pelo SUS tu sabe que não atendem bem.”</p> <p>(10042017_04_MAPR) “Este trajeto aqui é bem comum eu fazer, porque é do posto de saúde.” “Normalmente eu vou mensalmente pra pegar, pedir pra Dra a receita, aí ela dá a receita, eu vou pegar na farmácia popular.”</p> <p>“Quando meu irmão se acidentou, isso aí foi a duas semanas atrás, primeiro chegou um carro, com uns caras de roupas marinho, acho que são guardas de trânsito, aí de pois eles chamaram o SAMU, e aí no máximo em meia hora veio... não sei se seria esse o caso que tu estás falando.”</p> <p>“Veio o SAMU então, aí nos levaram para o pronto socorro, assim não teve problema. Mas teve uma vez que meu filho, um colega, um guri deu com barra de ferro numa perna do meu filho e atingiu o</p>	<p>(23032017_04JL) “Sim, sim. Nós tínhamos aqui a ... como é que é.... Às seis horas da tarde, o entardecer de Pelotas no teatro, que todas as terças-feiras. “</p> <p>(22042017_02_HP) “Olha aí como tem movimento na praça. Uma maravilha né?”</p> <p>“Bom ele esteve muito tempo fechado né, e agora só o movimento que tem a quantidade de pessoas está, está maravilhoso eu gosto muito de vir, ao... Fazer lanche aí, almoçar ou jantar eu venho bastante no mercado, é só Laura ter um tempinho que eu venho no mercado.”</p> <p>(020417-06NM) “É lindo isso aqui! Como eu disse, é a única que nós temos aqui. Não, praça linda assim é a única.”</p> <p>(08042017_01_DNMM) “ Faço, faço do clínico geral, para me dar receitas.”(na Associação de Aposentados) “eu uso a dentista.” (na Associação de Aposentados)</p> <p>(22042017_02_HP) “Então, eu hoje, hoje eu estou com uma série de artrite, artrose, estou cheia de problemas, dores nos pés, nos joelhos, os joelhos eu não tenho.”</p> <p>(020417-06NM) “É. Aqui é o que te digo...é dos aposentados. Aqui ó, eles estão ampliando, tá ficando muito lindo isso aqui. “ (Associação dos Aposentados)</p>

<p>“ Isso aí que tem que tirar, ué. O canal olha, os animais entram e saem, tapam os animais no lodo. Dá hora que vem um toró d’água, isso aí vai botar pra fora. Que faz muito tempo que não entra uma máquina aí pra limpar esse canal.”</p> <p>“Nosso campo de futebol.”</p> <p>(12042017_01_RSD) “Fui bem atendido.”</p> <p>(300317_02CC) “Consulta? Eu não consulto aí quase, muito. Visse que eu consulto na Associação dos Aposentados, então eu não consulto lá.”</p> <p>“E aqui é o postão né, esse é 24h. É bom, as pessoas são bem atendidas aí. Tá sempre cheio. São bem atendidas.”</p> <p>(120417_03IS) “...aí temos o posto de saúde pertinho ali, a UBS aí.” “...já trouxe a minha irmã duas vezes.” “Olha aí tá bonito reformaram, arrumaram tudo pintaram né, ta bem bonitinho.” “Aqui é UPA que chamavam aquele, nas emergências aquele, que a pessoa não precisa tirar a ficha, que a gente chega e já atendem.”</p> <p>“Eu trago a minha irmã né, eu não venho porque eu tenho dos aposentados lá né?”</p> <p>(210317_01EM) “São do nosso bairro.” “Daí demora, demora é pouca ficha pra pouca gente.” (posto de saúde)</p> <p>“Eu sempre sou.” (bem atendida no posto de</p>	<p>joelho. Aí quatro horas o guri tava com dor, aí tentei chamar a ambulância pra levar ele, porque eu não tenho carro e não queria tá gastando com taxi. E aí eles disseram que não, que nesses casos assim que não vinham pra... Só em casos mais graves”</p> <p>(07042017_03_DPP) “Outra coisa, vamos falar um pouco de saúde: sobre o postinho, a gente marca um exame, por exemplo, eu marquei um exame agora de colonoscopia e demorou 11 meses. Quer dizer, se é uma coisa séria...”</p> <p>“O postinho aqui, por exemplo, se eu estou precisando de dentista, estou com problema em dois dentes, eles me encaminharam para fazer um tratamento de canal e demorou 6 meses. E ela não fez o acabamento dos dentes. Tive que vim no postinho e fazer. Por sorte, alguém falhou e me encaixaram no outro dia. Porque tu tens que ir pra lá as seis horas da manhã, por exemplo, às vezes tem só duas fichas... Então tu já contas as pessoas. Se tem duas pessoas ali tu já nem fica. Porque, aí só se tu ficar para a tarde... Quer dizer, é uma coisa meio né, meio difícil.”</p> <p>(07042017_02_NM) “É por causa do hipertenso, tem um grupo dos hipertenso ali, e eu vou. Ontem foi dia. Primeira quinta do mês a gente tem grupo, né! De manhã.”</p> <p>(18042017_06_LBR) “Eu acho que tem que dar mais atenção ao idoso na saúde. “</p>	<p>(24032017_05LG) “Ah gosto, eu acho bacana ali a nossa praça, vamos lá, a nossa praça mesmo ali, foi uma pena agora, eu estava vendo ali no início de janeiro ou fevereiro, que haviam roubado 82 lâmpadas da praça.”</p> <p>(020417-06NM) “Olha aqui, tem cabimento uma coisa dessa? Porque eles não, não podam as árvores. Eu acho que eles deveriam podar, ficava mais bonito, dá mais força. Olha aqui, aí o cara se esconde, tu vem passando...”</p>
--	---	---

	<p>saúde)</p> <p>“...muito bom é o postão.” “Tudo limpo, tudo bem limpinho, tudo bem organizadinho.”</p> <p>(17042017_02_GLM) “Eu sou meio suspeita pra falar porque moro aqui, eu moro bem na frente aqui no posto. Eles comigo sempre foram muito atenciosos, e muitas vezes ele estava doente, eles vinham pegar ele lá em casa de cadeira de rodas, eu só tinha que ligar pro posto aqui....”</p> <p>(17042017_MM01/ 17042017_MM02) “Há eu me acerto, eu me dou bem, pra doença assim graças a Deus a gente é muito difícil, coisinhas básicas, leves, eu retiro o remédio, a receita da pressão...”</p> <p>(300317_02CC) “Eu gosto. Tenho até uma plantada lá na frente, mas tá pequenininha ainda.”</p>	<p>(11042017_05_AJSM)</p> <p>“É aqui é um lugar tranquilo né, sempre foi um lugar tranquilo.”</p> <p>“O que pode melhorar na cidade vai depender dos governos, da iniciativa privada...e isto é difícil.” “Depois dos setenta anos eu nunca mais votei. Porque desacreditei da política.”</p>	
Segurança	<p>(12042017_01_RSD) “Eu me sinto seguro porque graças a Deus não tenho nenhum inimigo.”</p> <p>(300317_02CC) “Escurece e eu fico dentro de casa. Só quando precisa sair, senão não saio. Não dá né, não dá. Não tem condições.”</p> <p>(120417_03IS) É, mas de noite, geralmente as pessoas, se andam de noite, é só quem vem do trabalho, porque de noite não tá fácil andar né. “</p> <p>“os assaltos tão que vou te contar.”</p> <p>“...tá geral os assaltos, então a gente não deve se arriscar.”</p>	<p>(11042017_05_AJSM) Não! Segurança, em todo o país é uma droga. “</p> <p>“A segurança, a população...os níveis são diferentes.” (se sente seguro)</p> <p>(10042017_04_MAPR) “Eu de noite saio muito pouco, [24] não gosto assim de andar na rua de noite. Nem no bairro e nem em qualquer... Então durante o dia aqui no bairro não vejo nenhum problema, se bem que de vez em quando dá assalto. Até no bar ali perto de casa ali. Que tem ali na esquina já andaram assaltando, botaram o revolver na cabeça da filha do cara do bar, então... É! Nós vamos passar ali agora tu vais</p>	<p>(23032017_04JL) “Ando tranquilo, tranquilo. Claro sem receio.”</p> <p>“A noite quase sempre quando ando é de carro né.”</p> <p>(24032017_05LG) “Umas das coisas assim oh, hoje nós não temos segurança”</p> <p>(08042017_01_DNMM) “eu acho que segura a gente não está em lugar nenhum né.”</p>

	<p>(17042017_02_GLM) “Deixa a desejar é a segurança.”</p> <p>(17042017_MM01/ 17042017_MM02) “Eu nunca vi assalto, o pessoal se queixa, tem gente que se queixa.”</p>	<p>ver, é bem pertinho ali de casa. e andaram arrombando... meu irmão mora na Av Brasil. Andaram arrombando também a casa, e levaram os móveis, bem perto onde ele mora. Então o mal anda em todos os lugares, né?”</p> <p>(07042017_03_DPP)</p> <p>“Eu acho que em matéria de transporte está legal. Se bem que já houve vários assaltos a ônibus por aqui.” (18042017_06_LBR)</p> <p>“É, das obras e também dos assaltos. Sabe que aqui nessa nossa parada, o motorista do Fragata diz que foram avisados para cuidar dessa parada por causa dos assaltantes [22] que eles já conhecem, eles param ali...”</p> <p>“De dia sim. À noite não. A falta de policiamento. Muita falta de policiamento.”</p> <p>(31032017_01_EG) “A gente não sai mais pra rua porque a gente tem medo da insegurança, a gente tá inseguro total com a violência, que aqui passa toda a hora gente, é moto... por exemplo, aqui que é final de rua entra muito ladrões que vem de moto correndo, a polícia atrás e...”</p> <p>“Nem durante o dia e principalmente durante a noite né.”</p>	
Mobilidade e acessibilidade	<p>(12042017_01_RSD) “Fui todos os dias de manhã eu vou, faço uma caminhada...”</p> <p>“Olha aqui já tá ficando buraco, viste? “ (300317_02CC)</p>	<p>(19042017_07_CFMS) “Ah já cai muito, por tropeço, já cai muitas vezes.”</p> <p>“A limpeza ta boa, tá porque a prefeitura faz, junta e amontoa, quando é demais eles botam.”</p>	<p>(23032017_04JL) “E o centro da cidade eu acho que está muito bem cuidado, a começar pela, ali ó, no corredor de ônibus na Osório, é, que fizeram agora o corredor de ônibus, é, de primeira linha em função da, da,</p>

<p>“Tá péssima, a rua tá péssima!”</p> <p>“...porque ali tem mais buraco. Essa rua aqui já foi arrumada faz um ano e já ficou desse jeito de novo.”</p> <p>“Nosso Navegantes tá intransitável! Tá até chato!”</p> <p>“O que eu acho negativo aqui é isso, esse negócio, é o esgoto e as ruas, o estado que tão né. “</p> <p>“...aqui não tem calçada.”</p> <p>“Eu? Já, já. “ (se já caiu na rua)</p> <p>(300317_02CC)</p> <p>“Ali, arrumar aquele buraco ali no meio da rua também, já tiraram até um cone que tinha ali já tiraram, botaram pra não ter acidente né, mas já tiraram.”</p> <p>(120417_03IS)</p> <p>“É eu me defendo dos buracos.”</p> <p>“Tem um buraco aqui e eu to indo pra ali.”</p> <p>“Bom, como tu viu ali na minha rua eu saio da minha rua até a parada de ônibus, não alaga muito né.”</p> <p>“Tem alguns lugares que fica né, alguns lugares ficam alagados.”</p> <p>“...porque a maior parte das calçadas tem os tropeços né e a rua tá mais cuidada.”</p> <p>(210317_01EM)</p> <p>“as vezes a gente vem ligeiro e tropeça, e aí ó, isso aí é um perigo.”</p> <p>“Eu costume, eu costume andar na rua, aqui não</p>	<p>“...lixo de casa assim, bota no saco, põe lá na frente eles levam.”</p> <p>(10042017_04_MAPR)</p> <p>“O pessoal fala que eu puxo um pouco a perna direita, mas não sinto dor, assim quando eu vou dobrar o dedo maior parece assim que dá uma...aquele tendão dá uma puxada.”</p> <p>“Isso aqui mesmo tá feio.”</p> <p>“Tem problemas nas calçadas.”</p> <p>“Olha as calçadas quebradas, tudo quebradas.”</p> <p>“Eu acho que a Prefeitura deveria de ter mais cuidado com as árvores, quando estão encostando nos fios, né?”</p> <p>(07042017_03_DPP)</p> <p>“Eu acho que está bom, mas olha aqui, por exemplo, as valetas aqui. Olha aqui ó... Eles fizeram um asfalto aqui... tipo... como é que se chama, tipo sorrisal. É, eles fizeram aquela capinha assim de leve.”</p> <p>(07042017_02_NM)</p> <p>“Ah, eu caía muito, né! Caía bastante. Até por aqui eu já caí uma duas ou três vezes.”</p> <p>(18042017_06_LBR)</p> <p>“Todos os dias eles vem e limpam.”</p> <p>“Não. A única coisa aqui que agora está nos incomodando é essa calçada aqui que está muito ruim. Está perigosa, por causa do idoso. Mas ele já... mas esse síndico já ganhou a eleição... e já começou a fazer... já está vindo de lá para cá.”</p>	<p>da, a firmeza do piso pros ônibus, porque aquilo ali há uns anos atrás era... os ônibus [2]ficava muitos buracos muito, e agora não, está uma maravilha andar na Osório.”</p> <p>(24032017_05LG)</p> <p>“É, é, principalmente para quem tem que usar alguma muleta ou cadeira de roda, tem calçadas que são horríveis, a gente que caminha normal né, que tem a facilidade de caminhar normal já sente, imagina quem necessita mesmo de melhores condições.”</p> <p>“no centro aparentemente está limpo, mas nos bairros não, nós bairros não. Eu vejo quando eu leio jornal que o pessoal diz está uma sujeira. Um pouco o povo também é culpado, porque ele pega o lixo e bota e larga ali, acha que esta fazendo uma grande coisa, deixa o lixo e vai embora, mais no mais, é que a cidade é muito grande, Pelotas é muito grande, muito grande mesmo.”</p> <p>(180417_07CP)</p> <p>“São boas, são novas, aqui tudo é novo. Foi esse ano que fizeram isso aqui.”(calçadas)</p> <p>(08042017_01_DNMM)</p> <p>“Ah não tem, os lugares são horríveis, as calçadas, principalmente são horrorosas.”</p> <p>“É muito ruim aqui, as calçadas são muito ruins... Não é só no centro, é nos bairros, em tudo que é lugar.”</p> <p>(22042017_02_HP)</p> <p>“Olha aqui um buracão, tu tem que andar olhando pro chão, se eu não vou olhando pro chão eu</p>
--	--	---

	<p>tem problema.”(Não usa a calçada)</p> <p>“Eu caminho. Eu tenho que caminhar porque sou diabética, então eu não...Eu não faço ginástica, então eu caminho.”</p> <p>“A minha rua alaga, alaga.” (17042017_MM01/ 17042017_MM02) “Eu me cuido, eu me cuido nessas pedrinhas, nesses buraquinhos, eu me cuido muito...mas eu tenho que botar um saltinho confortável, porque eu tenho medo de torcer o pé, nos buracos, nessas coisas desparelhas né?”</p> <p>(12042017_01_RSD) “só vou no centro de ônibus.”</p> <p>(300317_02CC) “Essas casinhas que estão aguentando, os abriguinhos. Mas depois sempre quebram.”</p> <p>(120417_03IS) Dia de semana de 15 em 15 minutos ele tá passando.” (ônibus)</p> <p>“Os prefeitos botam tudo direitinho de repente some todos os bancos dos ônibus, dos ônibus não, das paradas.”</p> <p>(210317_01EM) “A parada dele é na esquina ali. Ele dobra, a primeira paradeira é ali, a outra é lá.” (ônibus perto)</p> <p>(17042017_02_GLM) “... olha eu tenho carro, mas eu uso o transporte público, aí eu não tenho o que reclamar porque o ônibus é na porta de casa e o outro ônibus que é um pouco mais longe é de 10 em 10 minutos, é tudo ótimo.”</p>	<p>“As calçadas deixam bastante a desejar.”</p> <p>(11042017_05_AJSM) “Não, aqui no bairro não...são espaços de quadra né?” (Se precisa sinaleira)</p> <p>(19042017_07_CFMS) “Até tô.” (satisfeito com o ônibus) “Quando tem que ir lá em cima eu vou de ônibus. Pego ali na avenida, de cá né, pego ali e vou.”</p> <p>(10042017_04_MAPR) “Não tenho queixa nenhuma dos ônibus.”</p> <p>(07042017_03_DPP) “Eu acho que em matéria de transporte está legal. Se bem que já houve vários assaltos a ônibus por aqui.”</p> <p>(18042017_06_LBR) “Eu vou de ônibus. Sempre de ônibus. Não sou de caminhar muito não. “</p> <p>“Não, não tem tempo. Eles não respeitam. Não respeitam. A pessoa quer atravessar e não consegue. Eles não param. E agora que está sem sinalização, pior ainda.”</p>	<p>posso até levar um susto de repente.”</p> <p>(020417-06NM) “Não tem como. E ali aquela rampa mesmo ali, não é ... eu acho que pra idoso ali com bengala, mesmo que escorrega, dia de chuva então, é horrível.” “Olha o estado que tá, e depois eu não culpo só o governo, entendeu? Não culpo. Eu culpo as pessoas que são relaxadas, porque se cada um cuidasse do seu, do seu cantinho ali, da sua calçadinha, seria ótimo. Olha aqui ... tem cabimento isso, olha os mosquitos como é que ficam, isso é proliferação né? Como é que um cadeirante ou uma pessoa que tenha problemas visuais vai andar numa coisa dessa aqui. Não tem como. Então, isso aqui é feito só pra quem tá normal, normal não, que tá bem de saúde.”</p> <p>“isto aqui, eu acho que é o fim da picada isto assim ó, a pessoa sempre tropeça. Tinha que ser coisa lisa.”</p> <p>“Esses postes aqui no meio, aqui. Implica em cima, eu por mim se o calçado está apertando eu tiro o calçado e vou embora, agora eu fico apavorada é cadeirantes, porque que não mandam arrumar. Olha aqui, outra coisa, eu venho conversando contigo né, muito bem, e olha aqui ó, meto o pé aqui e pronto, já era fraturado, já era fissurado, já era...”</p> <p>(23032017_04JL) “Respeitam.” (motoristas respeitam)</p> <p>“Eu acho porque são diferentes tempos</p>
--	---	--	---

			<p>né.”(tempo da sinaleira)</p> <p>“Olha, eu acho aqui... se não é dos melhores porque eu não tenho comparações com outras cidades, eu acho que é o suficiente, né. Porque não se vê grande aglomerados nas paradas de ônibus, né.”</p> <p>(08042017_01_DNMM) “Vou, não... Na farmácia eu compro uns remédios lá no centro, porque aqui nunca tem, sempre falta um... Têm muitas farmácias [9] aqui na volta, mas sempre falta um remédio que eu preciso, então eu já sei que não tem mesmo e eu já pego o ônibus...”</p> <p>(180417_07CP) “muitos carros.”</p> <p>“O trânsito aqui é bom.”</p> <p>(020417-06NM) “Ah, tranquila né, tem o tempo para atravessar.” (sinaleira)</p> <p>(23032017_04JL) “Uma das coisas que eu gosto nas minhas caminhadas, é caminhar aí por dentro das galerias.”</p> <p>“Por incrível que pareça, com a idade que tenho ainda brinco um pouquinho de futebol.”</p> <p>“O bom daqui é que é tudo meio perto, né?”</p>
Participação na sociedade e família	<p>(300317_02CC) “Eu pessoalmente não visito muito, sou meio caseiro assim. A mulher que tem as amigas dela.”</p> <p>(120417_03IS) “De visitar não, a gente sabe, se visitar as amizades terminam.”</p> <p>(210317_01EM)</p>	<p>(19042017_07_CFMS) “Ah me dou bem, me dou bem porque eu respeito.”</p> <p>“Não tenho galinha, nós estamos até aqui de serviço...até aqui não se sabe o que vai fazer, eu tenho que plantar depois que agora quando chegar na época.” “É pra ter mais gente pra</p>	<p>08042017_01_DNMM) “ É cada um vive pra si né.”(se sente sozinha, sem vizinhos)</p> <p>24032017_05LG) “É eu uso muito o mercado, eu me abasteço aqui no supermercado, que é mais próximo.” “as lojas eu gosto, eu gosto de loja, eu gosto de</p>

<p>“Nem sempre. As vezes né. As vezes cada um tem seus afazeres.”</p> <p>(17042017_02_GLM) “...o guri mora naquele sobrado verde, no fundo da minha casa, de lajota sobre lajota, é aquele é meu guri.”</p> <p>(120417_03IS) “...eles Tão louco pra descartar os velhos. ...ninguém faz caso com conversa de velho, eu pra mim tá bem, eu podendo caminhar e m defender, prá mim tá tudo muito bem.”</p> <p>“meu pai sempre disse pra gente, que a gente nunca fizesse assim, desfazer de alguém por pior que fosse, eu não faço mesmo, por isso que eles me chamam de tia.”(falando dos meninos dependentes químicos que ficam pelas ruas dos bairros)</p> <p>(12042017_01_RSD) “Eu vou nessa rua aqui, lá naquele carro, tem uma padaria.” “Olha aqui já tá ficando buraco, viste? “</p> <p>“Aqui temos o barbeiro.”</p> <p>“É aqui temos o açougue.” “Olha aqui já tá ficando buraco, viste? “</p> <p>“Olha aqui temos a farmácia.”</p> <p>“Olha aqui já tá ficando buraco, viste? “</p> <p>“Aqui é a lancheria.”</p> <p>“É ali naquela casa nós temos uma ferragem. “</p> <p>(300317_02CC) “...vou na padaria, quando saio por aqui.”</p> <p>“É eu uso mais essa farmácia aqui né. “</p>	<p>plantar.” (ajuda o filho)</p> <p>“Ah eu me dou bem com todos.”</p> <p>(10042017_04_MAPR) “A mãe e o filho” (com quem mora)</p> <p>(07042017_03_DPP) “É. Eu dou uma controlada, a filha dele trabalha e ela é professora então não pode cuidar. Ele fez 89 anos agora. Então eu reparo nele assim. Eu trago almoço, marmitex pra ele, dou uma ajeitadinha lá, alcanço as coisas pra ele, que ele não caminha, ele fica mais numa cadeira de rodas, né?”</p> <p>“Sim me dou com todos.”(se dá bem com os vizinhos)</p> <p>(07042017_02_NM) “minha filha mora três casas adiante, mas não tem ninguém porque está trabalhando. E a minha mãe mora lá perto do Farroupilha.”</p> <p>(18042017_06_LBR) “Eles não gostam muito de apartamento e eles vem por eu ser mãe e por ter que vir, né? Por obrigação. Mas aí eles não gostam muito, mas eles vêm em casa bastante. A gente se reúne sempre nas datas. Final de semana eu vou quase sempre na casa deles e em algum evento que tem... que eu trabalho de voluntária e aí, como voluntária, quase todo final de semana tem evento.”</p> <p>“Me dou bem com todos. A gente tem um bazar aqui que eu coordeno.”</p> <p>(31032017_01_EG) “é a falta de respeito com</p>	<p>comprar, sou comprador mesmo. “</p> <p>“Tem bastante coisa, as feirinhas de artesanato, os doces....”</p> <p>“aí vou lá no mercado.”</p> <p>(08042017_01_DNMM) “Ah, quando eu era criança, que morava aqui, ah, o comércio era muito maior. Nossa muito maior.”</p> <p>(180417_07CP) “Muito bem, agora era muito antigos os funcionários, agora eles tão fazendo mudanças para não ficar.” (bem trada no supermercado)</p> <p>(22042017_02_HP) “curso de inglês, lojas, casas de brinquedo, roupas de criança, centro comercial, tudo isso, nada disso havia, há cinqüenta anos atrás.”</p> <p>(22042017_02_HP) “Bom, aqui eu tenho permanentemente ficha, eu estou sempre com a ilusão que eu vou poder vir. E quando eu consigo, eu venho.” (Café Aquarius)</p> <p>“Depois do Aquarius, é a livraria.”</p> <p>(020417-06NM) “Brigo quando não me dão desconto.”</p> <p>“Então dobra pra te mostrar o super.”</p> <p>(23032017_04JL) “Eu quase sempre vou na Associação dos Aposentados da Universidade Federal de Pelotas.”</p> <p>“Temos também nessa associação um grupo musical com 38</p>
--	---	--

	<p>“Aquele azul lá é do meu cunhado, o mercado dele.”</p> <p>“Aqui nós temos, eu não mostrei pra vocês, mas nós temos gás, tem padaria, tem farmácia, tem ferragem, material de construção. Nós temos tudo aqui.”</p> <p>“tem bastante supermercado, tem bastante ferragem, um monte, umas menor, outras maior.” (120417_03IS)</p> <p>Eu tô levando até lá onde eu vou nos meus comércios, lá na rádio Princesa, lá no fim da rua lá uma padaria, uma quadra pras crianças, um açougue, tem um posto de saúde, aqui eu tô admirando que eles tão arrumando essa creche aqui ta ficando muito bonita né?”</p> <p>“...tinha até posto de brigada aqui, era uma maravilha.” “E ali naquele fechado ali de tijolos ali, era o posto da brigada.” (120417_03IS)</p> <p>“...eu carrego mais peso aqui do que lá do centro, porque a distância da minha casa é bem longe né.” “Eu embarco na porta do Nacional né.” “Aqui o comércio fecha meio dia e só abre as três da tarde.” (210317_01EM)</p> <p>“Supermercado, né. Aqui é uma venda, ali é uma venda.” (17042017_MM01/ 17042017_MM02) “Aí é o comércio que compro, nesse e tem outro dobrando, depois ali mais...”</p>	<p>a pessoa da terceira idade.”</p> <p>(19042017_07_CFMS) “Eles respeitam, a senhora vai atravessar, mesmo que não seja pra ele, param, assim, se descuidou atravessou, que não era pra senhora, eles param.”</p> <p>(18042017_06_LBR) “Eu acho. Sim, a gente se comunica bastante. Tem bastante pessoas. Não só idosos como também tem bastante jovens.”</p> <p>(11042017_05_AJSM) “A padaria minha é lá embaixo, lá naquela esquina onde nós estivemos. Aí eu compro pão para casa.”</p> <p>“ Farmácia temos pra tudo que é lado. Aqui temos duas ou três ali embaixo. Aí na avenida mais uma ou duas.”</p> <p>(19042017_07_CFMS) “Era ali, a do banco né.”(usava a lotérica, mas fechou)</p> <p>(10042017_04_MAPR) “Tem bar, tem mercadinho..”</p> <p>“Aqui é a farmácia. Aqui de vez em quando eu venho.”</p> <p>“Ali adiante tem um mercadinho.”</p> <p>(07042017_03_DPP) “Por exemplo, as padarias aqui. Tem duas, uma fechou... Tinha duas padarias aqui pra baixo e tem algum mercadinho. Os mercadinhos são bons, mas eu procuro comprar mais nas promoções, nas ofertas.”</p> <p>“Aqui tem um mercadinho</p>	<p>participantes do qual me elegeram coordenador.”</p> <p>(23032017_04JL) “E claro, tem muitos problemas na vida, né. Mais o meu lema tá aqui, ó. Nunca diga pra Deus que você tem um grande problema, mas sim, diga pro seu problema que você tem um grande Deus. Essa é a minha filosofia de vida. “</p> <p>“Um camarada que normalmente vou em cinco missas por semana.”</p> <p>“Aqui é o santuário. Aqui é que geralmente eu vou. Temos também um coralzinho das irmãs que eu também participo.”</p> <p>(24032017_05LG) “Eu gosto também de passar na Catedral, rezar, agradecer o dia em que Deus me concedeu, que eu acho muito importante como cristão, entendeu.”</p> <p>(08042017_01_DNMM) “Na realidade eu só gosto de ficar na minha casa. Eu odeio ter que sair.”</p> <p>(24032017_05LG) “E nós mesmos, nós ser humano temos que ter alguém, pessoa pra conversar, pra trocar ideia, mesmo que seja pra divergir de alguma coisa é normal, cada cabeça é uma cabeça.”</p>
--	---	--	---

	<p>“O açougue eu uso aqui, ali também tem açougue.”</p> <p>“Aqui é o moto táxi que a gente utiliza.”</p> <p>“...essa lojinha é boa de comprar...lá adiante tem outra maior, lá é a loja Duda, é maior, essa é menor, mas é boa de comprar também, preço bom.”</p> <p>“E ali é o Paraíba, Paraíba também é uma lancheria grande, bem bonito,lanche bom também...”</p> <p>(17042017_02_GLM) “Aqui é o centro de...aquele faz ginástica...” (CRAS) “...só não frequento mais porque estou ruim da coluna, e aí tomei liberdade de mostrar pras gurias onde eu me divertia muito. (CRAS)</p> <p>(17042017_MM01/ 17042017_MM02) “É tem uma turma de pessoas carentes, que plantam, colhem, usam pra comer, na refeição do CRAS também.”</p> <p>(17042017_MM01/ 17042017_MM02) “É aqui é a igreja que eu frequento né, Assembléia de Deus, essa aqui tem terça, quinta, sábados e domingos.”</p> <p>(120417_IS) “Aqui no Navegantes agora tem três missas por mês, antes era só uma, mas eu vou lá no Fátima também.”</p> <p>“Aqui, minha comunidade é essa aqui, Sagrado Coração de Jesus.”</p> <p>(17042017_02_GLM) “Eu sou católica, eu adoro, mas a gente participava de atividades aqui, aqui tem culinária, crochê, aí</p>	<p>e tem outro mercadinho lá ó, são dois mercadinhos que a gente usa muito.”</p> <p>(07042017_02_NM) “a gente vai no mercadinho que tem ali adiante.”</p> <p>“A padaria que eu venho sempre é essa aqui.”</p> <p>“Esse é o meu trajeto de compras. E até tem uma feira lá naquela pontinha vermelha lá. As vezes eu vou na quarta-feira. Domingo também tem feira aqui mas eu não vou.”</p> <p>(18042017_06_LBR) “Tem um mercadinho, tem a padaria, tem a fruteira...”</p> <p>“ali é a fruteira.” “Aqui é a padaria.”</p> <p>“Aqui é o super.”</p> <p>(3103217_01_EG) “Ah, vou, é tudo maravilhoso, eu gosto.”</p> <p>(10042017_04_MAPR) “Um grupo psiquiatra, começou aqui no postinho, era uma psicóloga, uma assistente social aí a gente foi ali para o castelo, sabe o castelo na Av Brasil?” “Eu tinha várias atividades, tinha conversas.” (18042017_06_LBR)</p> <p>“E sexta-feira pela tarde é. é... de manhã... de tarde a ginástica e depois é um grupo também que a gente faz de voluntários com os idosos. E esse eu participo, não coordeno.”</p> <p>(11042017_05_AJSM) “a única que nós temos é uma obrigação de um grupo...que a gente tem é com um grupo espiritual...sim. aí a gente uma vez por semana tem</p>	
--	--	--	--

	<p>ela vai ela tem bastante grupos, também aconteceu curso de informática, internet, adorei.”</p> <p>(120417_03IS) “Se a gente não se apega numa fé vou te contar, não tá fácil, tem que ter fé, pra poder continuar, eu pra mim a pior fase da vida é a velhice, mesmo eu tando aqui com saúde e caminhando com vocês, mas é fase braba...”</p> <p>(17042017_MM01/17042017_MM02) “Eu paro o carro, na esquina e dou, eu trago um panelão grandão e dou sopa para todo mundo.”</p>	<p>uma reunião disso. E ajuda muitas pessoas não é?”</p> <p>“Uma vez por semana, nós tiramos uma tarde inteira de prestação de serviço. Não na verdade não é uma prestação de serviço. É uma coisa voluntária que tu faz.”</p> <p>(10042017_04_MAPR) “Eu frequento a igreja católica.”</p> <p>(18042017_06_LBR) “Lá na igreja do porto, eu trabalho na cozinha, trabalho na ação social, eu coordeno há mais de 15 anos um grupo de ação social... As minhas velhinhas que até não são tão velhinhas, pois algumas são até mais moças do que eu.”</p> <p>(31032017_01_EG) “Moro, é que minha família, eu tenho uma família bem grande, mas eu moro só.”</p> <p>“Eu faço é trabalhos manuais, eu faço crochê, eu faço tricô, eu gosto muito de ler, eu leio muito né.”</p>	
--	--	--	--

APÊNDICE B

	Centro	Fragata	Navegantes
Ambiente Cidade	<p>Praça</p> <p>Mercado</p> <p>Sete ao Entardecer que tinha no Teatro Sete de Abril</p> <p>Usam a Associação dos Aposentados</p> <p>Gostam, mas reclamam que muitas vezes não fazem a poda das árvores</p> <p>Vários atrativos e prédios bonitos.</p>	<p>Praças no condomínio</p> <p>Demora para serem chamados para fazer os exames</p> <p>Mais atenção ao idoso</p> <p>Lugar tranquilo</p>	<p>A pista de skate só junta marginais</p> <p>Tem ginásio de esportes e o Campo do Osório</p> <p>Canal é sujo</p> <p>Tem lixo dentro do canal, colocado pela população</p> <p>Atendem bem no posto</p> <p>Distribuem poucas fichas para o atendimento</p> <p>Gostam, alguns tem árvores plantadas em suas casas</p>
Segurança	<p>A noite não saem, e quando saem é de carro.</p> <p>Durante o dia a opinião diverge entre estarem seguros ou não</p>	<p>Os ônibus são assaltados, não se sentem seguros</p> <p>Assaltos com motos</p>	<p>Saem de dia, mas a noite não se sente seguros</p>
Mobilidade e acessibilidade	<p>Divergência de opiniões sobre as calçadas em boas e horríveis.</p> <p>Rampas que escorregam em dia de chuva</p> <p>As pessoas não cuidam das suas calçadas, prejudicando principalmente cadeirantes, idosos e pessoas com necessidades especiais</p> <p>Tem fluxo grande de veículos</p> <p>Sinaleiras tem tempo suficiente para atravessar a rua</p> <p>Motorista respeitam</p>	<p>Calçadas com pisos quebrados, causando tropeços e quedas</p> <p>Asfalto ruim, se esfarelado</p> <p>Acham os ônibus bons</p> <p>Automóveis não respeitam idosos para atravessar a rua. Não param.</p> <p>As pessoas quebram os abrigos de ônibus. Não cuidam.</p> <p>Horários são bons</p>	<p>Ruas com buracos, em péssimo estado</p> <p>Não há calçadas em alguns trechos</p> <p>Algumas ruas alagam em dia de chuva</p> <p>Quedas dos idosos por causa das condições das ruas</p>

	idosos para atravessar a rua		
Participação na sociedade e família	<p>Cada um vive para si, se sentem sozinhos</p> <p>Muito comércio supermercado, feirinha, lojas, livraria, farmácia</p> <p>Associação dos Aposentados (grupo musical)</p> <p>Frequentam igrejas católicas</p>	<p>Se dão bem com os vizinhos, se ajudam no dia a dia</p> <p>Possuem familiares morando no bairro</p> <p>Opinião dividida entre serem respeitados e não serem</p> <p>Pensam que as pessoas (familiares e governantes) querem descartar os idosos</p> <p>Bastante comércio padaria, farmácia, mercado, fruteira, super, feira.</p> <p>Tinha lotérica</p> <p>Grupo de psiquiatria no postinho, depois foi para o Castelo Simões Lopes</p> <p>Grupos de artesanato</p> <p>Frequentam igrejas, centros espíritas e participam de grupos de caridade</p>	<p>Possuem um pouco de vínculo com os vizinhos, indo visitar as vezes</p> <p>Possuem família morando no bairro</p> <p>Diversos comércios padaria, farmácia, açougue, lancheria, ferragem, loja de roupas, moto táxi.</p> <p>Problema que o comércio fecha ao meio dia e reabre as 15 horas</p> <p>Usam muito o CRAS</p> <p>Tem a horta no CRAS para atender a população carente</p> <p>Frequentam igrejas, principalmente evangélicas</p> <p>Se agarram na fé</p> <p>Ajudam o próximo</p>

APÊNDICE C

CENTRO Walking Interviews - 7

180417_07_CP

20042017_01_DV

22042017_02_HP

08042017_01_DNMM

020417_06_NM

230317_04_JL

CENTRO

Walking Interviews - 20042017_01_DV

"Eu gosto da cidade, eu só não gosto da administração pública. É uma falta de respeito."



"E as calçadas aqui tem que reformar tudo, tu dá um tropeção, cai, bate com o dedo do pé."



"mercado tá muito bom, foi excelente aquilo."



"fiscalização da prefeitura eu acho muito fraca né, as calçadas estão assim, é só olhar, não sei os fiscais não veem."



CENTRO

Other photos - 20042017_01_DV



CENTRO Walking Interviews - 08042017_01_DNMM

“Eu digo: nossa, nem sabia que tinham desmanchado a casa e a casa, o apartamento, o prédio já está pronto, já está morando gente, é porque eu não ando no meu pedaço aqui.”



Local em que a entrevistada compra remédios e rações para seus animais de estimação



Residência da entrevistada e seus animais de estimação



Ponto de Ônibus



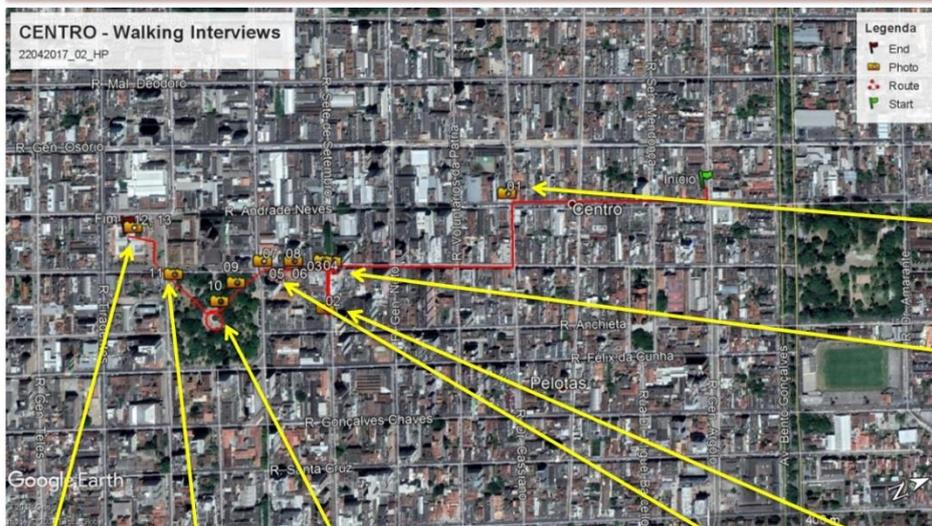
“Eu sempre vou de ônibus para o centro porque lá eu ando muito.”

Antiga residência em que a entrevistada morava

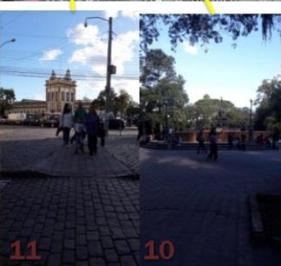


CENTRO Walking Interviews - 22042017_02_HP

“Ah minha filha, tu não tens ideia, eu virava Pelotas, de manhã à noite sem parar.”
“Está maravilhoso, que escolha eu fiz hein? Eu fico renovada aqui nesta zona. Café, livraria, praça, mercado.”



Entrevistada tem dificuldade de atravessar a via de grande movimento, pois tem dificuldade de mobilidade



Largo do Mercado Público

Casa de sucos que a entrevistada frequenta

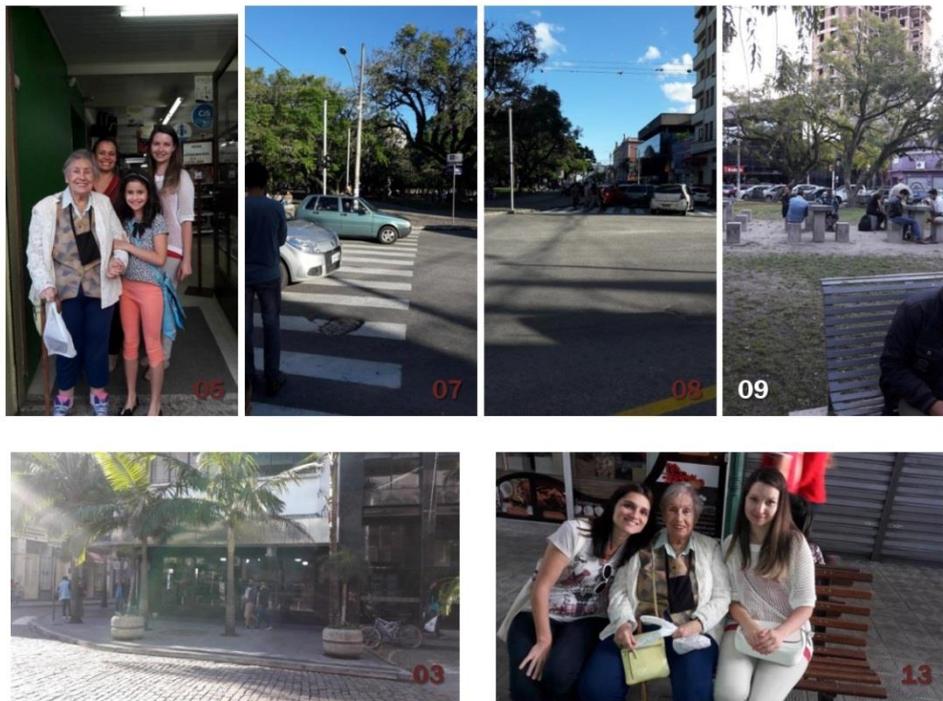
Chafariz na Praça Col. Pedro Osório



Calçadão que a entrevistada gosta de passear

CENTRO

Other photos - 22042017_02_HP



CENTRO

Entrevista Caminhada - 230317_04_JL

“Sou mais zagueiro hoje, mais parado, é, gritando com um gritando com...”
 “Claro que caminho as vezes mais até a Avenida. Esse é meu circuito.”



Entrevistado se sente mais seguro ao utilizar atendimento eletrônico dentro da galeria



Galeria em que o entrevistado frequenta



Portaria da residência do entrevistado



Galeria que o entrevistado frequenta



Igreja que o entrevistado frequenta



CENTRO

Other photos - 230317_04_JL



CENTRO

Other photos - 230317_04_JL



CENTRO

Walking Interviews - 24032017_05_LG

“Deus é tão sábio que ele faz assim, ele te dá o vigor, e te tira a sabedoria, depois que tu tens a sabedoria. Ele tira o vigor. Então tu fica mais limitado.”



“Olha, tu tem que atravessar mais assim, olhando pros carros, olhando pros carros, e nem sempre todos param.”

“Aqui é o meu templo, como eu digo, casei aqui.”



“É mais maçã pro meus netos, banana, porque aqui oh, sempre tem frutas novinhas todos os dias. Aqui é a variedade que tu tens, e tu não vê nada assim de estragado, viu.”

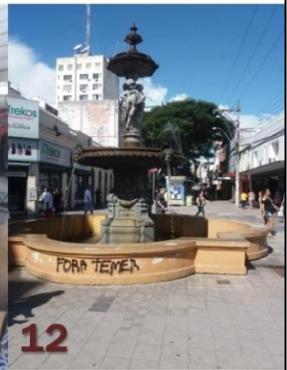


“Aqui eu frequento esse café.”



CENTRO

Other photos - 240317_05_LG



CENTRO

Other photos - 240317_05_LG



13



15



16

CENTRO

Walking Interviews - 020417_06_NM

“Eu costumo caminhar por tudo aqui menina. [...] Olha o estado que tá, e depois eu não culpo só o governo, entendeu? Não culpo. Eu culpo as pessoas que são relaxadas, porque se cada um cuidasse do seu, do seu cantinho ali, da sua calçadinha, seria ótimo.”



15

Teatro 7 de Abril que está fechado



12

Chafariz da Praça Col. Pedro Osório

“Pela faixa de segurança, pra provocar. Pra vê até onde eles param...”



Coletor de lixo com lixo jogado fora do mesmo

01



Associação dos aposentados e pensionistas

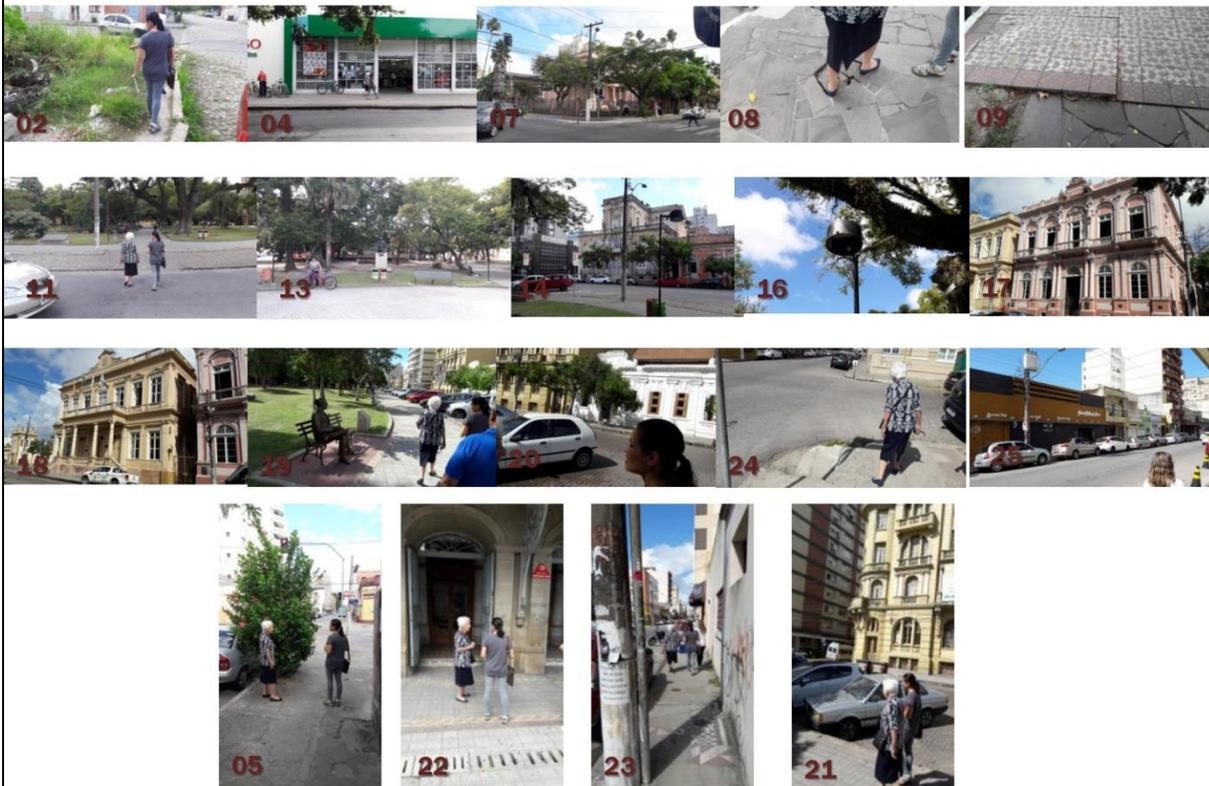
06



10

CENTRO

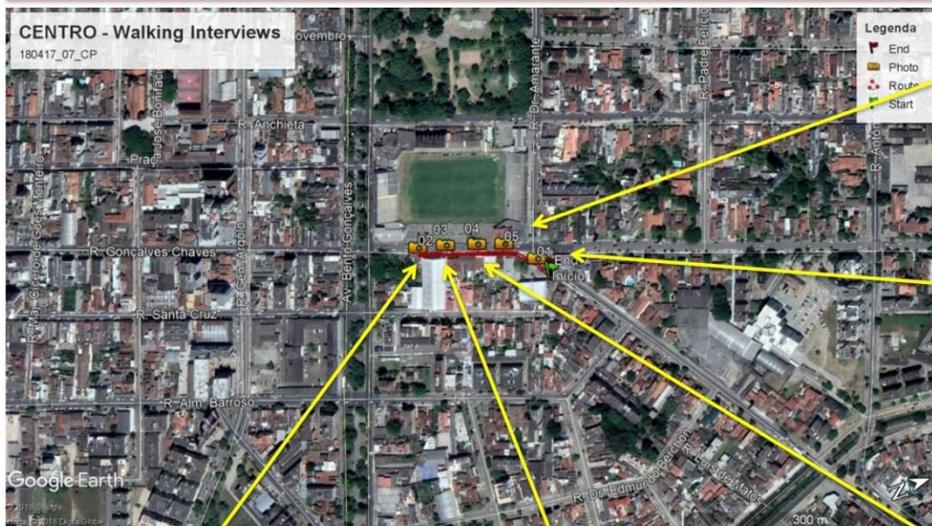
Other photos - 020417_06_NM



CENTRO

Walking Interviews - 180417_07_CP

“Barulho é bom, eu gosto de dormir com barulho. Quando eu vou lá para minha filha, lá em Pinheiro Machado, eu custo a dormir.”



Via em que a entrevistada consegue caminhar



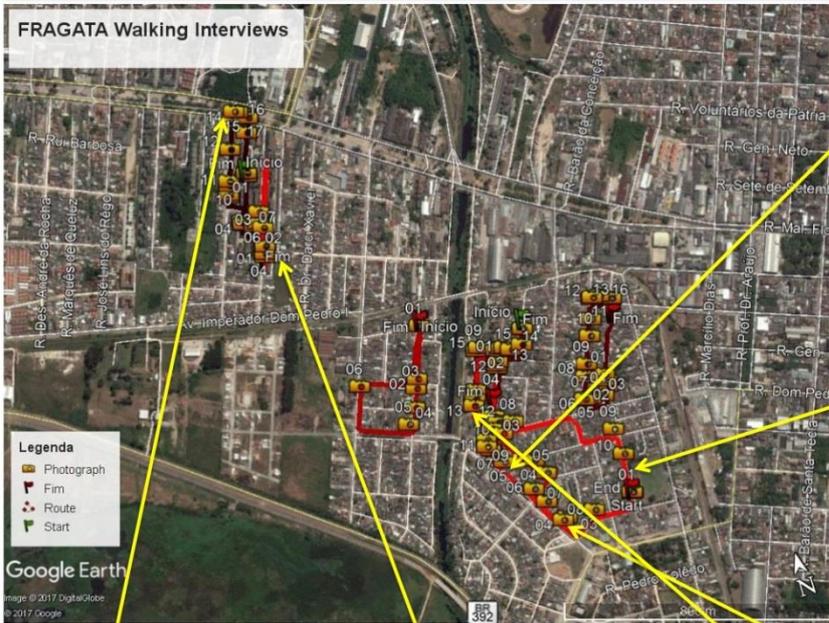
Farmácia que a entrevistada frequenta

Restaurante que a entrevistada frequenta



FRAGATA

Walking Interviews - 7



FRAGATA

Walking Interviews – 31032017_01_EG “A gente não sai mais pra rua porque a gente tem medo da insegurança, a gente tá inseguro total.”
“E aí deixa eu só te contar a falta de respeito com a pessoa idosa, né.”



É não sei nem da onde saiu aquele cavalo, não sei de quem é o cavalo.



“Eu vejo assim, já tenho visto pessoas tropeçarem. Pode ver né. Tem problemas nas calçadas.”



“Normalmente eu vou mensalmente pra pegar, pedir pra Dra a receita, aí ela dá a receita, eu vou pegar na farmácia popular.”



FRAGATA

Walking Interviews - 07042017_02_NM

"Ah, eu caía muito, né! Caía bastante. Até por aqui eu já caí uma duas ou três vezes."



Local afetado por ocupação irregular, anteriormente era utilizado para o lazer da comunidade

"A padaria que eu venho sempre é essa aqui."



Pavimentação precária, entrevistada já caiu nessa calçada



Posto de saúde em que a entrevistada faz as vacinas

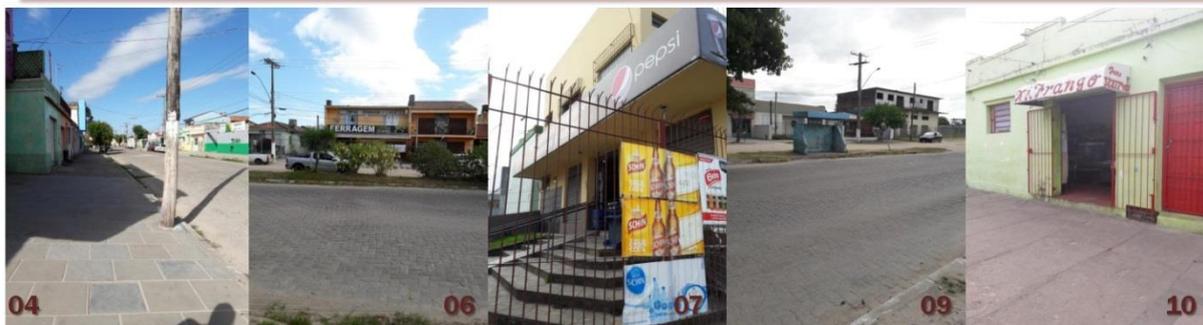


Escola em que as filhas da entrevistada estudaram



FRAGATA

Other photos - 07042017_02_NM



FRAGATA

Other photos - 10042017_04_MAPR



02



06



07



08



10

FRAGATA

Walking Interviews - 11042017_05_AJSM

Tinha uma pracinha, era assim... era... Ali algumas arvores foram derrubadas, nessa ultima eleição, veio alguém aqui com um político qualquer aqui e chegou ali e, pode tomar conta disso aqui. E tudo ai é posseiro.



Casas com menores condições 09



Ao fundo, engenho de arroz 15



Da esquina em diante era tudo banhado 06



Canal, apropriação indevida de área pública 07



Área verde em beira de canal 08



Área um pouco arborizada 13



Inclinação da rua onde o idoso mora 14

FRAGATA

Other photos - 11042017_05_AJSM



FRAGATA

Walking Interviews - 18042017_06_LBR

Eu, as segundas-feiras tenho esse grupo lá no porto. Terça-feira, eu tenho aqui aula de pintura. Quarta-feira eu tenho grupo de ação social que também é o mesmo tipo de trabalho que a gente faz para pessoas carentes. Quinta-feira, era alongamento lá na faculdade.

Walking Interviews - Fragata
18042017_06_LBR

Legenda

- ▶ End
- Photo
- Route
- ▶ Start

15

Dificuldade de travessia em avenida de grande fluxo de veículos

16

Ponte de transporte público, ônibus.
"Eu vou de ônibus. Sempre de ônibus. Não sou de caminhar muito não"

04

Calçada em reforma, retirando desníveis para melhor locomoção dos idosos

06

Área arborizada no condomínio

17

Salão de festas do condomínio onde idosa monta um bazar de artesanato, uma vez por mês, onde vizinhos interagem entre si.

01

Playground do condomínio em que reside Trecho da entrevista: "gosto muito do movimento da pracinha"

FRAGATA

Other photos - 18042017_06_LBR



FRAGATA

Walking Interviews - 19042017_07_CFM

"eu não tenho nada, vou porque me levam pra ver, mas não tenho nada, não sinto nada, se tem alguma coisa tem que sentir, não sinto nada, não sei porque querem me levar, não sou mais criança."



"É a própria comunidade do local que coloca lixo na rua"

"Casa do Sr. Manoel, que era dono das terras do local, que leva o nome da Rua"

"Casa construída anteriormente a pavimentação e loteamento da quadra"



"Da esquina em diante era só banhado"



"Casa construída anteriormente"

Mercado que o idoso frequenta

"Morador presenciou a construção do IF-Sul"

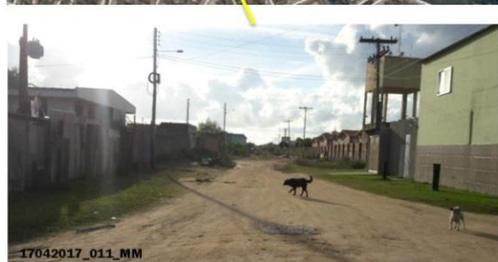
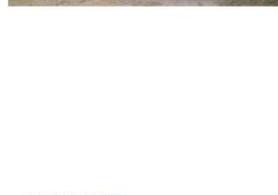
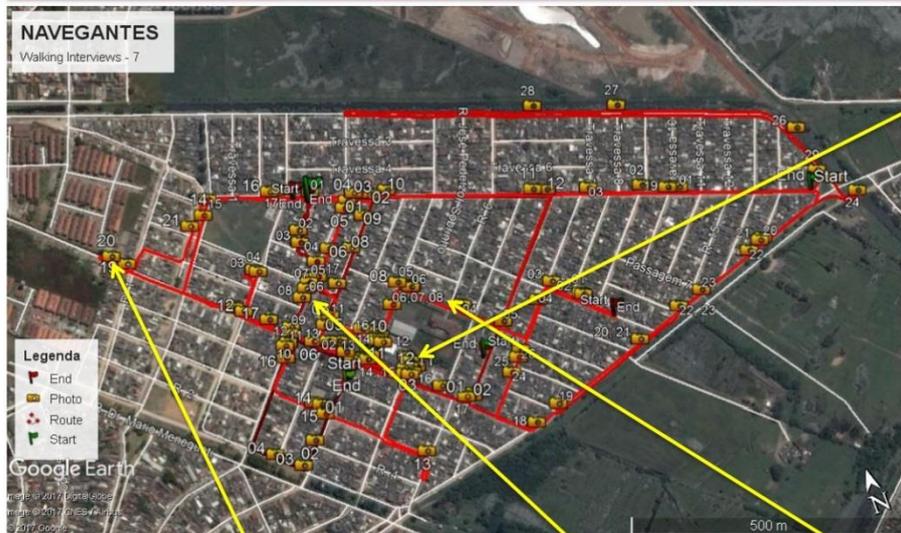
FRAGATA

Other photos - 19042017_07_CFM



NAVEGANTES

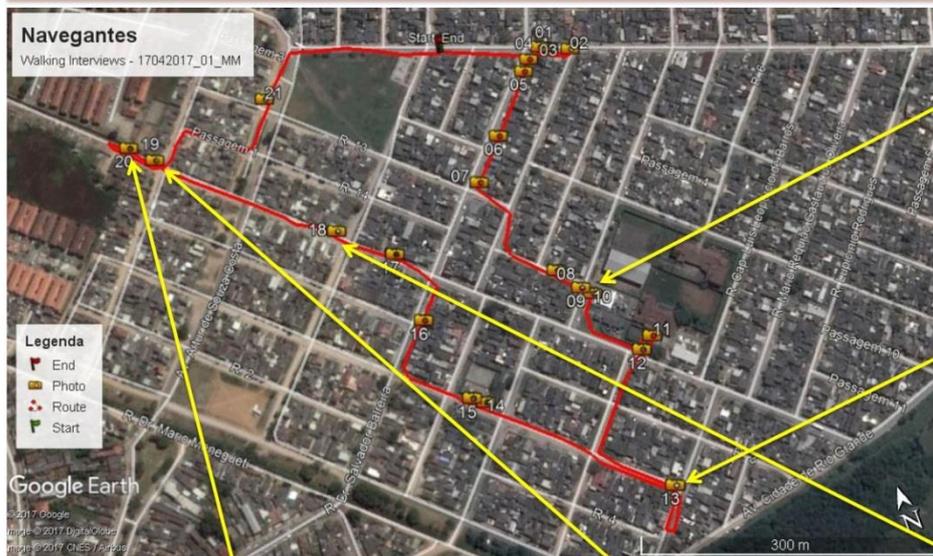
Walking Interviews - 7



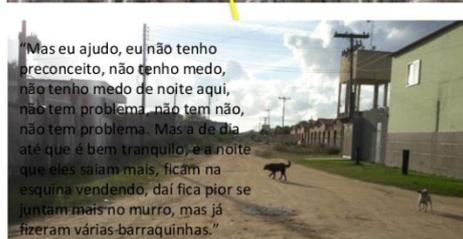
NAVEGANTES

Walking Interviews - 17042017_01_MM

“Mas eu ajudo, eu não tenho preconceito, não tenho medo, não tenho medo de noite aqui.”



“Compro tudo aqui, é bem barato.”



“Mas eu ajudo, eu não tenho preconceito, não tenho medo, não tenho medo de noite aqui, não tem problema, não tem não, não tem problema. Mas a de dia até que é bem tranquilo, e a noite que eles saiam mais, ficam na esquina vendendo, daí fica pior se juntam mais no murro, mas já fizeram várias barraquinhas.”

NAVEGANTES

Other photos - 17042017_01_MM



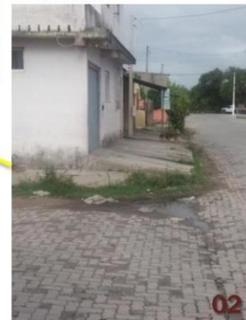
NAVEGANTES

Walking Interviews - 120417_03IS

“Às vezes eu fico braba, mas as a também no centro que é centro, aqui no Navegantes que é pobre, todo mundo, não sei porque mesmo, eu acho ruim esse horário abrir só três da tarde né?”



“o coitado morreu né, porque quando ele era vivo ele cuidava tudo aí, tava tudo limpinho né, deixou para os filhos, os filhos não se importam”



Comércio que a entrevistada frequenta.



“Tinha até posto de brigada aqui, era uma maravilha,”



Calçadas em péssimas condições

NAVEGANTES

Other photos - 120417_03IS



04



05



09



10



11

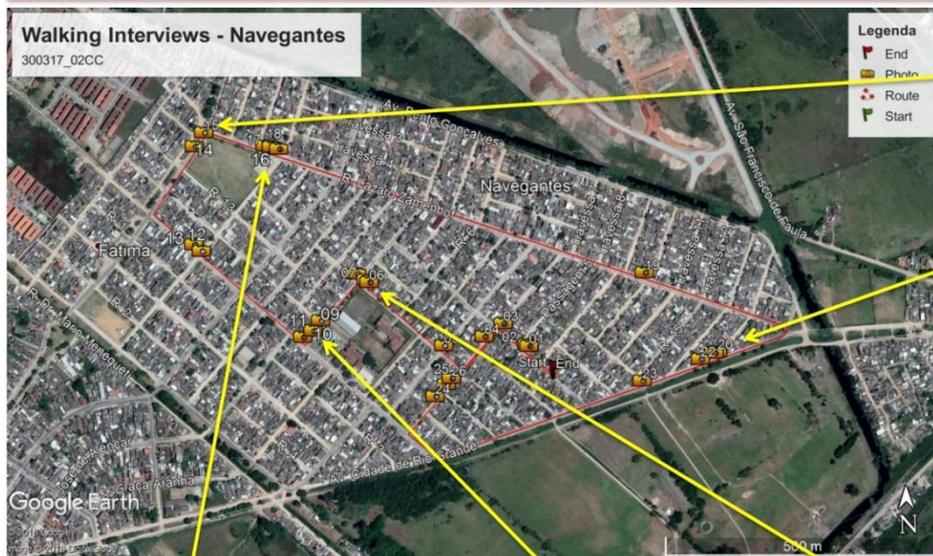


12

NAVEGANTES

Walking Interviews - 300317_02CC

"O pessoal aqui, a juventude, tão muito, assim, sem respeito com as coisas. Agora ali, vou te mostrar, as lixeiras botaram e na mesma semana quebraram todas.."



15

Campo de futebol



20

Canal lindeiro do bairro (muito mau cheiro)

Esgoto aberto na rua da escola estadual de ensino fundamental



06



16



10

Lixeiras novas já estão danificadas pela comunidade

UBAI - Unidade Básica De Atendimento Imediato

NAVEGANTES

Other photos - 300317_02CC



NAVEGANTES

Other photos - 300317_02CC



NAVEGANTES

Walking Interviews – 12042017_01_RSD

“Eu na minha cabeça a gente tinha que protege a natureza. [...] Esse postinho foi... Eu fui presidente do bairro. Quando fizemos o postinho. Isso era uma obra a coisa mais linda, guria. Já reformaram três vezes e tá deste tamanho.”



“Falam muito que as bocas de lobo, né, tem que serem desentupidas e que as garrafas pet é uma coisa que faz entupir.”



NAVEGANTES

Other photos – 12042017_01_RSD



NAVEGANTES

Walking Interviews – 17042017_02_GLM

“A única coisa que deixa a desejar aqui no bairro é as ruas. Nós não saímos durante a noite, mas assalto existe.”



Calçada lateral da residência da entrevistada

Grupo de idosos reunido no CRAS



Igreja Evangélica que a entrevistada frequenta

Residência da entrevistada



NAVEGANTES

Other photos – 17042017_02_GLM



NAVEGANTES

Walking Interviews - 17042017_03_CC

“Essa coisa não é comigo esse negócio de almoçar fora. Eu gosto de fazer nem que tenha que comer um arrozinho e um ovo frito e tem a minha guria que tem a pizzaria em frente a ela.”

Walking Interviews - Navegantes
17042017_03_CC

Google Earth

Comércio da filha da entrevistada 05

Obras na rua ao lado da residência da entrevistada 06

04

Obras na rua ao lado da residência da entrevistada

03

Má manutenção das calçadas. Grama alta

02

Entulhos jogados nas ruas

01

Obras na rua ao lado da residência da entrevistada

NAVEGANTES

Walking Interviews - 21032017_01_EM

“Eu não estou cansada. Minha filha, eu to com 60 anos, eu me criei trabalhando lá fora e caminhando.”

Walking Interviews - Navegantes
21032017_01_EM

Google Earth

Vista da construção do Parque Una

27

"Morador presenciou a construção do IF-Sul"

Clube de futebol próximo do bairro

07

Centro de convivência do programa de prevenção da violência do bairro Navegantes

16

Esgoto aberto

19

Má manutenção das calçadas

21

Lixo jogado no canal

25

24